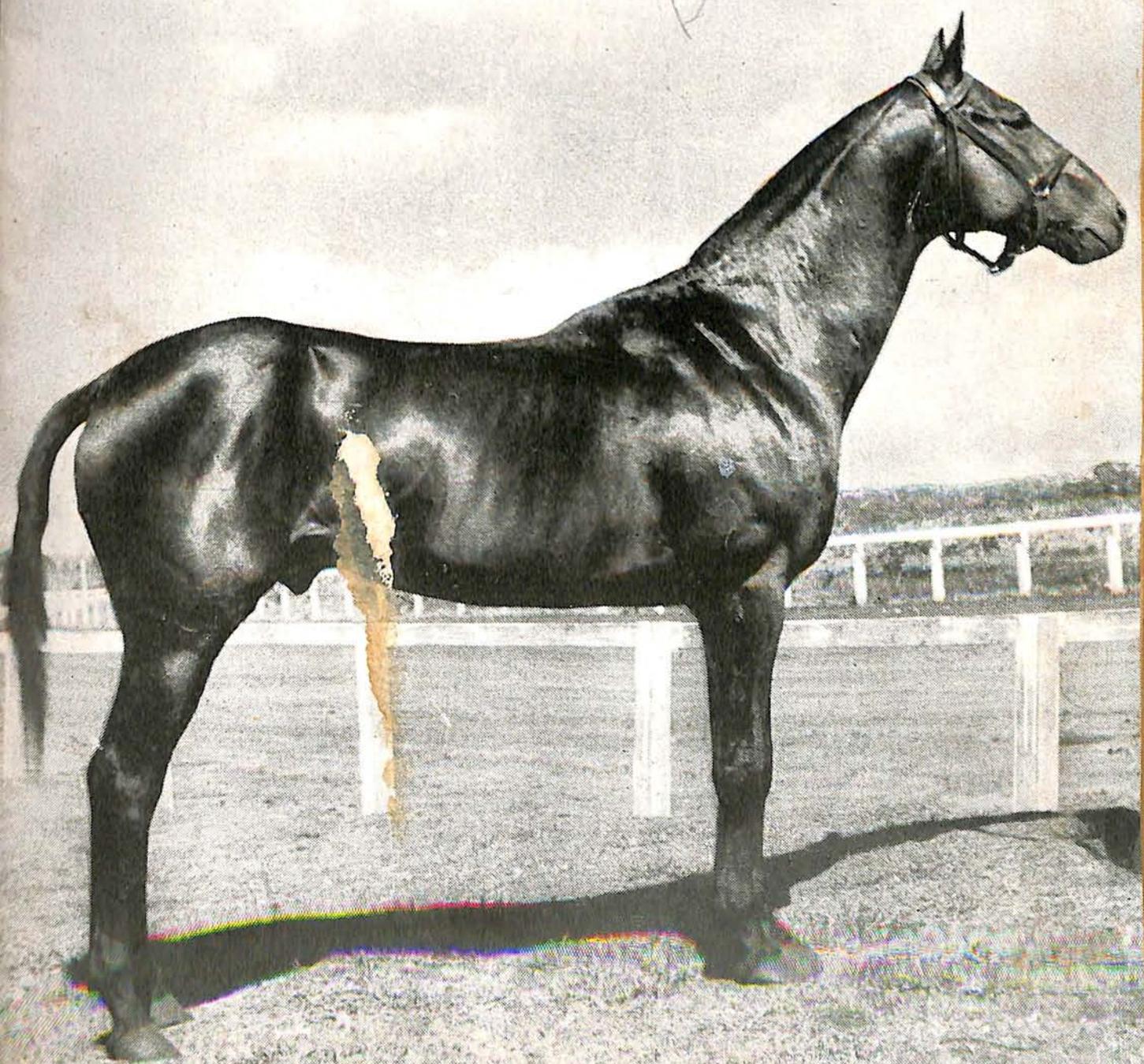


# REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII JULHO - 1947 N.º 7





**Dê-me o que  
necessito para  
ser forte... e não  
precisará me dar  
remédios!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que entram na carne e os ossos, e o iodo que protege contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias, tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

**MISTURA  
IODO  
CÁLCIO  
FOSFATADA**

**Econômico no custo**

Sacos de	quilos	Cr\$
40	220	700
10	70	400
5	40	180
2	18	100
1	10	100

**- generoso nos resultados!**

# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

## DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.

1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.

2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.

1.º Tesour. - José C. Moraes.

2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

## CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Antonio Bento Ferraz.

Joaquim de Barros Alcantara.

João de Moraes Barros.

Servulo Pacheco e Silva.

Osny da Silva Pinto.

Orlando de Barros Peretra.

João de Castro Guimarães.

## SUPLENTES

Dr. Naur Martins.

José Procopio de O. Azevedo.

Dr. Pio de Almeida Prado.

Francisco Pereira Lima.

Francisco Galvão Bueno.

Antonio Fachardo Junqueira.

## MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.

Dr. Noé Masotti

## TÉCNICOS

### LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto.

### CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucchiolo.

### AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

### ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

### AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

### GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE BONS

## Com um sorriso na boca e um porrete na mão

Se o Interior sofre de um mal geral, que é ser explorado, ludibriado e esquecido pelos homens que pegaram força nas Capitais, tem que haver um remédio — geral, também — para esse mal.

Na minha opinião, esse remédio pôde ser a fórmula acima, a fórmula com que os políticos nos vencem a cada passo. Podem reparar, que o segredo da vitória dos políticos sobre os homens de boa fé está nessas duas coisas: no sorriso, com que conquistam, e no porrete com que, dizendo que é para defender a gente, nos obrigam a aceitar o que dizem, e fazem, invocando nosso santo nome, em vão.

E' uma fórmula aprovada, como se vê muito velha, acima, portanto, de qualquer suspeita.

E tem a vantagem de servir para os mais variados casos particulares, além de ser específica para aquele mal geral.

Um caso particular, por exemplo, a que deve ser aplicada, judiciosamente, é esse da união das entidades rurais — o que, afinal, pelo jeito, parece que sai mesmo, desta vez. Essa união é uma coisa magnífica, extraordinária, mais pensável — como passo inicial à correção daquela coisa que não existe e à qual alguns chamam de política econômica do país, ou do Estado. Seirmos realizado essa união, devemos usar a receita, entretanto. E devemos, pelo seguinte: no bojo das entidades que se vão unir, há inveterados devotos daquela fórmula, que a vem empregando, há muito tempo, sobre os ruralistas do Interior. Não digo que sejam todos, mas em número bem suficiente e poderoso elas contêm, azevado em capear-se com o título de homens do campo para tratar de interesses próprios, dizendo que são os nossos.

Alegremo-nos, então, e prestigiemos a união real e sólida de todas as entidades rurais do Estado e do País, adote ela o nome que adotar — e aterne-



(Conclue na pag. 78).

# REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30

— TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII

JULHO - 1947

N.º 7

Diretor-Responsável e Gerente:  
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:  
DR. PASCOAL MUCCIULO

Colaboradores Especializados:  
Indústria de Laticínios:  
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e  
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:  
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:  
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:  
DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Informações jurídicas:  
DR. HELY LOPES MEIRELLES

Veterinária — Clínica Geral:  
DR. NOE' MASOTI

★  
"REVISTA DOS CRIADORES", órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

★  
As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★  
Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

## Assinatura:

1 ano .....	Cr\$ 60,00
2 anos .....	Cr\$ 100,00
3 anos .....	Cr\$ 150,00
Sob registro, mais \$6,00 por ano.	
Número avulso \$6,00 em todo o Brasil.	
Número atrasado mais \$1,00 por ano.	

★

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

ORCOTÉCNICA LTDA.

Rua Mexico, 21 - 16.º and. — Telefone, 32-2619

★

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro  
Cr\$ 6,00 em todo o Brasil — Atrasado Cr\$ 7,00

★

Representante para o Estado do Ceará:  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.  
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

★

Correspondente e Representante para as  
Repúblicas do Uruguái e Argentina:  
ROLF MEYERHEIM  
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República  
do Uruguái.

★

Representante para os Estados Unidos da  
America do Norte:

JOE ANDREWS

128 East 27 th Street — New York

## O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação útil, pela matéria contida e, agradável pela forma como é impressa, implica obrigatoriamente num aumento crescente de despesas além dos aumentos no custo de mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos, no sentido de oferecer um mensário digno da nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura, anual, para Cr\$ 60,00 e Cr\$ 6,00, o número avulso. Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A Direção.

# AGRONÔMOS REGIONAIS e

## a pecuária no Estado



Em Abril de 1942 escreviamos: "A Secretaria da Agricultura — na sua nova fase de remodelação e adaptação às necessidades da época — acaba de dividir o Estado em 30 regiões, sedes de delegacias agrônômicas. Eis o alcance desta resolução.

E' a criação do agrônomo regional, do técnico, conhecedor da região, orientando sua vida agrícola. E' o profissional ligando o agricultor aos institutos oficiais de pesquisas, aos campos experimentais, às indústrias consumidoras de matéria prima. E' o agrônomo incentivando e criando os clubes agrícolas e as hortas escolares. E' o observador que, em contáto permanente com grandes e pequenos lavradores, fica conhecedor perfeito do meio e pôde sugerir aos dirigentes a criação de escolas, a abertura ou conservação de estradas, a instalação de postos de monta, de mil e um fatores de multiplicação e produção.

Medidas desse alcance devem merecer o aplauso incondicional da gente de S. Paulo. E é o que vem acontecendo, jornais e revistas não se cansam de louvar tão acertada orientação. A esse côro de entusiasmo, sadio e sincero, queremos unir as nossas palmas, tão calorosas quanto nos sentimos entre os primeiros que cuidaram dos agrônomos regionais em terras de São Paulo.

Hoje — quando as medidas decretadas pela Secretaria da Agricultura enchem de esperanças, grandes e pequenos lavradores — tem tanto ou mais atualidade o nosso trabalho publicado em 1933".

Ao escrevermos as palavras acima não nos equivocamos. Acreditávamos nos agrônomos de Piracicaba e no programa que defendíamos. Hoje, decorridos 4 anos já podemos nos aper-

ceber da marcada influência que essa denodada pleiade de agrônomos, verdadeiros "conselheiros agrícolas" como são chamados em certos países, vem exercendo na orientação da pecuária ou da agricultura paulista. Como dirigentes coordenadores das forças produtoras da região, eles vê procurando:

atender a todos os interessados, ministrando-lhes ensinamentos e conselhos uteis e eminentemente práticos;

investigar e estudar os mais interessantes problemas de administração rural relacionados com as necessidades da região, divulgando-os de uma maneira fácil e prática, completamente afastadas das intrincadas declarações teóricas, e demonstrar prática e convincentemente os modernos princípios agrícolas, em cooperação com os agricultores interessados, e

demonstrar prática e convincentemente os modernos preceitos agrícolas, em cooperação com os agricultores interessados.

Para se ter uma idéia disto tudo é preciso lêr, mensalmente, os relatórios que os agrônomos regionais remetem à chefia do serviço em nossa capital. Por essa leitura, fácil se torna saber das necessidades do nosso homem do campo e das medidas necessárias para o seu bem estar e prosperidade.

A seguir, resumidamente, e muitas vezes decalcados nos próprios relatórios procuraremos dar aos nossos leitores uma idéia da situação da pecuária de leite e carne, da avicultura e



No dia seguinte ao que colhemos esta fotografia, "Motineiro" vence o Grande Premio "Presidente da República", de 1946, para as cores do Dr. Paulo Coelho de Machado. Muitas outras vitórias de vulto, tornaram este magnífico puro sangue celebre em todo o Estado de Mato Grosso.

Este ano, quando voltamos a Campo Grande, para serviço de reportagem da IX Exposição Agro-Pecuária, recebemos a constrangedora notícia do "desaparecimento" de "Motineiro". Perdeu, assim, o turfe e a economia pastortil da região, o concurso de um dos seus mais perfeitos garanhões da raça "Ingleza".

## PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.  
 Deseamos estabelecer canje con revistas similares.  
 On désire établir échange avec les revues similaires.  
 We wish to establish exchange with all similar reviews.

da suinocultura, em nosso Estado, durante os últimos meses.

\* \* \*

Impera grande desanimo entre os lavradores que, em massa, abandonam suas terras de cultura para se dedicarem à criação do gado bovino.

"Ninguém quer plantar mais, para ter prejuizos". Alguem escreveu isto e com toda razão. E' impossivel querer produzir economicamente com a atual falta de braços, maquinismos, transportes, financiamento agrícola, baixa produção e preços não compensadores. Ha casos em que os lavradores estão dando suas terras para serem exploradas a 30%, sem ajuda. Enquanto a principal fonte de riqueza do Estado é deixada de lado, pensa-se em proteger nossa indústria. Essa indústria ficticia que além de produzir artigo de segunda ordem, vende tudo pelos olhos da cara do comprador. Vejam o que se passa com o nosso arame farpado que se derrete com o sol ou com as nossas enxadas que, dadas as primeiras enxadadas, vergam para traz deixando furioso seu possuidor.

Daqui então a corrida para a pecuária. O regredir a primeira instancia da exploração agrícola. E' de causar pena. Já não chegam os grandes desertos que fizeram com as derubadas para o fabrico do carvão, temos agora mais outros: os desertos pelo abandono das terras ferteis por falta de braços. Terras com dois a três anos de uso são abandonadas e transformadas em pastagens. Nas regiões mais distantes dos grandes centros, o homem passa a dedicar-se à engorda do boi e, naquelas próximas prefere a criação do gado leiteiro. Outra razão, também, para se dedicarem a este genero de exploração está nos ótimos preços de 1.60 a 2.10 que vem obtendo o leite para o tipo C.

De um modo geral as cousas correm bem para a pecuária de córte. Com as últimas chuvas de Maio, as pastagens ainda se mantêm regulares e assim o gado vai se mantendo em boas carnes e o que entra, encontra, ainda, boas reservas verdes para a engorda. Para a pecuária leiteira já as cousas não correm tão bem. A estiagem tem se feito sentir e já ha em muitas regiões uma quebra de 30% na produção. O que vem agravar, mais, ainda esta situação é a falta de concentrados ou o seu preço elevado devido aos fretes, que tornam anti-econômico seu emprêgo. Esta situação po-

# Motores Suíços DIESEL WEBER

modelos: DS 90 de 8 H.P.  
2DS 90E de 16 H.P.

## CONSTRUÇÃO SIMPLES E SÓLIDA — ECONÔMICOS

Especialmente indicados para  
o acionamento de

- MÁQUINAS BENEFICIAADORAS DE CAFÉ E ALGODÃO
- ENGENHOS DE ARROZ
- MOINHOS E QUALQUER MAQUINÁRIO AGRÍCOLA
- GERADORES PARA ILUMINAÇÃO DAS SÉDES DE SÍTIOS E FAZENDAS, HOTEIS E CASAS DE CAMPO
- SERRARIAS, CERÂMICAS E OUTRAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
- BOMBAS, VENTILADORES E COMPRESSORES
- BARCOS DE PESCA

Para entrega do estoque

# SMM

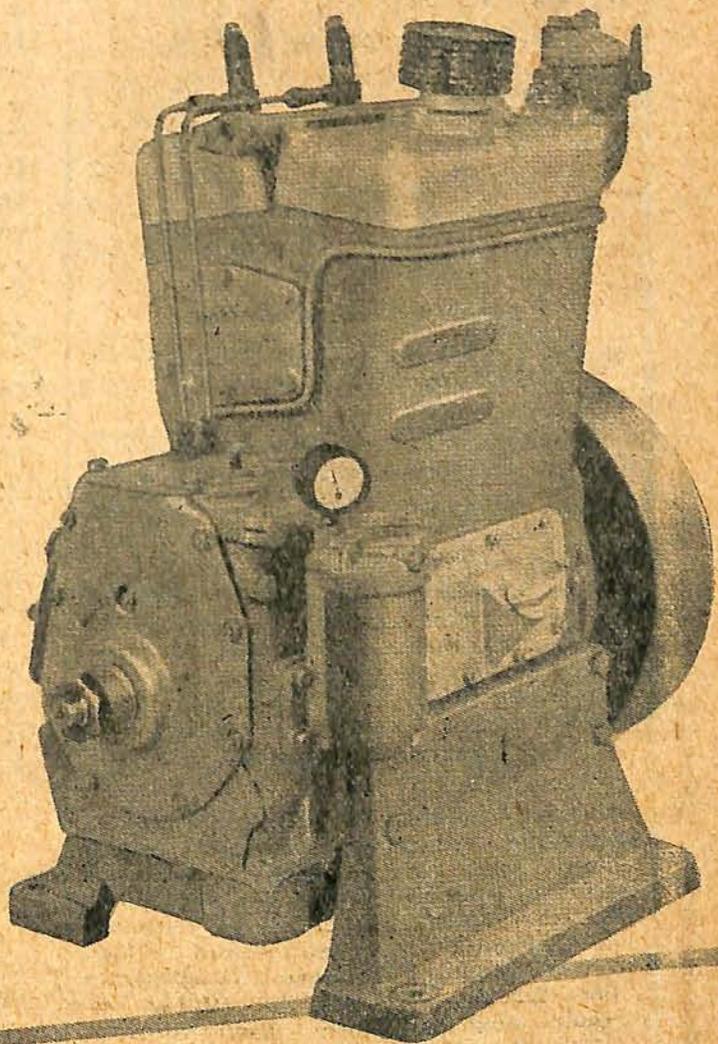
## CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

AV. IPIRANGA, 795 - 10.º ANDAR - FONE: 4-9840 - CAIXA POSTAL, 535 - SÃO PAULO

Vera Lygia  
Iracema José

Manoel  
Lygia



# BANCO DO BRASIL S/A

R. ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS  
- CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PA-  
GAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E IN-  
DUSTRIAL - CARTEIRA DE  
FINANCIAMENTO

## TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

### Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ..	4½% a.a.;
Limitados	
até Cr\$ 50.000,00 .....	4% a.a.;
até Cr\$ 100.000,00 .....	3% a.a.;
SEM LIMITE .....	2% a.a.

### Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

### Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4½% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.  
30 dias ..... 3½% a.a.

### Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

**DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:**  
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO  
END. TEL. "SATELITE" — Agências em  
todas as Capitais dos Estados e principais  
praças do País. Correspondentes nas princi-  
pais praças do País e do Exterior. Agências  
no Exterior: Assunção (Paraguai) e  
Montevideu (Uruguai).

**Agências localizadas no Est. de São Paulo:**  
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-  
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -  
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança  
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catandu-  
va - Chavantes - Duartina - Franca - Itape-  
tinga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal -  
Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mi-  
rassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazível  
- Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia  
- Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pira-  
jú - Pirajú - Pirassununga - Presidente Pru-  
dente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito  
- Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do  
Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André -  
Santos - São João da Boa Vista - S. José  
dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José  
do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga -  
Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

## A PECUÁRIA

deria ser remediada com o emprêgo da silagem ou do feno. Infelizmente, são poucas as propriedades rurais que têm essas instalações. As últimas informações que temos a este respeito, fornecidas pelo Boletim do Ministério da Agricultura, 1945, é de que no período de 1935 a 45, foram construídos 306 silos, em todo o Brasil. Ao ano de 1944 corresponde a construção de 35 silos. Vê-se por aqui quão irrisório é este numero, quando o ideal seria que cada fazenda de criar tivesse o seu silo e ao lado deste, as medas de feno. Não ha dúvida que temos ótimas organizações para a criação do gado leiteiro, mas estas são em numero minimo. Daqui a necessidade de uma maior divulgação do grande valor do silo e do feno na criação do gado leiteiro. E' a necessidade de um plano de fomento a pecuária de leite e de corte que ha anos nos vimos ressentindo. Pena é não terem posto em prática o decreto-lei n.º 15 092, de outubro de 1945, regulamentando e dispondo sobre as condições básicas que regerão o financiamento para a pecuária leiteira do Estado. Esta medida tomada pelo Governo Estadual vinha ao encontro de uma velha aspiração dos criadores. Infelizmente ha decretos que, semelhantes aos efeitos da miragem no deserto, descerram-nos horizontes de otimismo, abrem à nossa mente perspectivas francamente animadoras e... finalmente nos desiludem em sua importância. Já o governo federal concede premios aos fazendeiros pela construção de banheiro carrapaticida ou sarnicida e silos. E' uma contribuição pequena mas que sempre serve de incentivo. Daqui tornar-se inadiavel a execução do plano de financiamento à pecuária, caso contrário teremos a derrocada de mais uma das nossas fontes de produção.

\* \* \*

Apesar dos preços do momento, a criação de suínos é encarada com ceticismo devido à peste. A única cousa que leva os nossos criadores a manterem suas criações e outros, mais arrojados, em raríssimas exceções, a se iniciarem nessa atividade pastoril, é o ótimo preço que alcança o porco gordo. O preço tem oscilado de Cr\$ 170,00 a 200,00, a arroba. Assim, um porco de 8 a 10 arrobas, chega a render Cr\$ 2.000,00. Portanto, um ótimo negócio. A questão é achar um porco com 10 arrobas limpas, mas não são poucos aqueles que rendem de 6 a 8 arrobas. Percebe-se existirem boas or-

*Aos criadores do Brasil*



**FORRAGENS PARA PECUARIA**

**INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA**

**MATRIZ**

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)  
Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013 — SÃO PAULO  
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

**FABRICA**

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

**FILIAL EM UBERABA:**

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138  
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o  
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -  
estão sendo largamente usadas pelos  
mais adiantados lavradores do País.  
A sua eficiência resulta no menor custo

# "TECMANGAM"

Sulfato de Manganês—  $MnSO_4$  — (65%)

Solúvel em água

VALIOSO COMPLE-  
MENTO DAS RAÇÕES  
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO  
E A  
REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E  
AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO  
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA  
PROPORÇÃO DE 5%.

PRODUTO DE  
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.º

São Paulo

## A PECUÁRIA

ganizações neste genero de exploração animal, mas a grande maioria... Os animais são criados em charcos e mal alimentados e quasi que exclusivamente com fubá e milho. Quanto a assistência veterinária... não existe. O único homem que aparece para fazer alguma coisa é o "capador" ou então o da "rezaforte". E' neste ambiente que se desenvolve o trabalho ou melhor, a luta do agronomo regional. Na criação de suínos acreditamos que a primeira coisa a se fazer é prevenir e combater a peste suína, que quando aparece dizima rebanhos e mais rebanhos. Uma vez feito isso pôde-se pensar em uma política de fomento a criação suína.

\* \* \*

Finalmente, entramos na avicultura onde se nota um grande interêsse por esse ramo da exploração animal. Ha um surto destinado a substituir a produção de casulos pela produção de ovos, transformando-se as sirgarias em galinheiros. Tal surto é perfeitamente identificado na Alta Noroeste e Alta Paulista, onde se localizam os grandes centros sericícolas.

Outros municípios como o de Itápolis que conta nos seus arredores perto de 100.000 poedeiras buscam na avicultura racional uma fonte produtora de alimentos protetores para o homem e o precioso estercoro para adubação das terras exgotadas, é o consórcio da criação de aves com a agricultura. Oportunamente voltaremos sobre este assunto com detalhes mais minuciosos desmonstrando as possibilidades econômicas deste setor da produção animal e o que ele já representa na economia agrícola paulista.

\* \* \*

No princípio deste artigo demos a divisão de S. Paulo em 30 regiões agrícolas. Isto de fato foi assim feito no início de seus trabalhos. Porém, essa divisão não satisfaz as necessidades de serviço e após vários estudos os técnicos da Secretaria resolveram dividir S. Paulo em 16 Setores Agrícolas e que, por sua vez, foram subdivididos em 98 Regiões Agrícolas. Em cada região ha um agronomo regional que se mantem em constante contáto com o agronomo chefe do setor. Este por sua vez mantem ligação com a Secretaria da Agricultura. Cada agronomo controla, em média, 3,1 municípios, pois, o número de municípios em S. Paulo é de 305.

Pela leitura do relatório da Secção de Re-

# O BOM QUEIJO

SE VENDE DE BOCA  
EM BOCA...



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Desfrute esta *propaganda gratis*, fazendo bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

"A marca preferida das Americas".

## Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO  
Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO  
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE  
Av. Julio de Castilhos, 32 — PORTO ALEGRE

### GRÁTIS!

Peço mandar uma  
amostra do coalho

Marschall..... (dizer o tipo)

Puro:.....

Endereço:.....



**PARA GRANDES INDÚSTRIAS** - coalho em pó  
Marca AZUL (forte)  
Marca VERMELHO (extra-forte)  
**PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS** e uso caseiro coalho em pastilhas  
"D" (concentrado)  
"K" (extra-concentrado)



Flora Lygia  
João José

## A PECUARIA

giões Agrícolas, de 1946, gentilmente nos cedido pelo agrônomo chefe do serviço, O. Romeiro Cesar, verifica-se quão intensa foram as atividades desenvolvidas pelos agrônomos regionais. O movimento de correspondência elevou-se a 72.187 cartas; foram atendidas 60.082 consultas; foram visitadas 13.744 propriedades; realizaram 1.550 demonstrações práticas a adultos e crianças; realizaram 970 reuniões, rurais e urbanas; promoveram ou colaboraram em filmes ou exposições, em número de 123 e foram distribuídos 50.288 publicações.

A seguir daremos informações sobre os diversos Setores Agrícolas do Estado.

\* \* \*

Setor Agrícola de Araçatuba, chefiado pelo Dr. Heribaldo da Silva. Compreende as regiões de Araçatuba, a cargo de José Mamprim Junior; Birigui, Dr. Décio Rossi; Penápolis, Dr. Nicolau Abramides, Valparaíso, Dr. Francisco Dias Cotrim e Andradina, Dr. Celso Silveira Mello.

**GADO VACUN** — O forte da pecuária neste setor, reside no gado de corte e o rebanho como não podia deixar de ser, está integrado por mestiços de zebú. Uma parte provem do gado criado na própria região e outra originária de Mato Grosso.

A grande maioria das invernadas são formadas por "Colônia" e apresentam-se em ótimas condições. O gado engorda bem, numa média de 5 a 7 cabeças por alqueire. Os trens estão começando a seguir lotados para S. Paulo. Calcula-se, em três municípios um rebanho de 110.000 cabeças e o preço por arroba tem oscilado de Cr\$ 68,00 a Cr\$ 70,00.

**GADO SUÍNO** — Continua haver falta de gordura animal. Em Birigui ha boas criações sendo que a Sociedade Civil Pecuária S. Ro. que, conta com 1.000 cabeças.

**AVICULTURA** — Esta parte da exploração animal já tem sua posição definida, existindo na região granjas muito bem montadas e produzindo economicamente. A Granja Yuba, em Guaraçai, continua produzindo 1.600 dúzias de ovos por dia.

Setor Agrícola de Araraquara, chefiado pelo Dr. Euclides da Cunha Vianna. Compreende as

# PRODUTOS VETERINÁRIOS

GUSANOL

— O melhor mata bicheiras. Algumas gotas matam em poucos minutos a maior bicheira. Penetra instantaneamente até o fundo da bicheira. Economiza tempo e remédios. Não é cáustico.

CARRAPATYL

— O melhor Carrapaticida. Diluições a 1:110 e 1.400.

POMADA GAUCHA

— O melhor remédio contra berres.

VACINA CONTRA AFTOSA

— Imunidade de 6 a 9 meses.

VETICILINA

— Penicillina veterinária para mamites, garrotinho, pneumonias.

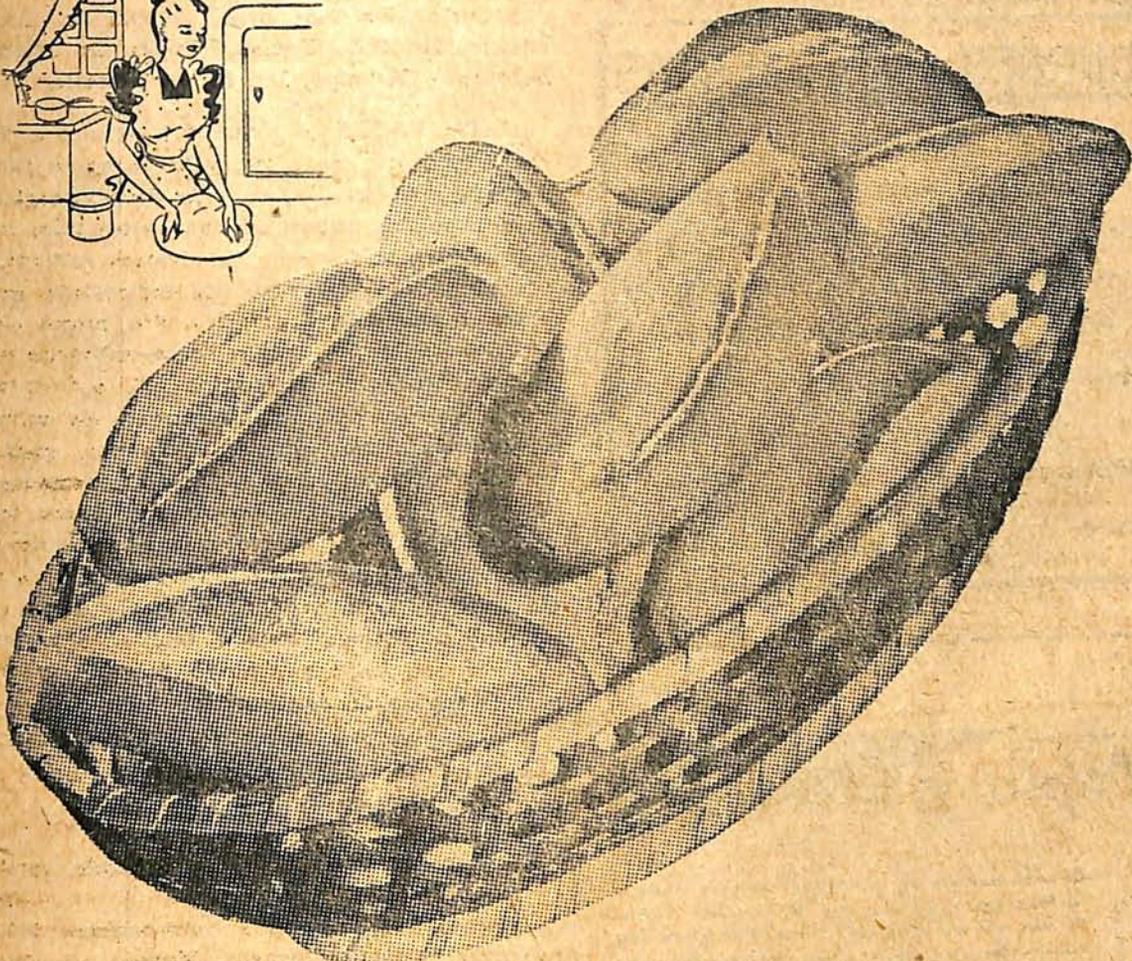
REMEDIOS VETERINARIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º - SALA 5 — FONES 3-4298 e 2-6634

End. Telegráf.: "ZOOFARMA"

SÃO PAULO



## PARA QUEM GOSTA DE FAZER PÃO EM CASA!

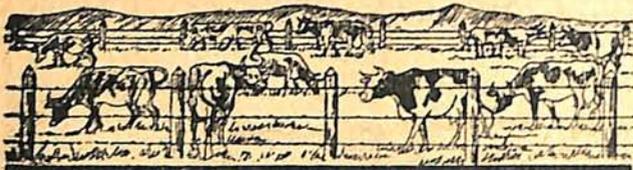
O pão não é apenas uma delícia! É uma necessidade! E, para fazer pão de primeira ordem, criou-se o Fermento Sêco Fleischmann. No volume, na aparência, na textura da massa e no sabor, a qualidade é garantida com o uso do Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto agora pode dispensar a refrigeração. Um lugar sêco e fresco é o que basta para que se mantenham longamente suas notáveis qualidades! Veja a receita nos dizeres da latinha, que é de 60 grs.

**FERMENTO SÊCO  
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA  
em  
econômicas  
latinhas  
de 60 grs.





## MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra  
**PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS**  
 Por tratamento moderno em Auto-Clave.  
**INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.**  
**PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.**  
 Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços  
**PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L<sup>DA</sup>**  
 RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176 Prema  
 2-4522 **SÃO PAULO**

## A. PECUARIA

regiões de: Araraquara, Dr. João Santos de Campos; Novo Horizonte, Dr. Adolfo Chebadi; São Carlos, Dr. José Eliseo de Oliveira; Taquaritinga, Dr. João Tacla; Itápolis, Dr. Milcíades Kottura e Ibitinga, Dr. Plínio Parreira.

**GADO VACUN** — Zona que sempre se dedicou a pecuária de corte, volta-se agora para a pecuária leiteira, quer pela desvalorização do gado fino das raças indianas como pelos maus resultados obtidos com as diversas culturas, da grande falta de braços, da dificuldade em se obter ferramentas agrícolas, dos preços elevados dos adubos. Grandes áreas cultivadas estão se transformando em pastos. É o desenvolvimento da pecuária em detrimento da cultura. Além dos fatores enumerados acima, queixam-se os lavradores da falta de financiamento ou da grande dificuldade em obtê-lo. Assim, todas as condições para as culturas sendo desfavoráveis, preferem aumentar a área de pasto e com ela desenvolver a produção animal. Agora com o início do estio, começa a declinar a produção leiteira, que na sua maior parte é remetida para a região de Araraquara.

É o seguinte o movimento de leite entrado nas diferentes usinas da região, durante o mês de Abril, p. passado:

Abril, p. passado	localidade	total de litros
Cia. Ind. B. P. Alimentares	Araraquara	545.384
Ind. Lact. S. Paulo e Minas	Matão	29.515
Cia. Paulista Lactícinios	Araraquara	157.338
Lactícinios Fleury	Rincão	208.711

Com essa elevada produção de leite, grande tem sido a procura de torta e é de se lamentar não se poder atender a todos os interessados. É altura de suas necessidades. Os negócios de gado gordo terminaram e inicia-se a compra de gado magro.

**GADO SUINO** — E Ibitinga, o rebanho suíno foi em grande parte destruído pelo Hog-Cholera.

**AVICULTURA** — Em Itápolis há grande animação neste setor. As criações iniciadas no mês passado e durante esse mês, tem tido muito sucesso. As perdas são mínimas e nenhum surto de doença. A postura continua baixa, devendo isso se manter por algum tempo, ainda, dada a queda de temperatura que se vai processando lentamente. Os preços dos ovos

## Tripla proteção!

ENVOLTORIO  
 SOLANTE  
 DE  
 MADEIRA

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma proteção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa três vezes mais proteção à sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação".

PAPEL  
 VEGETAL  
 ESTERILIZADO

CINTA DE  
 GARANTIA



MANTEIGA

Aviação

# MELHOR LEITE...

## MAIORES LUCROS

COM A ORDENHADEIRA

### Clean-Easy

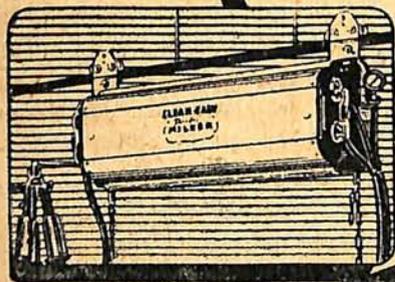


o favorito das Américas

A ordenha bem feita é indiscutivelmente um dos melhores meios de se ganhar dinheiro na produção de leite. O processo manual vai desaparecendo, dando lugar à ordenha mecânica com suas excepcionais vantagens.

A ordenhadeira Clean-Easy, com um quarto de século de extraordinários resultados em toda a América, representa a solução do assunto. Possui 2 modelos: o portátil, sobre rodas, e o de trilho suspenso, movidos a gasolina ou motor elétrico. O equipamento é todo de aço, com funcionamento rápido e eficiente. Ordenha 25 a 30 vacas por hora, da maneira mais higiênica possível e conseguindo a maior quantidade de leite. O modelo de trilho suspenso, a vácuo, permite ordenhar simultaneamente até 4 vacas.

De preço acessível, a ordenhadeira Clean-Easy é de manutenção econômica, produzindo melhor e maior quantidade de leite.



Informações e detalhes em

S. Paulo - Avenida do Estado, 4667

BELÉM  
RECIFE  
BAHIA

### BYINGTON & C<sup>IA</sup>

BELO HORIZONTE  
SANTOS  
CURITIBA  
PORTO ALEGRE

diminuem, tendo os compradores e S. Paulo, cotado, ultimamente, a \$8,00, a duzia.



# TRAJES

para caça e  
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

**ANGLO-BRASILEIRA**

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Setor Agrícola de Avaré, chefiado pelo Dr. Joaquim Alves de Moraes. Compreende as regiões de: Avaré, Dr. Bastidio Ovidio Tardivo; Cerqueira Cesar, Dr. Ermelindo Scarpelli; Pirajú, Dr. Helon Leal Hultmann; Botucatu, Dr. Francisco Martins Filho; S. Manoel, Dr. Olegário Guimarães; Sta. Cruz do Rio Pardo, Dr. Hermengardo Ferraz Rosa; Chavantes, Dr. Augusto Leite Marcondes e Palmital, Dr. Mozart Muller Pedreira.

Apesar das pastagens estarem começando a sofrer a falta de chuvas, o gado bovino do setor apresenta-se com belo aspecto de gordura e desenvolvimento. Ha uma diminuição do leite para consumo das populações urbanas devido a aftosa grasar em diversas regiões.

**GADÔ SUINO** — Continúa o ataque da peste suína em diversas regiões deste setor. A vacinação continúa intensa. Não sabemos porque a má vontade dos srs. Criadores em atenderem aos Srs. Agronomos e Veterinários. Nesta luta em que são interessados tanto o particular como o Estado, é preciso haver franca colaboração. Caso contrário qualquer iniciativa no sentido de debelar o mal está fadada ao mais completo fracasso. Os negócios continuam firmes, e variando em média de \$270,00 a arroba.

Setor Agrícola de Baurú, chefiado pelo Dr. Eduir Paes de Barros. Compreende as regiões de Baurú, Dr. Eduardo Afonso de Carvalho; Agudos, Dr. Daniel Schliter; Pirajú, Dr. José Ferraz Godinho; Lins, Dr. Alencar de Toledo Barros; Duartina, Dr. Alberto Campana e Cafelandia, Dr. Vinicius Cotrim Nascimento.

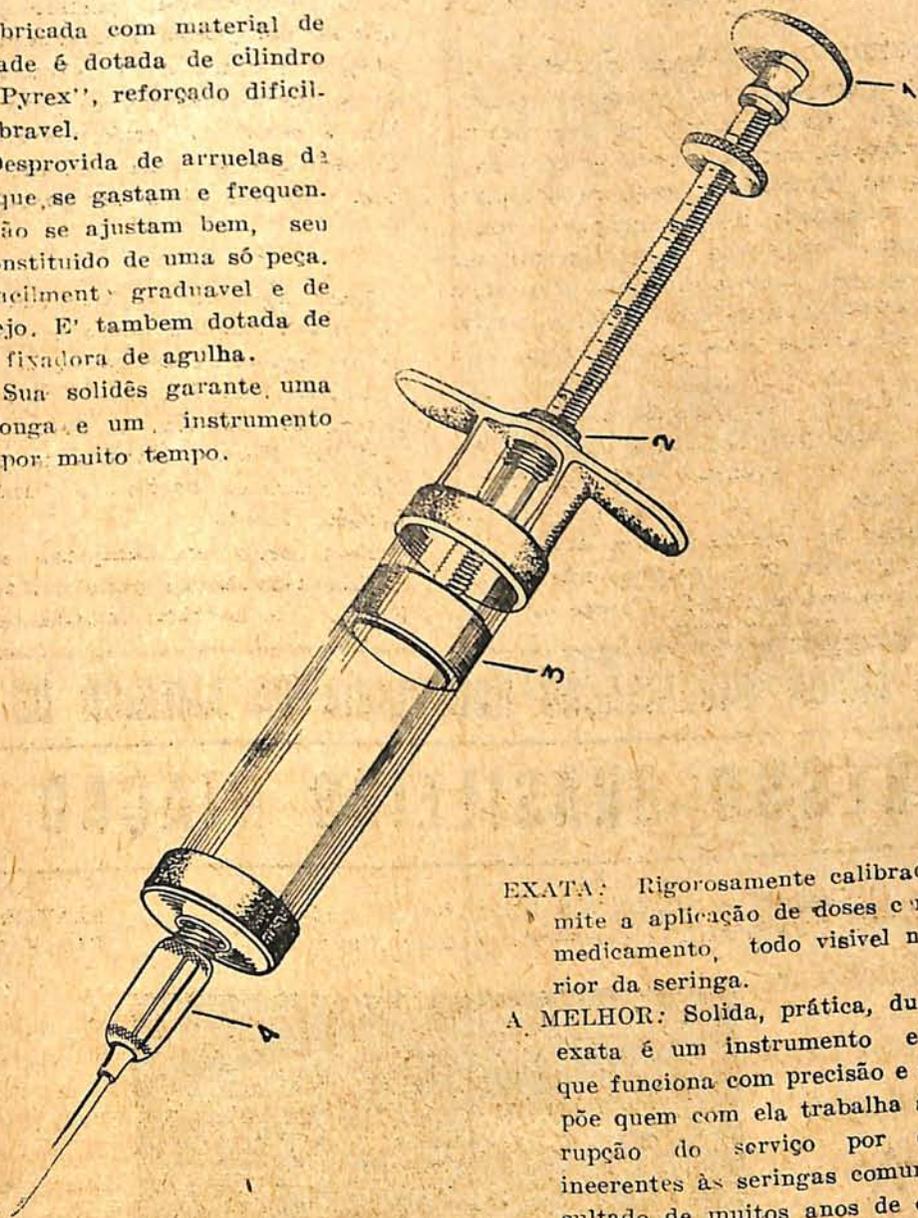
Este setor sempre dedicou-se a engorda de gado para córte e agora nota-se grande interesse pela pecuária leiteira. Isto se deve não só ao atual bom preço do leite como também, ao abandono das culturas. Lídera este movimento o município de Pirajú, onde diariamente aumenta o número dos que se dedicam ao gado leiteiro, havendo possibilidades em transformar-se em um grande centro lacteísta. No momento ha muitas encomendas de touros e novilhas, alguns bem caros. O agronomo re-

# SERINGA VETERINÁRIA "ZARA" A MELHOR

**SOLIDA:** Fabricada com material de 1.ª qualidade é dotada de cilindro de vidro "Pyrex", reforçado dificilmente quebravel.

**PRÁTICA:** Desprovida de arruelas de borracha que se gastam e frequentemente não se ajustam bem, seu corpo é constituído de uma só peça. Pressão facilmente graduavel e de facil manuejo. E' tambem dotada de uma peça fixadora de agulha.

**DURAVEL:** Sua solidês garante uma duração longa e um instrumento utilizavel por muito tempo.



**EXATA:** Rigorosamente calibrada permite a aplicação de doses certas de medicamento, todo visível no interior da seringa.

**A MELHOR:** Solida, prática, duravel e exata é um instrumento eficiente que funciona com precisão e não expõe quem com ela trabalha à interrupção do serviço por defeitos inerentes às seringas comuns. Resultado de muitos anos de observação e prática.

PRODUTOS VETERINARIOS EM GERAL

## Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º and. - sala 5 — FONES 3.4298 e 2.6634

End. Telegráfico "ZOOFARMA"



S A O P A U L O

## A PECUARIA

gionil de Pirajuí, Dr. José Ferraz Godinho, preconiza a instalação de um posto de monta. Quanto ao gado de corte a informação é de que as pastagens estão bem lotadas e pouco se tem sofrido com a estiagem em início. O preço tem variado de 60 a 70 e até 75 cruzeiros, a arroba.

**GADO SUINO** — Em alguns municípios: devido ao ótimo preço, parece ser possível aumento na criação. Os agrônomos não tem descuidado da vacinação contra a peste suína e mesmo em alguns municípios estão revacinando. Nota-se a necessidade de uma campanha visando a ensinar o criador a bem alimentar sua criação, pois que, muitos criadores alimentam os porcos exclusivamente com milho e farelo. Os preços da arroba está mais ou menos em \$170,00.

**AVICULTURA** — Nesta região só temos notícias dos municípios de Lins e Pirajuí. No primeiro deles as granjas estão em franco desenvolvimento e os ovos são vendidos para S. Paulo na base de \$8,00 a dúzia. No segundo, as granjas estão praticamente paralizadas e os ovos tem alcançado o preço de \$7,00.

Setor Agrícola de Bebedouro, chefiado pelo Dr. Paulo Ferreira da Rosa: Compreende as regiões de Bebedouro, Dr. Alyrio Machado; Jaboticabal, Dr. Cassio Marcondes Cesar; Olimpia, Dr. João Carlos Camargo e Barretos, Dr. João Fabri Sareta.

Nesta região, um dos municípios, o de Barretos, as atividades pastoris prendem-se quasi que exclusivamente a invernagem de gado para corte e o outro, o de Jaboticabal, já ha criadores que se dedicam ao gado leiteiro. Começam a sentir os primeiros efeitos da estação da sêca que se inicia, no entretanto, é ainda bom o estado geral das pastagens.

Setor Agrícola de Campinas, chefiado pelo Dr. Brasil Augusto Souza da Costa. Compreende as regiões de Campinas, Dr. Inácio Fonseca Filho; Amparo, Dr. Saul de Moraes Bonilha; Mogi Mirim, Dr. Oswaldo de Carvalho Castro; Capivarí, Dr. Hermes Moreira de Souza; Itú, Dr. Bento Almeida Pacheco e Jundiá, Dr. Edison Zardeto Toledo.

Neste setor, em Campinas, está localizado o melhor rebanho de gado holandês e suíço do Estado. A pecuária leiteira tende a desenvol.

**"A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA DA AMERICA DO SUL"**

**EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.**

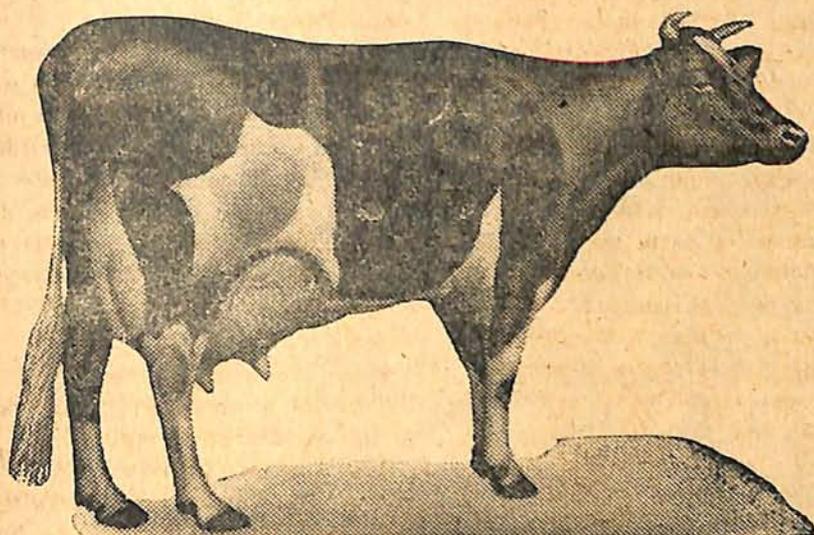
Admire os LUXUOSOS e MODERNOS ONIBUS que trafegam entre SANTOS E SÃO PAULO e vice-versa, de 15 em 15 minutos!

- SANTOS - SÃO PAULO
- SÃO PAULO - SANTOS



ESTRUTURA DE CHASSIS E CARROSSERIA  
NUM CONJUNTO METALICO INTEIRIÇO.  
LOTAÇÃO DE 33 PASSAGEIROS, CONFORTA-  
VELMENTE INSTALADOS.  
MOTOR NA PARTE TRAZEIRA.

Tempo de viagem para S. Paulo 60 minutos.  
Equipado com possante aparelho de radio.  
A organização têm 30 onibus em tráfego  
permanente e conta com mais 25 outros por  
chegar dos Estados Unidos.



**Patrimônios como êste**

**PRECISAM SER PROTEGIDOS**

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os cria-

dores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

**8 CARTEIRAS DE SEGUROS:**

*Acidentes Pessoais*  
*Incêndio*  
*Automóveis*  
*Fidelidade e Fiança*

*Acidentes do Trabalho*  
*Transportes*  
*Animais*  
*Responsabilidade Civil*



**SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES**

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

## GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro.

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, também registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva.

Vendem-se vitelas e novilhas, também registradas naquela Associação.

## OSWALDO DALE

FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E.F.C.B.

3.º Distrito do Município de Vassouras Estado do Rio de Janeiro.

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

**VACINA**  
**contra FEBRE AFTOSA**  
**"HERTAPE"**

COM TESTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Eficiência de 100%.

Vidros de 100 cc. com 20 doses.

Pedidos à:

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30 • S. PAULO

## Fazenda RETIRO FELIZ

criação de ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

## NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

P R A Ç A F L O R I A N O, 31  
2.º Andar ◆ RIO DE JANEIRO

## A PECUÁRIA

ver-se e ha perspectivas de formação de novos plantéis puro sangue. As pastagens estão em ótimo estado e ha grande procura de concentrados. Em certos municípios os criadores desanimam em ter que retirar a torta de centros longínquos e por encarecer muito o sub-produto. O farelinho de trigo torna-se anti-econômico a razão de \$1,00 o quilo. O preço do leite varia conforme o tipo e para o tipo C talvez cheguem a pagar \$1,60, de julho em diante. Em Amparo, o leite entregue diretamente ao consumidor é vendido a \$2,00. Nesta região, a de Amparo, não existem invernistas e dentre os criadores de gado leiteiro destaca-se o Sr. Francisco Galvão Bueno, que possui um ótimo rebanho holandês, com u'a média diária de 8 litros. Ha boas reservas de gado de corte e o preço tem variado muito.

**GADO SUINO** — Como vem sucedendo nas zonas atacadas pela peste suína ha um novo interesse por essa criação. Em alguns municípios a peste continua a grasar e para isto foi solicitado a cooperação do Instituto Biológico.

**AVICULTURA** — Esta região por estar próxima a capital, está fadada a ser uma das maiores produtoras de aves e ovos. Em Amparo, por exemplo, temos a noticia de uma granja que está fornecendo 1.000 frangos por mês e está se organizando para triplicar essa produção. O preço de ovos não sofreu alteração, estando ao redor de \$8,00.

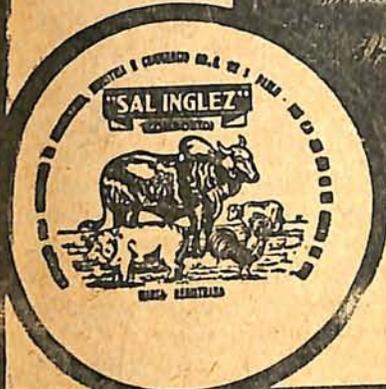
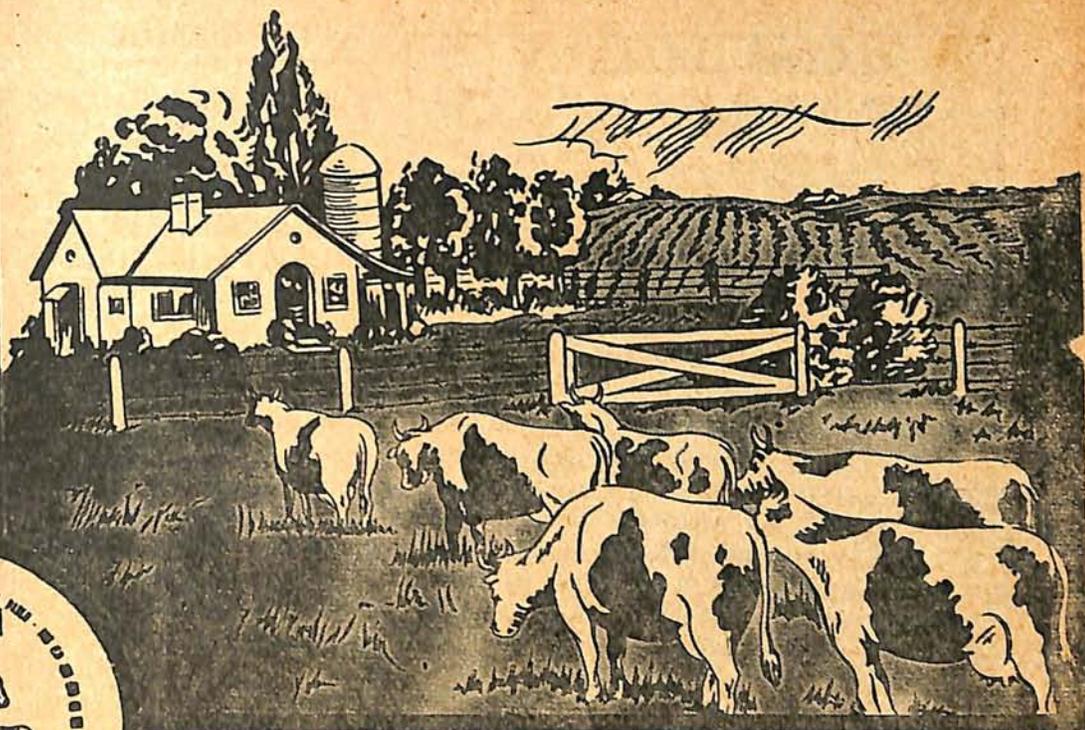
**PISCICULTURA** — Ao lado da criação de aves, grande, também, será o futuro da piscicultura na região. Só Campinas, já conta tanques artificiais numa área de 360.000 metros quadrados, o que dá para viverem 180.000 quilos de peixes.

Setor Agrícola de Itapetininga, chefiado pelo Dr. José Collet e Silva. Compreende as regiões de Itapetininga, Dr. Ciro de Albuquerque; Tatuí, Dr. Armando Petinelli; Capão Bonito, Dr. Ayrton Reginato; Itapeva, Dr. Ney Cuiabano e Itararé, Dr. Alfredo Gomes Carneiro.

De Capão Bonito podemos adiantar que tem se feito sentir os efeitos da peste suína, nos rebanhos porcos da Região, mormente na zona sul, onde a criação é em muito maior escala.

Um veterinário do Ministério da Agricultura esteve efetuando vacinações nos Municípios de Ribeira e Apiaí. A porcentagem de mortos tem sido muito grande, havendo criadores que perderam 100%. Foram distribuídas 20 toneladas

Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.  
RUA AURORA, 39  
SÃO PAULO

**UNICOS  
FABRICANTES  
DO**



"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr \$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr \$ 20,00 a Cr \$ 30,00 POR CABEÇA.

**DISTRIBUIDORES :**

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
- São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
- João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
- Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
- Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63.

## A PECUÁRIA

de farelo de algodão entre os criadores. Em Tatuí com a liberação do leite cru, grande tem sido o incremento verificado na exploração leiteira. O leite continua a ser remetido, em grande escala, para a capital, havendo leite em quantidade mais do que suficiente para abastecimento da população. Ahamos, entretanto, que uma vez liberado o produto e livre os produtores dos grilhões de uma lei estulta que os sujeitavam ao açambarcamento prejudicial aos interesses do povo, bem como os seus, necessário se torna, que as autoridades sanitárias intercedam junto aos leiteiros, fiscalizando o produto entregue aos consumidores, evitando dest'arte seja entregue leite adulterado e impuro. Finalmente temos o município de Itararé onde apesar de predominar a exploração pastoril, ha falta de leite. Apenas 400 litros

de leite são distribuídos a uma população de cerca de 7.000 habitantes. Por outro lado, as quotas de farelo de algodão e farelinho de trigo atribuídas a esta região, não são distribuídas ao todo, apesar das nossas palestras radiofônicas e diretas junto aos criadores, sobre as vantagens dessas rações concentradas. O ajuste dessa situação admitimos que só seja possível com a organização de uma cooperativa agro-pecuária e consequente instalação de uma usina de laticínios.

Setor Agrícola de Jaú, chefiado pelo Dr. Ottoni Guimarães Fernandes. Compreende as regiões de Jaú, Dr. Dilermando Oliveira Romão; Pederneiras, Dr. Leocadio Alves Seixas; Bariri, Dr. Francisco Ferreira Rosa; Brotas, Dr. Francisco Noviello e Dois Corregos, Dr. José de Held.

Em Brotas houve um pequeno aumento na produção, esperando-se que neste ano a pro-

dução de leite venha se duplicar. O mesmo não acontece com o gado para abate, pois que, apesar de ter sido incrementado este ano, não apresenta movimento tão grande ou muito maior que em 1946.

Em Pederneiras, com as chuvas deste mês, as pastagens estão muito boas. Ha grande interesse pela produção leiteira e foram adquiridos dois reprodutores holandeses, variedade vermelha e branca. O agrônomo regional, Dr. Leocadio Alves Seixas, vem se batendo para conseguir um reprodutor desta raça para o Posto de Monta da cidade para favorecer os pequenos sitiantes que são em grande número. A usina de laticínios este mês recebeu 85.000 litros de leite.

Em Dois Corregos, em que ha muita barba de bode, urge a formação de pastos, uma vez que o catingueiro nessa região é nativo. Para extinguir a barba de bode o agrônomo regional, Dr. José Held, aconselha fazer uma aração bem profunda com o arado de discos.

GADO SUINO — Em Pederneiras os criadores estão aumentando suas criações. Grande



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo



# TRATAMENTO DO RAQUITISMO E DISTÚRBIOS CÁLCICOS NOS ANIMAIS, PELA VITAMINA D<sub>2</sub>

A ergosterina, isolada por Tanret, submetida à ação dos raios ultra-violeta, transforma-se em vitamina D, dando ao mesmo tempo, compostos secundários que não têm poder curativo. Isto explica a diversidade dos processos de irradiação dando ergosterinas irradiadas, cuja ação terapêutica é extremamente variável. Por outros processos obteve-se a vitamina D<sub>2</sub>, sob forma cristalizada, como produto químico puro e de atividade constante. O Sterogyl Veterinário é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D<sub>2</sub> cristalizada, por cm<sup>3</sup>, quimicamente pura, isenta de todo elemento secundário suscetível de alterar, podendo conservar-se indefinidamente. Não tem cheiro nem gosto, sendo perfeitamente tolerada pelos animais, sem o perigo de acúmulo no organismo. As suas principais indicações são as decorrentes do fato biológico de ser a vitamina D<sub>2</sub> a que preside ao metabolismo do fósforo e do cálcio orgânico. O seu emprego clínico abrange várias espécies animais.

 EQUINOS — O raquitismo é raro nos cavalos, mas em compensação os estados de descalcificação são extremamente frequentes, sobretudo nos potros puro-sangue (osteíte e osteo-artrite dos cavalos puro-sangue. — Koly, Vivien, Augustin), e a desmineralização do esqueleto é a causa das fraturas tão frequentes nestes animais. Todos os cavalos de puro sangue, desde o seu desmame até a época das provas de corrida, aos dois anos, devem receber um vidro aos 3 meses, repetindo a medicação com intervalo de 6 meses sendo o conteúdo do vidro misturado com mel e assim dado ao animal em electuário. Os cavalos já em treinamento, devem receber um vidro por semana durante 1 a 2 meses, repetindo-se o tratamento anualmente. As éguas prenhes devem tomar um vidro 3 meses antes da data provável do parto. Doença muito comum entre os equinos, mais observável ainda nos animais de montaria, que têm deficiência alimentar, é a denominada "cara inchada" que é resultante de uma falta da vitamina. Ainda nesta doença, bem como na ósteo-malácia, que é menos frequente, o emprêgo do Sterogyl Veterinário dá excelentes resultados, conforme comprovamos em vários animais de tiro.

 BOVINOS — Os acidentes vitulares e pseudo-vitulares (tetania da herva), devidos a uma perturbação do metabolismo do cálcio, bem como a depravação do gosto, que é devida à avitaminose, são facilmente tratados pela vitamina D<sub>2</sub>, com resultados positivos. Além

disso, as vacas leiteiras, e também as prenhes encontram no Sterogyl Veterinário um tratamento eficiente, porquanto age também como tônico geral.

 CANINOS — Na prática canina, o Sterogyl Veterinário, será dado: aos cachorrinhos novos, principalmente os de consanguinidade estreita (cães de raça), que são muito susceptíveis de raquitismo, de descolamentos epifisários, de distúrbios do crescimento, às cadelas fatigadas por crias sucessivas ou pelo aleitamento, aos cães que apresentam afecções ósseas ou fraturas. As doses para os cães variam de 5 a 25 gotas diárias, de acordo com a idade e o porte. As doses fortes são entretanto aconselháveis porquanto a abundância de vitaminas é certamente um fator de imunidade.

 SUINOS — O raquitismo e a osteomalácia são particularmente temíveis na criação e engorda destes animais. Todavia, estas doenças podem ser combatidas pelo Sterogyl Veterinário. Seria conveniente, em particular, dar a medicação às porcas gestantes, pois que estas, convenientemente nutridas e submetidas a esta medicação, evitariam total ou parcialmente máus produtos, raquíticos de nascença que, na proporção de 1, 2 ou mais por cria, representam uma perda inegável para o criador. A dose varia de 10 a 30 gotas diárias, que devem ser colocadas na ração.

OVINO — A alotriofagia, certas afecções ulcerosas dos beigos e da córnea, representam realmente estados avitaminóticos, razão porque poderão ser combatidos eficientemente pelo Sterogyl Veterinário. A dose diária vai de 10 a 20 gotas.

 AVES DOMÉSTICAS — Os fenômenos de canibalismo, comumente observados entre as criações de aves domésticas, são devidos à carência de matérias albuminóides na ração, associada a uma avitaminose. O emprêgo do Sterogyl Veterinário, adicionado às rações de matérias azotadas, na dose de 1 a 2 gotas do produto, por cabeça, fazem cessar rapidamente esta depravação que ocasiona grandes perdas ao criador. Deve-se notar ainda que o Sterogyl Veterinário influi muito favoravelmente na postura das aves.

STEROGYL VETERINÁRIO (Vitamina D<sub>2</sub> — Calciferol).

Apresentação: Vidro com 10 cm<sup>3</sup>, contendo 50 mg. de calciferol (2.000.000 U. I. de vitamina D<sub>2</sub>).

## A PECUÁRIA

tem sido a luta do Dr. Leocadio Alves Seixas, agrônomo regional, no combate a peste. Foram aplicadas perto de 2.500 unidades de vacina. A sua maior luta é contra a crendice dos criadores. Alguns com mais de 100 cabeças deixam de vacinar porque já tinham protegido seu rebanho com "rezaforte" ou o benzedor da zona já tenha benzido três cantos do manguelão para afugentar a praga. Outro ponto que este agrônomo tem combatido é a prática da castração de fêmeas. Grande é o número de marrãs de 5 a 6 meses castradas que vão a eeva para darem de 1,5 a 2 arrobas a mais. Com a grande falta de porcas e esta ocorrência inconsciente para o lucro imediato ha de forçosamente trazer uma crise mais aguda no mercado.

Setor Agrícola de Marília, chefiado pelo Dr. Antonio Lellis de Souza. Compreende as re-

giões de Marília Dr. José Orlando Verderese; Garça, Carmino D'Alescio; Pompeia, Dr. Celso G. Penteado de Castro; Tupã, Dr. Servulo de Castro e Lucélia, Dr. Helio Salvador Russo.

**GADO BOVINO** — Nesta região Agrícola de Pompeia, ha, atualmente, alguma abundancia de bovinos gordos para o córte. Neste ano os pastos não sofreram com a sêca, e o gado engordou com facilidade.

**AVICULTURA** — Essa Região se coloca entre as mais produtivas em ovos de granja. No Município de Pompeia, ha mais de 30 Granjas de Legorne Branca, com um total de cêrca de 25.000 poedeiras. A produção de ovos é toda remetida para o capital e sua média é de cêrca de 17.000 ovos diários. Contudo, atualmente, essa produção está sendo menor, devido à época de "muda" por que passam as galinhas.

Setor Agrícola de Piracicaba, chefiado pelo Dr. Urbano de Paiva Castro. Compreende as regiões de Piracicaba, Dr. José Francisco de Freitas; Tietê, Dr. Julio da Silva Leão; Limei-



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



# 2 INSETICIDAS INDISPENSÁVEIS



Com Economia  
de 100 a 500%

**OFERECEMOS AOS SNRS. CRIADORES E AGRICULTORES, DOIS PRODUTOS DE USO OBRIGATÓRIO NA PROPRIEDADE RURAL**

**D.D.T. - PURO CALOÁ 100%** — Os sais D. D. T. - CALOÁ PURO 100%, são facilmente preparados em solução conforme fórmulas que seguem juntamente com cada volume. As fórmulas apresentadas, tornam a aplicação do D.D.T. muito prática, observando-se uma economia de 100 a 500 %. Dissolvido em líquido ou em pó, sua dosagem foi cuidadosamente estudada e observada, para o combate eficiente e seguro de moscas, pernilongos, carrapatos, etc., tanto para uso caseiro, como na pecuária e agricultura.

**PREÇOS :**

Pacote de 1.000 gramas ( 1 quilo)	Cr\$ 80,00
Pacote de 500 gramas (½ quilo)	Cr\$ 50,00
Pacote de 200 gramas .....	Cr\$ 28,00

Remessa pelo correio MAIS CR\$ 3,00 para o porte.

*Fazemos remessa de D. D. T. - PURO CALOÁ 100% pelo Reembolso Postal.*

**EXTRATO DE FUMO CALOÁ ou MEL DE FUMO** — Um ótimo inseticida para o combate aos bernes e pulverizações de plantas em geral.

**NA PECUARIA:** — Para o combate aos bernes. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá, em cinco partes de óleo queimado.

**NA AGRICULTURA:** — Contra todos os insetos e parasitas que infestam e atacam as plantações em geral. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá em cinco partes de água.

**PREÇO :** Lata de um quilo Cr\$ 20,00.

**PEDIDOS A**

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

R. SENADOR FEIJÓ, 30. S/LOJA

TELEFONES: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO - BRASIL

ARC



## A PECUÁRIA

ra, Dr. Lineu Ferraz de Arruda e Rio Claro, Dr. Milton Ferraz de Arruda.

Este região destaca-se como, invernísta e criadora de gado leiteiro. As pastagens estão boas e começam a sentir os primeiros efeitos do inverno. Em Piracicaba calcula-se que deram entrada de aproximadamente 25.000 bois magros procedentes de Minas. Já no distrito de Tietê calcula-se a existência mais ou menos uns 13.000 bois gordos e o preço tem variado em \$68,00 a arroba.

Na produção de leite temos Piracicaba com uma produção, mais ou menos, de 66.500 litros de leite, dos quais foram consumidos 59.800 litros. Das sobras uma parte foi desnatada e outra inutilizada. Depois temos o distrito de Tietê, que com a inauguração da Usina de Laranjal, a pagar \$1,50 o litro de leite, os criadores, animam-se para essa exploração. Ainda,

na produção de leite temos Limeira, onde os fazendeiros com o fracasso da plantação do algodão vão transformando suas terras de cultura em pastagens. Para Limeira que não produz leite para seu próprio consumo, isto não deixa de ser interessante.

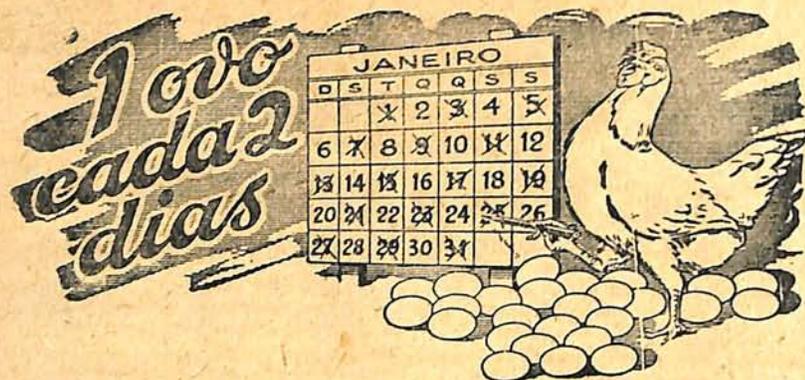
Finalmente, temos Rio Claro com a produção mensal de 400.000 litros e que são fornecidos à Nestlé, de Araras e as Cooperativas de Lacteínios de Rio Claro. Neste distrito foi inspeccionada a Fazenda Santa Filomena, do Sr. Orlando de Barros Pereira que é a propriedade melhor instalada do Distrito. No momento conta com um rebanho de 120 cabeças holandesa, variedade vermelha e branca, controlada pela A.P.C.B. e com ótimo rendimento médio, sendo que a ordenha mecânica por ele praticada tem produzido ótimos resultados.

**GADO SUÍNO** — Não se nota o mesmo interesse para a criação de suínos, embora a procura de porcos gordos e o alto custo do toucinho seja uma realidade. Os

criadores se mostram receosos pelos prejuízos que tiveram com a peste suína e pelas dificuldades que encontram na aquisição de farelo para alimentação. Todavia, no distrito de Rio Claro, em Santa Gertrudes, a Granja Maria Candida, do Sr. Dermeval Nevoeiro, mantém um rebanho de 1.600 cabeças, cujos resultados econômicos tem sido dos mais auspiciosos. Pelo preço atual de quase \$200,00 por arroba, alguns porcos chegam a atingir o valor aproximado de Cr\$ 2.000,00, deixando grande margem de lucro para o suinocultor.

Setor Agrícola de Pirassununga, chefiada pelo Dr. Henrique Gritti. Compreende as regiões de Pirassununga, Dr. Nicanor de Carvalho; Sta. Rita do Passa Quatro, Dr. Rogerio Guerra Andrade; Mocóca, Deroy de Godoy; São João da Boa Vista, Dr. Pedro Arinos da Cunha; S. José do Rio Pardo, Dr. Antonio José de Souza; Araras, Dr. Odilo Graner Mortari; Casa Branca, Dr. Reinaldo Lepsch e Descalvado, Dr. Carlos Lorena.

**GADO SUÍNO** — Com a bai.



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação **todos os nutrientes** necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" **garantem** o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo



xa da temperatura e enfraquecimento das pastagens devido a floração, caiu a produção de leite. Ha grande procura de torta para alimentação do gado. As quotas tem sido insuficientes e seus preços tornam-se muito elevados pelas despesas com fretes. A região de Araras, que é formada por este município e mais o de Leme, conta com 60.000 cabeças de gado, 35.000 das quais vivem em terras de Araras. Os bovinos constituem um rebanho de mais de 23.000 cabeças concentradas, notadamente, em Leme.

**GADO SUINO** — O porco gordo continúa com prego elevado e a "Peste" Suina" parece atingir algumas criações. Em algumas regiões como Descalvado, chefiada pelo agrônomo Carlos Lorena, é intenso o programa de fomento e racionalização da criação de suínos. Neste mês esse agrônomo pronunciou uma palestra a esse respeito e no dia 17 organizou uma excursão a S. Carlos, afim de visitarem a Fazenda Canchin, do Governo Federal, tendo comparecido 53 lavradores. Tem sido muito procurado pelos lavradores para visitar suas propriedades, localizando piquetes, abrigos, etc. Há grande procura de reprodutores bons, sendo difícil encon-

## TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



Lederle

## VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilino está sendo usado em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo *Streptococcus Agalactiae*, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Tétas) infectadas, com um simples série de injeções intramamárias. Veticilino tem uma insofismável vantagem sobre todos os outros tratamentos em uso. É segura e específica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos períodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sobre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos pa-

nicilino sensíveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituído.

A terapêutica penicilínica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de controle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilino (penicilino) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de *Streptococcus*, *Estafilococcus*, *Clostridium welchii* e outros clostrídios, *actinomicetes*, *Bacillus anthracis*, *Erysipelothrix rhusiopathiae*, *Corynebacteria* e *Leptospira*.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

**LEDERLE LABORATORIES DIVISION**  
**American Cyanamid Company**

Representantes exclusivos no Brasil:

**BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.**

Rua 1.º de Março, 9-2.º

RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830

SÃO PAULO

**INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**  
 SALVS POPVLI SVPREMA LEX ESTO  
 Diretor técnico Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

**Vacinas E PRODUTOS VETERINARIOS DE Confiança**



**INGLASIL**  
 PREÇOS E CONSULTAS COM OS DISTRIBUIDORES NO RIO:

**"INGLASIL"**  
 Av. Rio Branco, 9 - Sala 307  
 CAIXA POSTAL 2795 ★ TEL. 43-8125  
 RIO DE JANEIRO  
 ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

trá-los. A Fazenda Canchin prometeu arranjar alguns e o mesmo a Fazenda Experimental de Sertãozinho. Os pedidos de reprodutores por intermédio do Agrônomo Regional e da Associação Rural já atingiu a mais de 50. Não deixa de ser importante a criação de suínos na região de Araras que conta com nada menos de 19.000 cabeças.

Setor Agrícola de Ribeirão Preto, chefiado pelo Dr. José Gutenberg Meirelles. Compreende as regiões de Ribeirão Preto, Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro; S. Simão, Dr. Iride Leon; Sertãozinho, Dr. Mario de Figueiro; Batatas, Dr. Antonio N. e Oliveira; Orlandia, Dr. Mario Armelin Galvão; S. Joaquim da Barra, Dr. Orlando Andrade Figueiredo; Franca, Dr. Tulio Ribeiro da Rocha e Ituverava, Dr. José Pupim Neto.

Apesar das poucas chuvas, os pastos ainda continuam bons, com bastante capim verde, e já começam a florescer. A produção de leite já tem caído bem. Há grande interesse dos lavradores pela adaptação de seus rebanhos para a produção de leite e muitos negócios de aquisição de tourinhos Holandeses, vermelho e branco e de vacas leiteiras. A região de São Simão está com 5.400 vacas em lactação com uma produção de 8.100 litros. Esse leite, parte vai para a Usina de Laticínios "Manteiga Viaduto" e parte para a usina localizada na Fazenda Chanaan, neste município. A produção média de manteiga, tem sido de 219 toneladas por ano com u'a média de 600 quilos diários. A produção de queijos tem chegado aos 1.500 quilos por ano. Na região de Sertãozinho há uma fábrica de manteiga com a capacidade para trabalhar 1.000 litros diários. Grande tem sido a procura de torta de algodão e outras forragens. Poucas fazendas no setor dedicam-se a engorda de gado.

**GADO SUINO** — A criação tem aumentado devido ao alto preço do porco gordo. Os criadores preferem transformar o milho em gordura, que dá muito maior lucro do que se fosse vendido. Isto não deixa de ser uma verdade e exemplo frizante temos na Argentina, uma das maiores produtoras de milho do mundo e que transforma sua produção em carne e em gordura. A peste ainda grava em algumas regiões e tornam-se necessárias enérgicas medidas para seu combate.

**AVICULTURA** — Está pouco desenvolvida no setor, onde predominam aos métodos roti.

## Annunciato de BIASO & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de São Paulo:

CIA. FABIO BASTOS  
 COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367

SÃO PAULO



**ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS  
 FABRICANTES**  
 LAMBARY MARCA INDUSTRIA **ABI** MINAS REGIST. BRASILEIRA

# Dinol — além de pião é dotôr!



**D**A gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores de Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO  
ULTRASAN LTDA.



Em Cristiano Vianna, 397  
São Paulo

Fabricante do famoso  
o pé da Cargentel)

PRODUTOS DE PRATA  
QUE VALEM OURO!



## GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para:

(nome bem claro)

Endereço:

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

# INGREDIENTES para Matar Formigas

## FORMICIDA "GARRAFAO"

Bisulfureto de carbono.

Caixa com 2 garrafas, 7 k. ... \$56,00

## FORMICIDA "TATU"

Caixa 60 latas ..... \$420,00

## FORMICIDA "3 CRUZES"

Caixa 60 latas ..... \$400,00

## FORMICIDA GRANULADO "GAFANHOTO"

kilo ..... \$8,00

## ARSENICO — ENXOFRE

Pedidos à:

### ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 • S. PAULO

neiros, com exceção da região de Ribeirão Preto, que conta com 4 bem instaladas Granjas.

Setor Agrícola de S. José do Rio Preto, chefiado pelo Dr. Leonidas Ferreira. Compreende as regiões de S. José do Rio Preto, Dr. João de Oliveira Faria; Mirasol, Dr. Rubens Pinto e Silva; Monte Aprazível, Dr. Percival Costa; Tanabí, Dr. Ruy Francês; Nova Granada, Dr. Francisco de Sales Oeterer; Votuporanga, Dr. João Antonio Camareiro e Catanduva, Dr. Leonidas Ferreira.

	Votuporanga	Fernandópolis	REGIÃO AGRÍCOLA	VALOR Cr\$	Total
	Unidades	Unidades	Unidades	Unidades	Unidades
Bovinos .....	60.000	50.000	110.000	400,00	44.000.000,00
Suínos .....	43.000	36.000	79.000	200,00	15.000.000,00
Equinos .....	8.400	7.000	15.400	500,00	7.700.000,00
Muares .....	2.500	2.000	4.500	750,00	3.375.000,00
Azininos .....	25	20	45	2.000,00	90.000,00
Caprinos .....	5.000	4.200	9.200	20,00	184.000,00
Ovinos .....	1.400	1.000	2.400	20,00	48.000,00
Aves .....	210.000	150.000	360.000	6,00	2.160.000,00

**GADO SUINO** — A criação deve estar seguindo seu curso sem novidades. A peste ameaçou a região de Catanduva e foi debelada. Os preços continuam a oscilar de \$140,00 a \$170,00 a arroba.

Setor Agrícola de Presidente Prudente, chefiado pelo Dr. Jorge Manuel Pires. Compreende

Setor em que está mais acentuado o desinteresse pela lavoura, pelo fato de grande maioria de suas terras serem impróprias para culturas perenes como o café, cana de açúcar, etc. o predomínio de grandes propriedades, cujo sistema de cultivo da terra é o mais rudimentar possível e que trazem sempre aos proprietários lucros por vezes infinitos. O que concorre também para isto é a absoluta falta de braços, máquinas, transportes, financiamento, agrícola. Se não forem tomadas medidas enérgicas pelos poderes governamentais, brevemente teremos um verdadeiro colapso em generos de 1.ª necessidade. "Ninguém quer plantar mais, para ter prejuizos". A situação é tão crítica que a maioria dos fazendeiros estão dando as terras para serem exploradas à 30%, sem ajuda. Preve-se uma redução no plantio de cereais, de mais de 40%. Assim, a pecuária vai dominando as atividades do homem do campo. A criação do gado por sua vez, se produz pequeno lucro em relação ao capital imobilizado, esse lucro é certo e a custa de menos trabalho e menos possibilidades de contratempos. Deixando de lado estas observações passamos a dar algumas informações sobre o estado das pastagens e do gado. As chuvas extemporaneas de Maio beneficiaram acentuadamente as pastagens. Na região de Nova Granada, os produtores de leite mostram-se mais satisfeitos e falam, mesmo, na intensificação da produção leiteira. Consta, também, que será montada uma usina de pasteurização de leite e fabricação de manteiga. De Votuporanga damos uns dados aproximados do rebanho da região:

as regiões de Presidente Prudente, Dr. Antonio S. Fonseca; Santo Anastacio, Dr. Francisco J. da Silveira; Martinópolis, Dr. Raul Neme; Rancharia, Dr. Paulo Gastão da Cunha; Araguaçu, Dr. Manoel Alide de Oliveira e Assis, Dr. Americo Furtado de Oliveira.

Neste setor agrícola em virtude de diversos fatores de ordem atinentes a essa exploração,

## A PECUÁRIA

que sejam: facilidades de mão de obra, financiamento mais fácil, menos arriscado, caminha para a pecuária extensiva. O gado de uma maneira geral vem de Mato Grosso onde está sendo adquirido na base de \$600,00. As pastagens estão verdejantes, pois, tem havido chuvas propícias. Neste setor é pequeno o número de criadores próprios. A região de Rancharia tem tido uma população bovina de mais ou menos 160.000 cabeças. Quanto a exploração leiteira é incipiente, estando ainda em fase rudimentar. Ha algumas fábricas de queijos e manteiga. Houve um aumento de \$0,50 no preço do leite para consumo.

**GADO SUINO** — Os rebanhos foram exterminados nas regiões de Presidente Prudente e de Rancharia. Os criadores aguardam providências do governo.

Setor Agrícola da Capital, chefiado pelo Dr. Renato Azzi. Compreende as regiões de São Paulo, Dr. Leoncio Ferraz Jor.; Mogí das Cruzes, Dr. José Goulart; S. Roque, Levy de Melo Nogueira; Sorocaba, Dr. Guido Laffranchi; Santos, Dr. Reinaldo Azzi; Bragança Paulista, Dr. Clovis Morais Carvalho e Registro, Dr. Antonio Martins de Castro.

**S. PAULO** — Há interesse por vacinas contra a peste suína. Cogita-se instalar um posto de monta e banheiro carrapaticida em Santo Amaro.

**SANTOS** — Ha um surto de interesse pela pecuária leiteira. Foram distribuídos 3.890 sacas de farelino de trigo e 5.257 de farelo de trigo e 90 toneladas de farelo de caroço de algodão.

**BRAGANÇA** — Em virtude da seca ha um decréscimo na produção leiteira de uns 30%.

**SOROCABA** — O gado de corte geralmente é trazido de outras regiões. A produção leiteira tende a diminuir devido ao letígio existente entre a Cooperativa e produtores. O total de leite produzido e vendido na praça é de mais ou menos 22.000 litros à \$2,30 e vindo de Tatuf, mais 51.600 litros, aqui pasteurizado e vendido ao mesmo preço.

Setor Agrícola de Taubaté, chefiado pelo Dr. Herculano Livramento do Prado. Compreende as regiões de Taubaté, Dr. Herculano Livramento do Prado; Pindamonhangaba, Dr. Nelson Cembranelli Schmidt; Guaratinguetá, Dr. Oswaldo Damasceno; Lorena, Dr. Francisco Juliano Filho; Cruzeiro, Dr. José Jeronimo Souza



Para aparelhos  
munidos de fogareiros  
ou fornilhos  
**INGREDIENTE**  
**"JÚPITER"**  
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de  
sementes e de grãos,  
sacaria, etc.  
**BI-SULFETO**  
**DE CARBONO**  
**"JÚPITER"**

**ARSENIATOS "JÚPITER"**  
exterminadores do "curuquerê"  
**ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS**  
**"POLYSU" e "JÚPITER"**

Para o preparo de  
calda bordalêsa  
**SULFATO DE COBRE**  
**"NEVAZUL"**  
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",  
"ácaros", etc.  
**ENXOFRE DUPLÔ VENTILADO**  
**"JÚPITER"**

Para pulverizações  
**PÓ BORDALÊS ALFA**  
**"JÚPITER"**  
(Fungicida anérgico  
com 16% de cobre)

**VERDE PARIS**  
(Verde de Schweinfurth)  
e outros produtos químicos  
agrícolas e industriais

**PRODUTOS QUÍMICOS**  
**"ELEKEIROZ" S/A**  
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255  
SÃO PAULO

## A PECUARIA

Barros; Caçapava, Dr. Prudente de Moraes Dias; S. José dos Campos, Dr. José Maria Sant'Ana e Jacareí, Dr. Marcelino Oliveira Sant'Ana.

Este setor localizado no vale do Paraíba é essencialmente produtor de leite. Começa a ressentir a entrada da seca e a falta de concentrados, pois são bem poucos, ainda, aqueles criadores que ao lado dos concentrados tem silagem ou feno. Por estas razões preve-se uma queda na produção de leite e que já atinge a 30% em algumas regiões. Incalculável tem sido o número dos criadores que procuram a

"Casa da Lavoura" atrás das guias de liberação de farelo de algodão. Como já dissemos acima este sub-produto escasseia cada vez mais nas fábricas da capital, tendo os pecuaristas de adquiri-los de zonas muito distantes, tornando o sub-produto bastante encarecido devido ao frete. Assim, mesmo, não desanimam os produtores de leite que tudo fazem para adquiri-lo. Torna-se inadiável uma campanha para construção de silos e armazenamento de feno. E' lógico que o governo deve vir em auxílio dos criadores cooperando técnica e financeiramente. Da região de Cruzeiro, que compreende os municípios de Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, Areias, Barreiro e Bananal, temos os seguintes dados:

	Bovinos	Leite produzido	Preço Cr\$	Córc Cr\$
Cruzeiro .....	7.000	1.200.000	2,00	60,00 à 70,00
Lavrinhas .....	8.000	1.350.000		60,00 à 70,00
Queluz .....	22.000	1.900.000	2,00	70,00 à 78,00
Areias .....	21.000	2.000.000		68,00 à 70,00
Barreiros .....	5.000	1.400.000		68,00 à 70,00
Bananal .....	25.000	3.220.000	2,00	70,00 à 78,00

	Preço por		Aves	Preço Duzia	Duzias	Preço
	Suíno	arroba		Cr\$	produzidas	Cr\$
Cruzeiro .....	400	200,00	25.000	15,00 à 20,00	32.000	12,00 à 15,00
Lavrinhas ..	2.000	200,00	7.860	15,00 à 20,00	9.830	12,00 à 15,00
Queluz .....	1.500	200,00	5.000	15,00 à 20,00	6.470	10,00 à 12,00
Areias .....	1.500	200,00	17.000	12,00 à 15,00	21.725	10,00 à 12,00
Barreiros ...	600	200,00	40.000	12,00 à 15,00	51.800	10,00 à 12,00
Bananal ....	2.500	200,00	13.000	15,00 à 20,00	16.450	12,00 à 15,00

De Caçapava, podemos adiantar que a produção de leite caiu de 17.000 litros para 11.000 litros.

### BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS PERFURADORA "J. P."



O unico sistema perfeito no combate às saúvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

**MAQUINAS AGRÍCOLAS "JP" LTDA.**

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 — SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio e Minas:

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO e INDUSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81.

em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368.





# Evite preocupações

no estudo de planos para suas  
Construções Rurais

NOSSA EXPERIENCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRATICO, COMODO E ECONOMICO ADOPTAR

## PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

### PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ...	10,00
Tronco para ordenha .....	10,00
Banheiro para Suínos .....	10,00
Estábulo para 60 vacas .....	20,00
Estábulo Econômico .....	20,00
Estábulo para 26 vacas .....	20,00
Estábulo MODELO .....	20,00
Estábulo para 48 vacas .....	20,00
Platafôrma para banho carrapaticida com bomba de aspersão .....	10,00
Aprisco para 70 carneiros .....	10,00
Projêto de uma grande estrumeira .....	10,00
Projêto de uma pequena estrumeira .....	10,00
Tipo de pequena pocilga .....	10,00
Cavalaria mixta .....	20,00
Tronco para apartação de gado .....	10,00
Paiol .....	10,00
Tronco para robertura .....	10,00
Fábrica de Manteiga .....	20,00
Silo Subterraneo .....	10,00
Silo de 130 toneladas .....	20,00
Silo Aéreo .....	20,00
Silo de Encosta .....	20,00
Projêto de um Silo Econômico .....	20,00
Projêto de um Rolo de Faca .....	10,00
Galpão esterqueira .....	20,00
Cocheira .....	30,00
Banheiro Carrapaticida .....	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos .....	20,00

### PLANTAS

	Cr\$
Curral .....	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha .....	20,00
Abrigo Mixto .....	10,00

### RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projêtos contém: planta, côrtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie Para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

### PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento — Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento — Capac. 500 litros diários ..	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



P E D I D O S A

## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

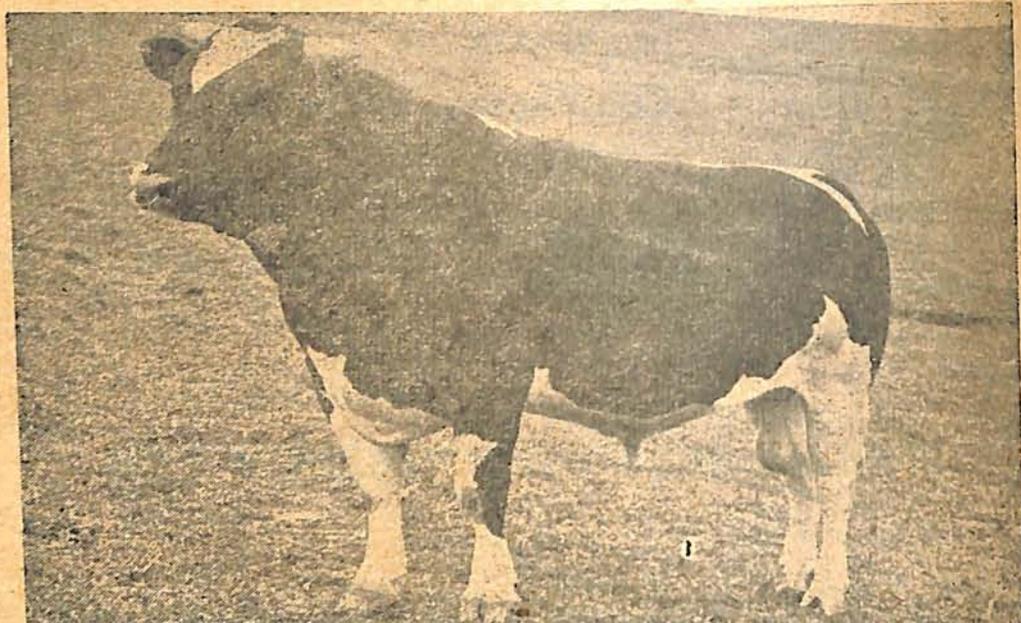
Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

# CARNATION SENTINEL... e suas filhas

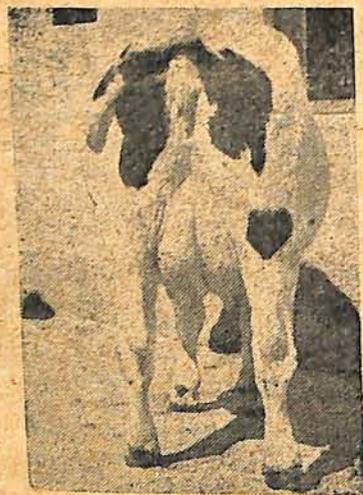
Colegio Adventista Brasileiro

— Fone 71

— SANTO AMARO (São Paulo)



“CARNATION SENTINEL” — Importado da Carnation Milk Farms, dos Estados Unidos para o Colégio Adventista. Este esplendido reprodutor vem servindo ao Colégio, ha 4 anos.



“PLATE'A SENTINEL” — Filha de “Carnation Sentinel”. — Holandesa, preta e branca, pura por cruza e registrada na A.P.C.B., sob n.º 6217. A produção leiteira vem sendo controlada pela mesma A.P.C.B. e com os seguintes resultados: 1.ª cria, em 300 dias de lactação, produziu 4.301 quilos de leite, com 167,1 quilos de matéria gorda e a média de 3,88% de gordura.



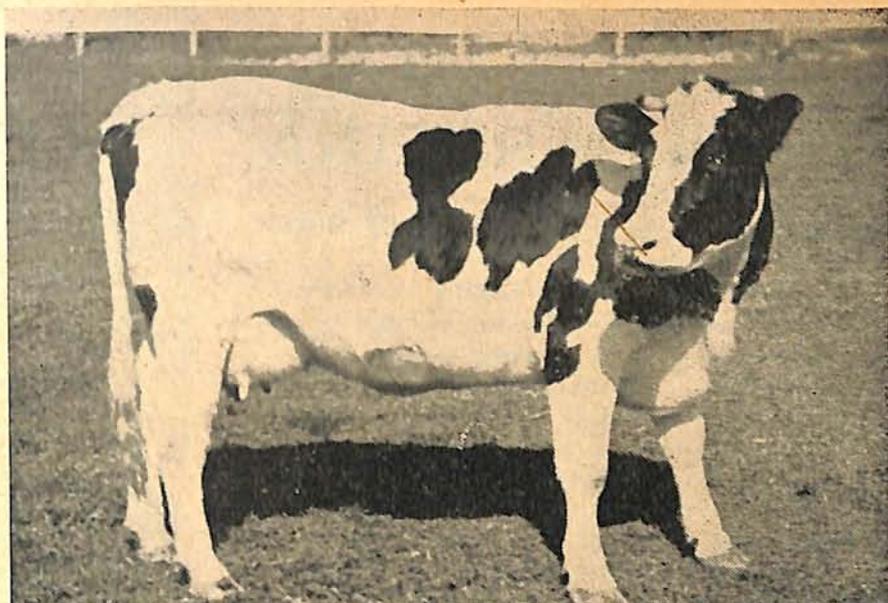
“FARROPILHA SENTINEL” — Filha de “Carnation Sentinel”. — Holandesa, preta e branca, pura por cruza e registrada na A.P.C.B., sob n.º 6216. Produção leiteira controlada pela A.P.C.B. e com os seguintes resultados: 1.ª cria, em 300 dias de lactação, produziu 4.714 quilos de leite, com 172,2 quilos de matéria gorda e 3,65% de gordura.



“GAZETA SENTINEL” — Outra filha de “Carnation Sentinel”, holandesa, preta e branca, pura por cruza e registrada na A.P.C.B., sob o n.º 6220 e inicia a 1.ª lactação.

Os Srs. Criadores, proprietários de reprodutores, filhos do notavel raçador norte-americano “Carnation Sentinel”, sentem uma justa satisfação e orgulho pelos esplendidos resultados que vêem obtendo. Pergunte a quem tem um.

O Colégio Adventista Brasileiro, ha 25 anos que mantem um excelente rebanho de Holandês, puro por cruza, sendo que o touro do rebanho é sempre puro de origem e importado. O rebanho



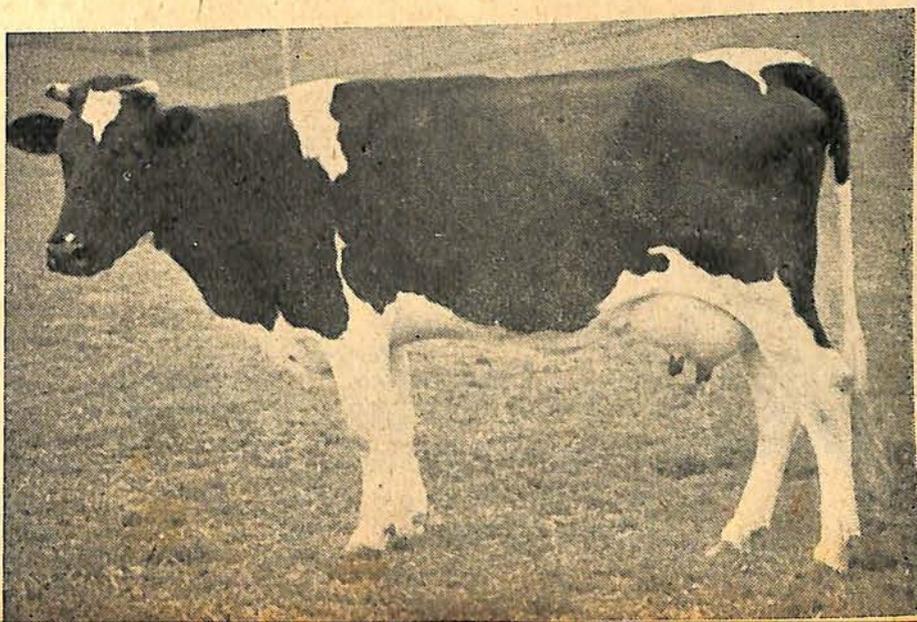
é registrado na A.P.C.B. *“PLATE'A SENTINEL”* — uma das filhas de *“Carnation Sentinel”*.

e a produção leiteira vem sendo controlada pela mesma Associação, desde Abril de 1945. Baseados nos resultados desse controle damos a seguir os nomes de algumas reprodutoras do Colégio com produção



acima de 5.000 e 6.000 *“PARROPILHA SENTINEL”* — outra filha de *“Carnation Sentinel”*.

quilos de leite, em 300 e 365 dias de lactação e com 3 ordenhas: Fortaleza, Carícia, Boneca, Belinha, Magnolia, Panacéia, Valisa e Paulista.



VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES

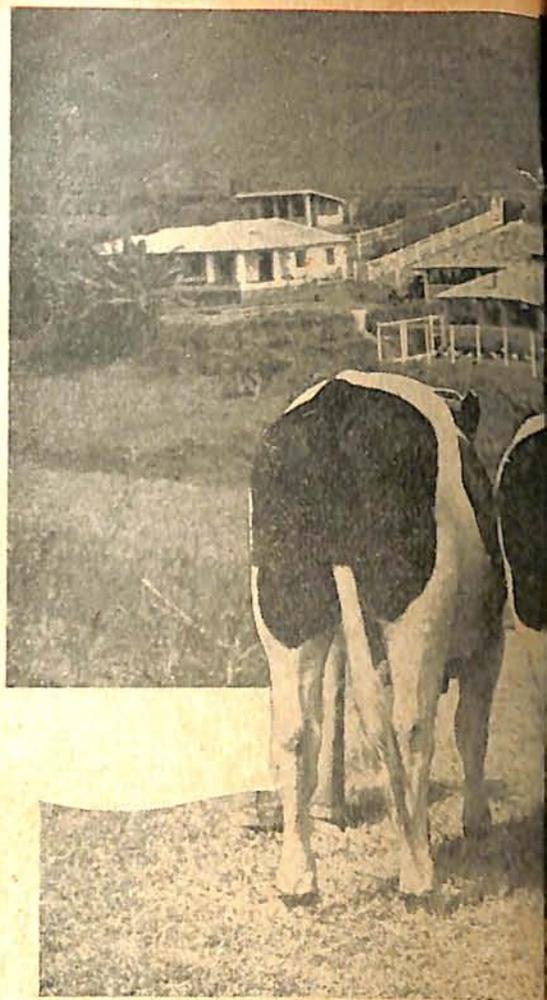
# GRANJA REGINA

CARANGOLA

ESTADO DE MINAS

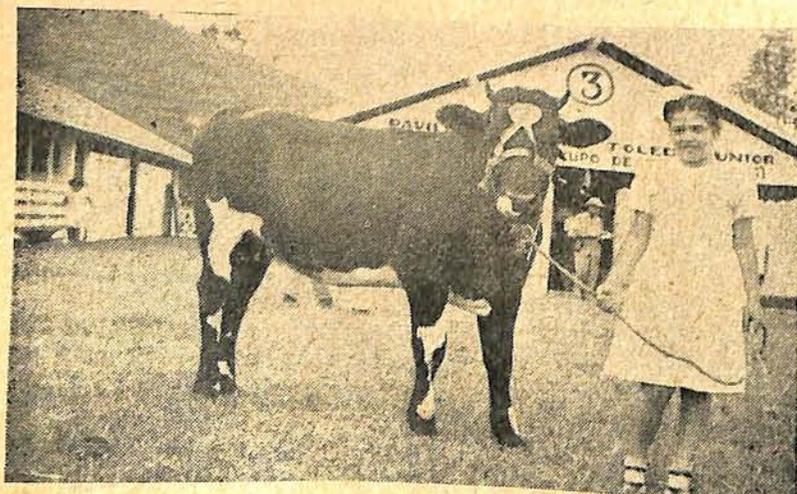
Constituí sem dúvida um motivo de orgulho para a pecuária Carangolense, o conjunto de instalações modernas que constituem a GRANJA REGINA, propriedade agrícola situada a 2 quilômetros da cidade de Carangola, e de propriedade do Sr. Jonas Esteves Marques, as quais, aliadas a um plantel magnífico de gado holandês da variedade preta e branca, propiciam aos que a visitam, uma forte convicção de que vastos horizontes se abrem ao desenvolvimento da pecuária neste rincão de Minas Gerais.

Com magnífico estábulo para 20 rezes, dotado de maquinismos modernos para o trato intensivo do gado, 10 boxes para 2 bezerros cada



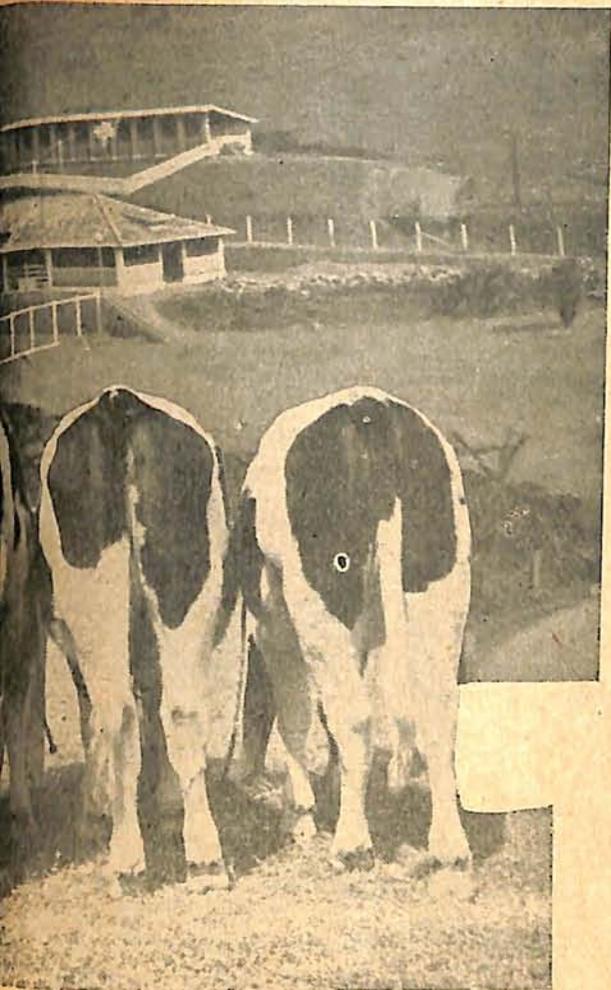
GRUPO DE FAMILIA — Campeão absoluto  
Ministério da Agricultura e que consti

REGINA BRAZIL — Puro sangue  
za, preto e branco e nas



REGINA BONECA — 1.º premio, 7/8 de sangue.  
Segurada pela gentil Regina Maura, filha do  
Sr. Jonas Marques.



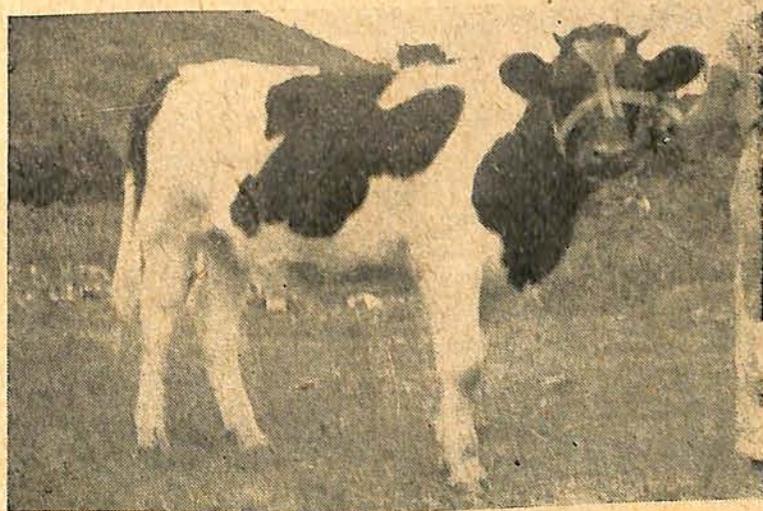


um, onde são eles criados racionalmente, inteiramente apartados das vacas e sob controle alimentar rigoroso, a GRANJA REGINA está apta a fornecer, como já o tem feito, reprodutores e novilhas que concorrerão de forma preponderante para a melhoria do gado de Carangola e regiões tributárias, inclusive zonas dos Estados do Rio e Espírito Santo, como pudemos observar na relação de vendas feitas no recinto da 3.ª Exposição, agora realizada.

Bem cuidada exploração de avicultura completa o conjunto de atividades dispendidas na GRANJA REGINA pelo seu proprietário, o qual soube dotar a sua terra de uma organização que honra esta mesma terra.

Exposição e detentor do premio instituido pelo  
em um touro Holandês, preto e branco.

Reservado campeão da raça Holandê-  
e criado na Granja Regina.



REGINA CAMPINA - 1.º premio. 7/8 de sangue.

# III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Carangola

Reportagem de PAULO FEIJO'



O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, ao visitar o certame.

## INAUGURAÇÃO

Causou a melhor das impressões não só aos organizadores da III Exposição, como ao hospitaleiro povo de Carangola, a honrosa visita do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, acompanhado por seus auxiliares, o Dr. Cunha Bayma, assistente técnico, o Dr. Mario Teles da Silva, do Ministério da Agricultura. Estiveram também presentes o Dr. José Cabral, chefe do gabinete do Dr. Americo René Giannette, Secretário da Agricultura do Estado de Minas; o Dr. Joaquim Fernandes Braga, diretor da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, do mesmo Estado.

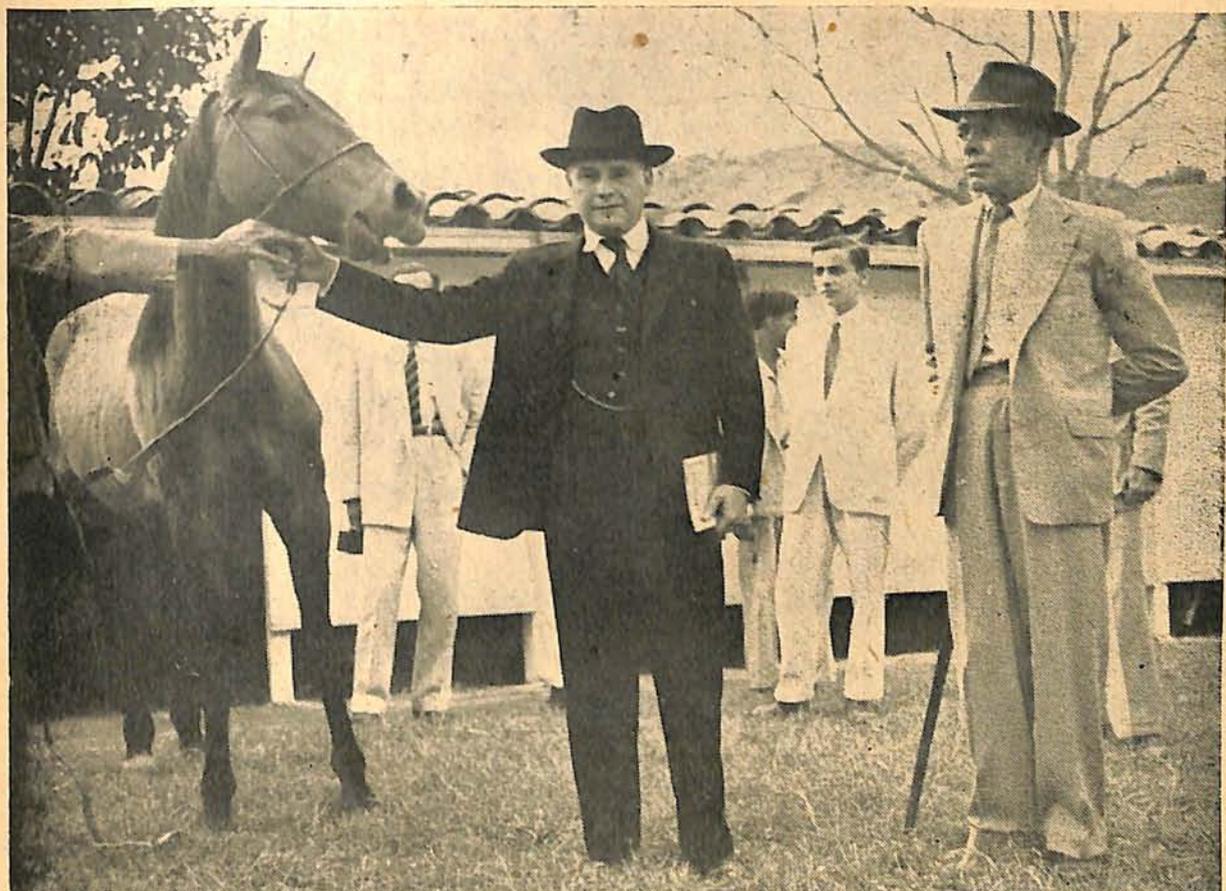
Contámos também com a presença do Dr. Djalma Eloy Hees, representando o Dr. Napoleão Fontenele da Silveira, ilustre Secretário da Agricultura do Espírito Santo; os senhores prefeitos de Leopoldina, Tombos, Espera Feliz, Palma, Muriaé e outros.

Pela manhã o Sr. Ministro visitou, na Casa de Caridade, o Prefeito, Cel. Ignacio Thomé, vítima de lamentavel desastre automobilístico. Carater forte e dotado de inegualavel força de vontade, mesmo assim, de muletas ou de carro, comparecia ao recinto da exposição.

Após essa visita dirigiu-se o Sr. Ministro à sede da Associação Comercial local, onde foi recebido pelo Presidente da mesma, Sr. José Branco Junior. Finda esta recepção, onde foram trocados delicados brindes, seguiu o Sr. Ministro juntamente com a sua comitiva para a Exposição, onde percorreu com o maior interesse todos os pavilhões, observando detalhadamente a pureza dos animais expostos e demais produtos.

Precisamente às 13 horas teve lugar o banquete, homenagem prestada ao Dr. Daniel de Carvalho. O Prefeito local, na impossibilidade de comparecer a esta homenagem, pelo motivo já exposto, delegou poderes ao Dr. Atila Brandão,

Estão de parabens os organizadores da III.a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Carangola, pois que a mesma se revestiu do maior brilhantismo. Póde-se mesmo assegurar que dentre as que já foram realizadas, esta se sobressaiu, apresentando melhores animais, notando-se que este ano concorreram e foram premiados produtos genuinamente carangolenses. E' devêras digno de registro o carinho e os cuidados especiais que os criadores dedicam aos seus plantéis, pois em poucos anos apresentaram uma produção valiosa, digna de admiração e encomios, o que vem provar, o grande número de vendas realizadas, equivalentes aproximadamente de Cr\$ 400.000,00 para o Esp. Santo, Estado do Rio e outros municípios de Minas.



O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carralho, ao lado do Sr. Francisco Martins de Oliveira, grande criador de cavalos da raça Campolina, apreciando o filho de Chile II, campeão da raça Campolina no Brasil. Este potro tem 18 meses. O Sr. Francisco Martins de Oliveira, obteve 1.º premio com Tody, campeão de marcha. O endereço do Sr. Francisco Martins de Oliveira, é: Granja da Serra, Distrito de Canana Município de Espera Feliz, E. F. Leopoldina, Estado de Minas Gerais.

para representá-lo naquela cerimônia, onde o jovem intelectual, fez, de modo brilhante, veemente discurso.

Representando a Associação Rural e a comissão organizadora da exposição, falou em seguida o Dr. José Larivoir Esteves que, com palavras plenas de sinceridade, bem traduziu as aspirações dos criadores e lavradores do Município. O sr. Ministro em resposta, concordou em parte, prometendo eficaz auxílio, dentro das possibilidades do atual governo. Por fim usou da palavra o Dr. José Cabral, que prometeu levar ao conhecimento do Sr. Secretário da

Agricultura de Minas, o grau de adiantamento em que se acha a agricultura e a pecuária deste laborioso povo, digno de nota por que representa um esforço quasi pessoal; terminou sua oração desejando a este mesmo povo prosperidade sempre crescente.

#### DESFILE

Às 15 horas teve início o desfile, espetáculo deslumbrante devido aos exemplares raros de pureza e linhagem. Este desfile provou ter o município grande preferência pelo gado leiteiro, pois, foram raros os indivíduos da raça

zebú! sobressairam de modo patente os holandeses preto e branco, vermelho e branco, Guernsey, Jersey e Suíços.

A representação de equinos este ano, foi um tanto fraca, o mesmo não se dando com a representação de muares que excedeu de muito a expectativa, dada as ótimas condições de trato.

Foi digno de nota o trabalho organizado pelos representantes da Inspeção Regional em Pedro Leopoldo, do Ministério da Agricultura, do Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura, com os quais nos congratulamos.

# Parasitos das aves

Os galinheiros e os parques das aves devem estar colocados de tal forma que a agua da chuva não possa correr de um para outro. Os lugares pantanosos devem ser drenados e os charcos com agua estagnada devem desaparecer. Si se usam galinheiros ou casas de aves permanentes, é conveniente ter bons páteos que possam ser roteados e se meados com pasto, quando não se usam para as aves.

Como o maior desastre é devido aos parasitos que atacam as aves jovens, é preciso que estas sejam preservadas. Por isso não podem ficar ao lado das aves adultas as

quais frequentemente são portadoras de parasitas. Quanto à sanidade, tanto a comida como a agua devem ser dadas em vasilhas especiais que evitem toda a contaminação por parte da comida e agua com escrementos.

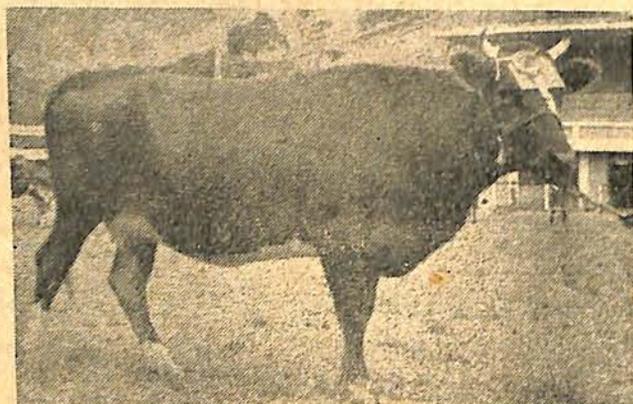
Uma das medidas mais importantes é a limpeza frequente do piso dos galinheiros, retirando os escrementos das aves.

A disposição se deve fazer seguindo um método que separe completamente os escrementos e seu conteúdo de ovos, de larvas e micróbios, não só dos pintos, como também dos hospedes interme-

diários dos parasitas que, de um ou outro modo, servem de propagadores.

É conveniente também ter estes páteos bem limpos e livres de táboas e outros objetos que apenas servem para armazenar micróbios e parasitas. Também é de bom aviso manter os páteos secos, drenados e enxutos porque as poças de agua contribuem eficazmente para manter focos permanentes de parasitas e microorganismos.

O uso generalizado dos escrementos das aves como adubo apresenta-se, às vezes, muito perigoso para aves, sobretudo si com tal esterco se adubam lugares de facil acesso para pintos ou nos lugares onde insetos se possam alimentar, de vez que muitos destes servem de hospedadores intermediários ou simples-



ALVORADA NAMORADA — 1.º premio de novilhas da raça Guernsey.

GRUPO DE FAMILIA DA RAÇA GUERNSEY PREMIADO — Formado por Alvorada Araponga, Alvorada Serrinha, Alvorada Viena, Alvorada Scvilha, Alvorada Balalaica e Alvorada Aliada.



## FAZENDA ALVORADA CARANGOLA

E. F. LEOPOLDINA — EST. MINAS GERAIS

PROPRIETARIO:

JOSE' LARIVOIR ESTEVES

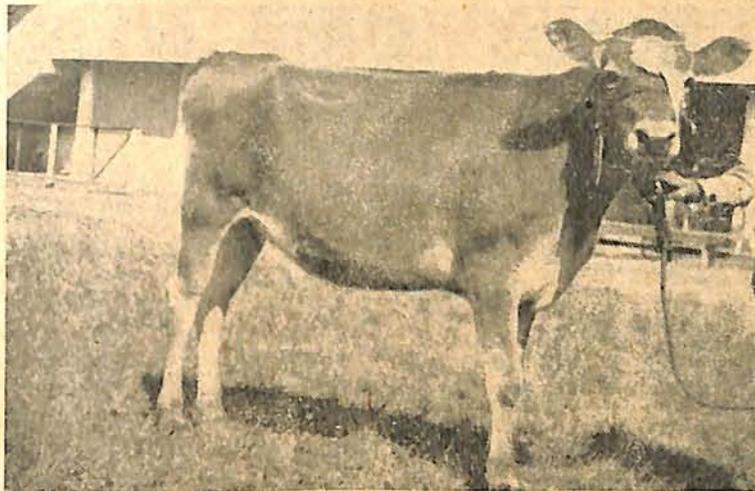
# Fazenda Paraizo

## CARANGOLA

E. F. Leopoldina - Est. de as

Proprietario :

Major JOÃO BELO DE OLIVEIRA FILHO



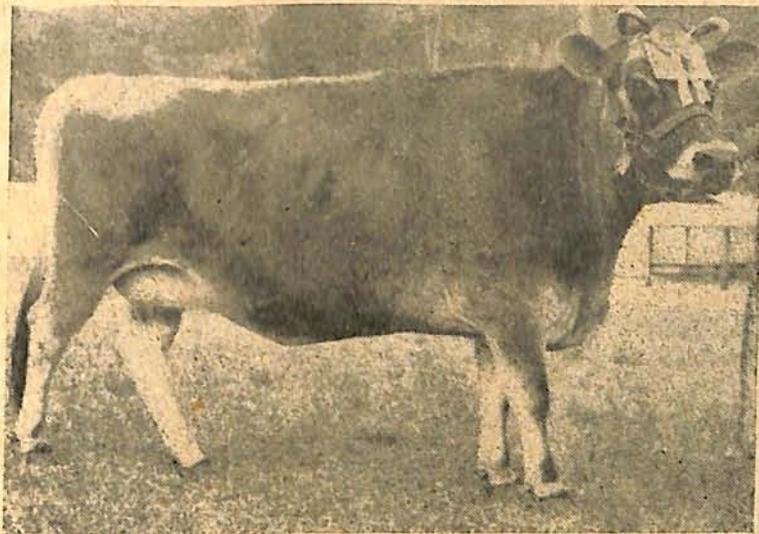
*PARAISO GAUCHA — 1.º premio e considerada a melhor da raça.*

mente de propagadores mecânicos, levando os parasitas ou suas formas larvares para as aves.

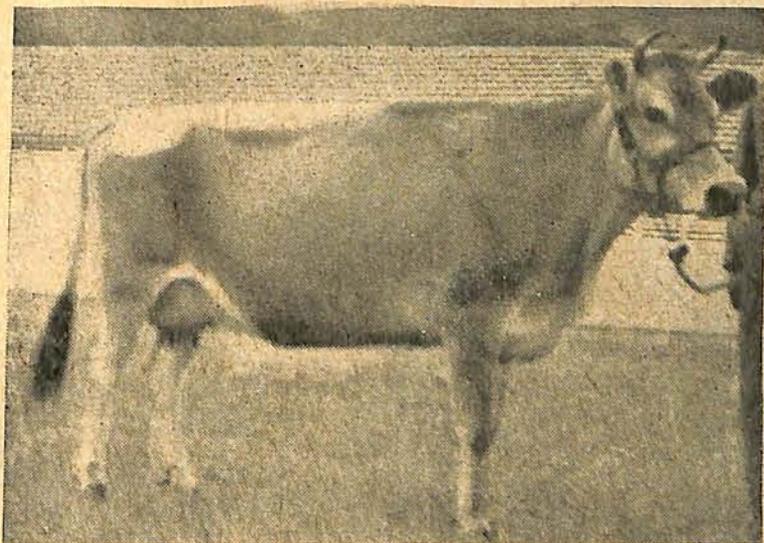
Este perigo é conjurado si se tiver o cuidado de armazenar o esterco de fôrma a produzir calor. De fato, o desenvolvimento de calor tende a destruir os ovos das larvas e outros organismos nocivos. A falta de oxigenio tambem auxilia esta destruição. Um método para armazenamento de esterco com produção de calor é o que abaixo descrevemos e cuja aplicação dá resultados muito satisfatórios.

Toma-se uma barrica ou tonel de madeira, com paredes e piso duplos e entre as paredes externa e interna e piso superior e inferior, coloca-se serragem de madeira que vai servir para o isolamento. O recipiente é fechado com uma tampa bem pesada e, desta fôrma, mantendo-se os escrementos por um período de mais ou menos duas semanas, teremos a destruição de todos os ovos de larvas de parasitas.

Depois deste tratamento, o esterco das aves pôde ser empregado sem perigo para os mais variados fins sem que haja possibilidade de transmissão de doenças parasitárias.



*PARAISO PRIMAVERA — 1.º premio em Carangola.*



*ALELUIA — Campã na Exposição de Leopoldina, em 1946*

# IX Exposição Pecuária do Sul de Mato Grosso

Fotos e texto de Darcy M. Poppe

## CONTRA A MORATÓRIA OS CRIADORES DE MATO GROSSO — A NOROESTE PRECISA ANDAR NA “LINHA...” — O CERTAME.

Bons tempos aqueles em que “cantávamos” a prosperidade e abundância de Campo Grande e a graça dos costumes regionais de seu povo.

Hoje, o quadro é sombrio, a alegria já não mora lá. Uma tenaz poderosa formada de um lado pela malfadada moratória e do outro pela incapacidade da Noroeste comprime o heróico povo de Mato Grosso, apesar de sua titânica resistência.

### A MORATORIA

Não encontramos em Mato Grosso, um só criador favorável a moratória. A opinião geral, é que esta medida só beneficia os “zebuzeiros” e “mascates”. Quem possui gado de côrte, que vale quanto pesa, está em condições de satis-

fazer seus compromissos e, assim, a moratória só lhes vem prejudicar pois, ninguém empresta dinheiro, à quem não tem obrigação de pagar.

O Estado sofre igualmente as consequências diretas da moratória. Sendo Mato Grosso, um Estado essencialmente agrícola, a sua receita provém quasi que totalmente da produção da terra e estando os fazendeiros em moratória, nada recebe destes. Assim, os trinta e dois milhões de cruzeiros de orçamento estão reduzidos, a uma “quirera” que não dá mesmo para os sagrados vencimentos dos funcionários públicos.

### A NOROESTE

A Estrada de Ferro Noroeste, nunca proporcionou serviços tão precários como os de agora.



O Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo, observa o touro “Kismet”, em companhia de seu proprietário, Dr. Fernando Corrêa da Costa e do General Lamartine.

Atrazos de muitas horas, são hoje frequentes naquela estrada. Cinco dias e cinco noites são necessários para que um trem de carga faça o trajeto de S. Paulo à Campo Grande. Isto como não pôde deixar de ser, acarreta sérios prejuízos aos criadores pois, a quebra de peso de cada rês, é de mais de uma arroba.

E, como se isto ainda não bastasse, a Estrada eriou mais um obstáculo a economia da região: o "zero tarifario". Trata-se de um novo ardil visando o encarecimento no transporte por meio de um re-despacho em Araçatuba, do gado procedente de Mato Grosso. Deste modo, ficam os criadores privados dos descontos previstos para os fretes à longa distância.

#### A INAUGURAÇÃO

Com a presenca do Governador de Mato Grosso, Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, teve início as 10 horas, do dia 25 de Maio, último, as solenidades inaugurais da IX Exposição Agro-Pecuária do Sul de Mato Grosso. Sua Excia. fazendo uso da palavra, inalteceu o esforço dos criadores de Campo Grande, em benefício da economia de todo o Estado. Terminando, reiterou seu propósito de prestar inte-



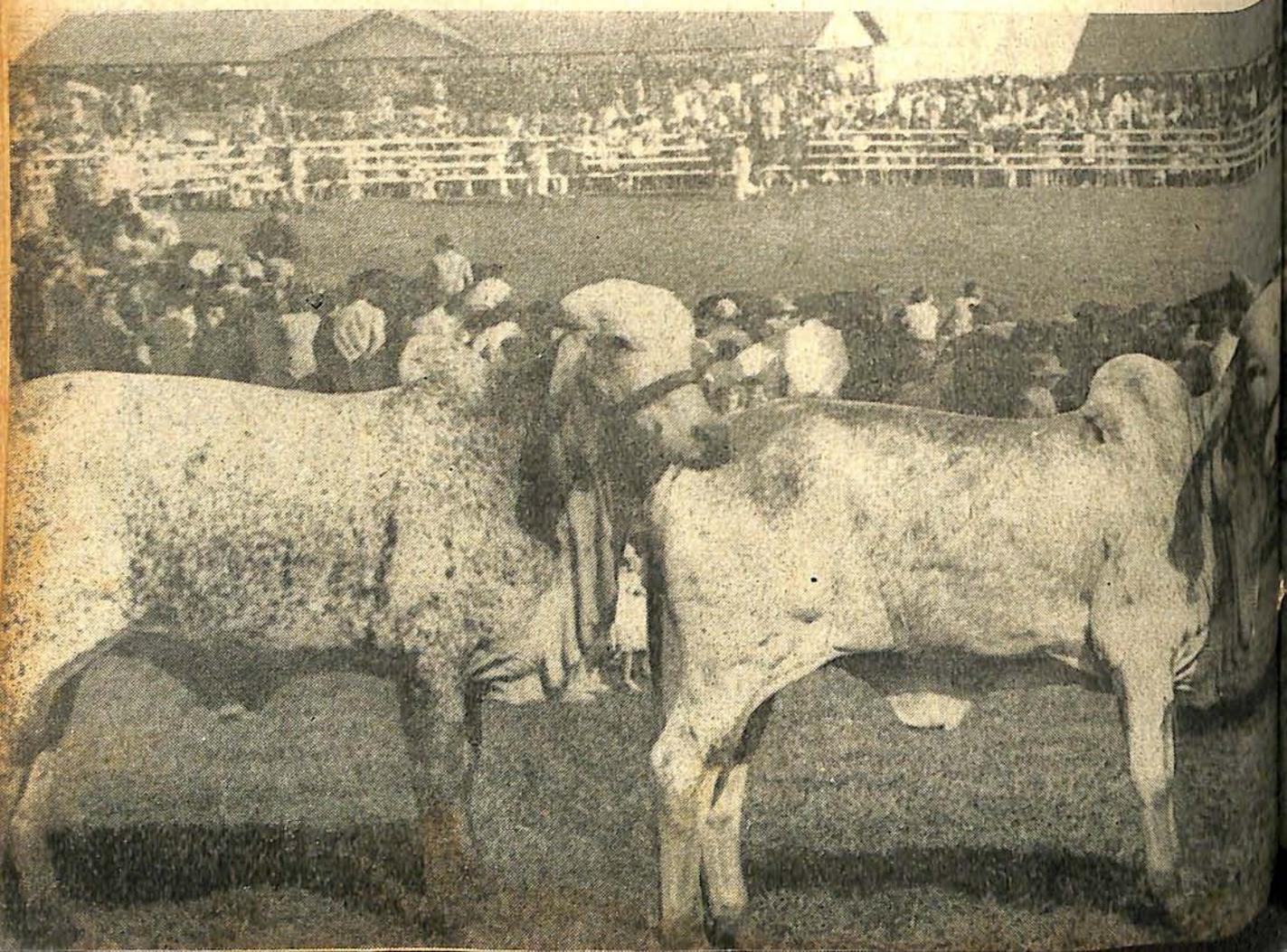
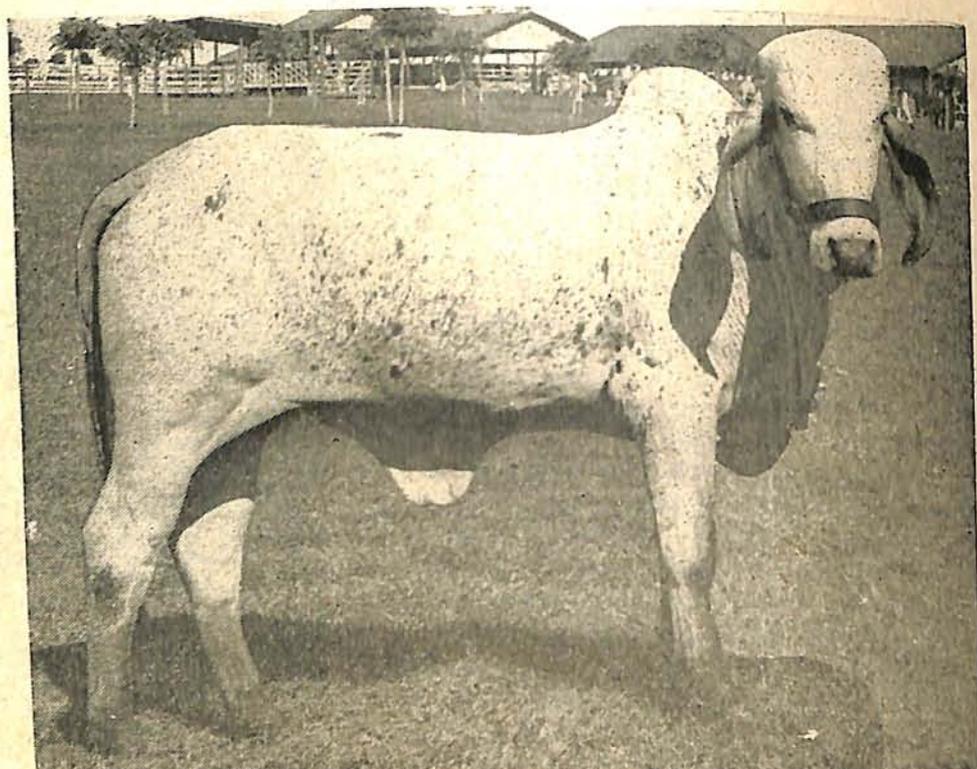
*AO LADO — Representando o Governo de S. Paulo, chega a Campo Grande, o Dr. João Soares Veiga, professor de zootécnia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo. Mais atrás, o festejado jornalista patricio Martins-Ramos. EM BAIXO — Dr. Fernando Corrêa da Costa, Presidente da A.C.S.M. G., General Lamartine Peixoto Paes Leme e Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, D. Governador de Mato Grosso, posando para a "Revista dos Criadores", no recinto da IX Exposição.*

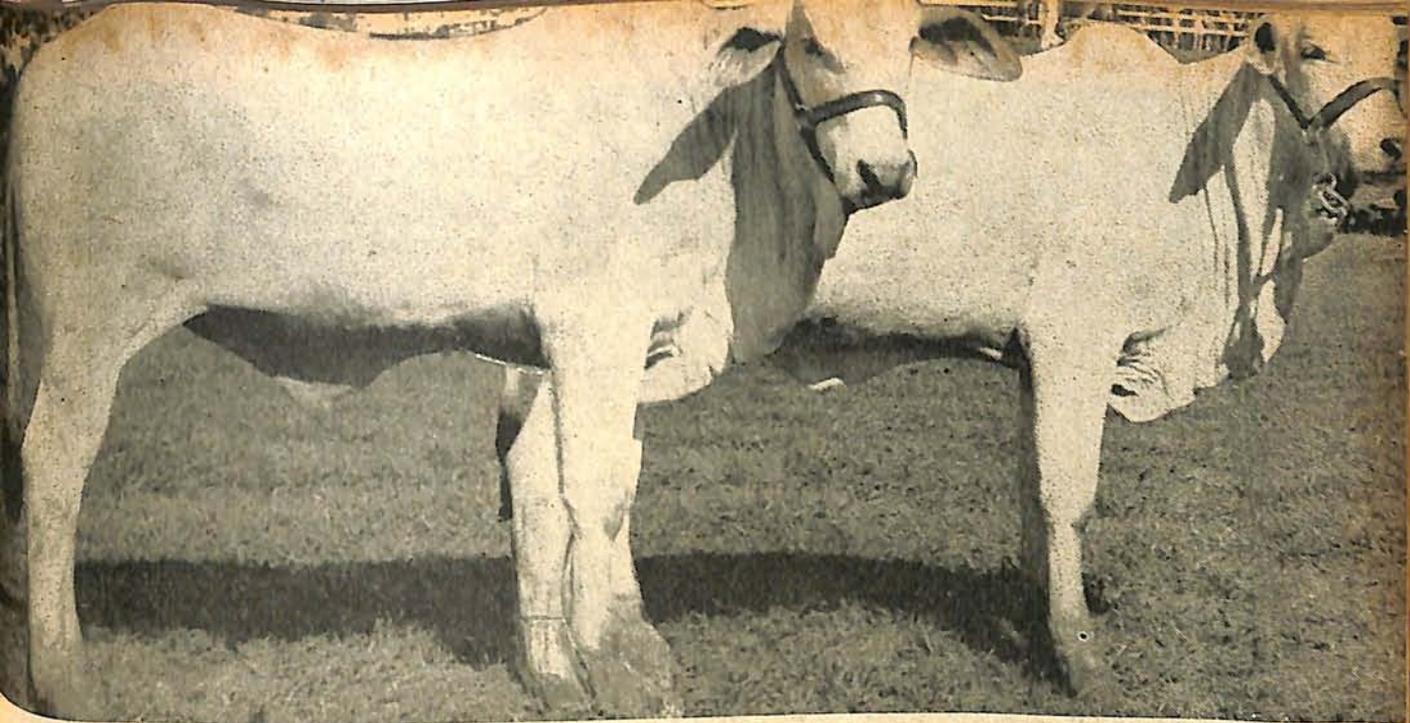


# FAZENDA BELA VISTA

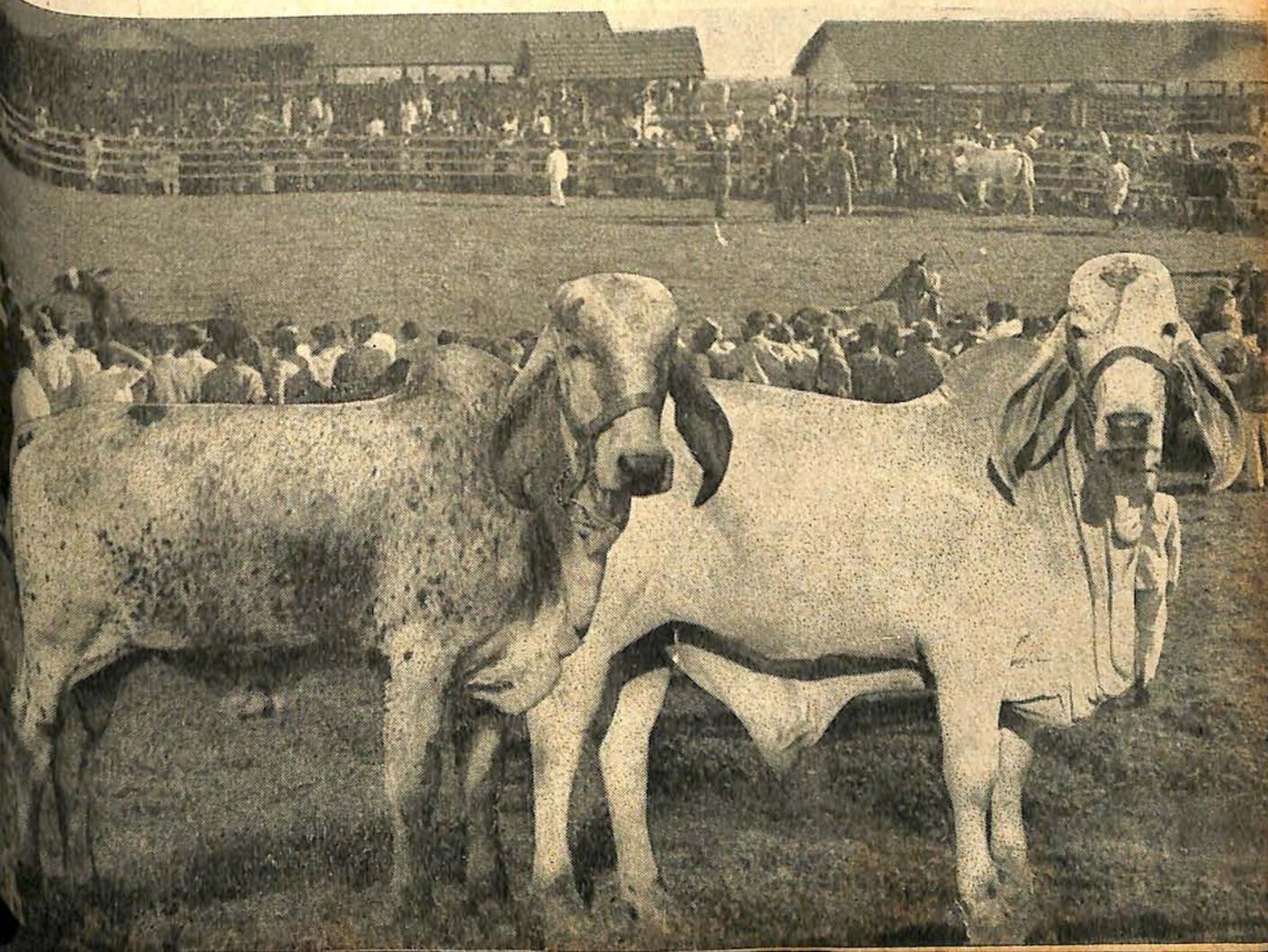
CAIUÁS — ESTADO DE MATO GROSSO

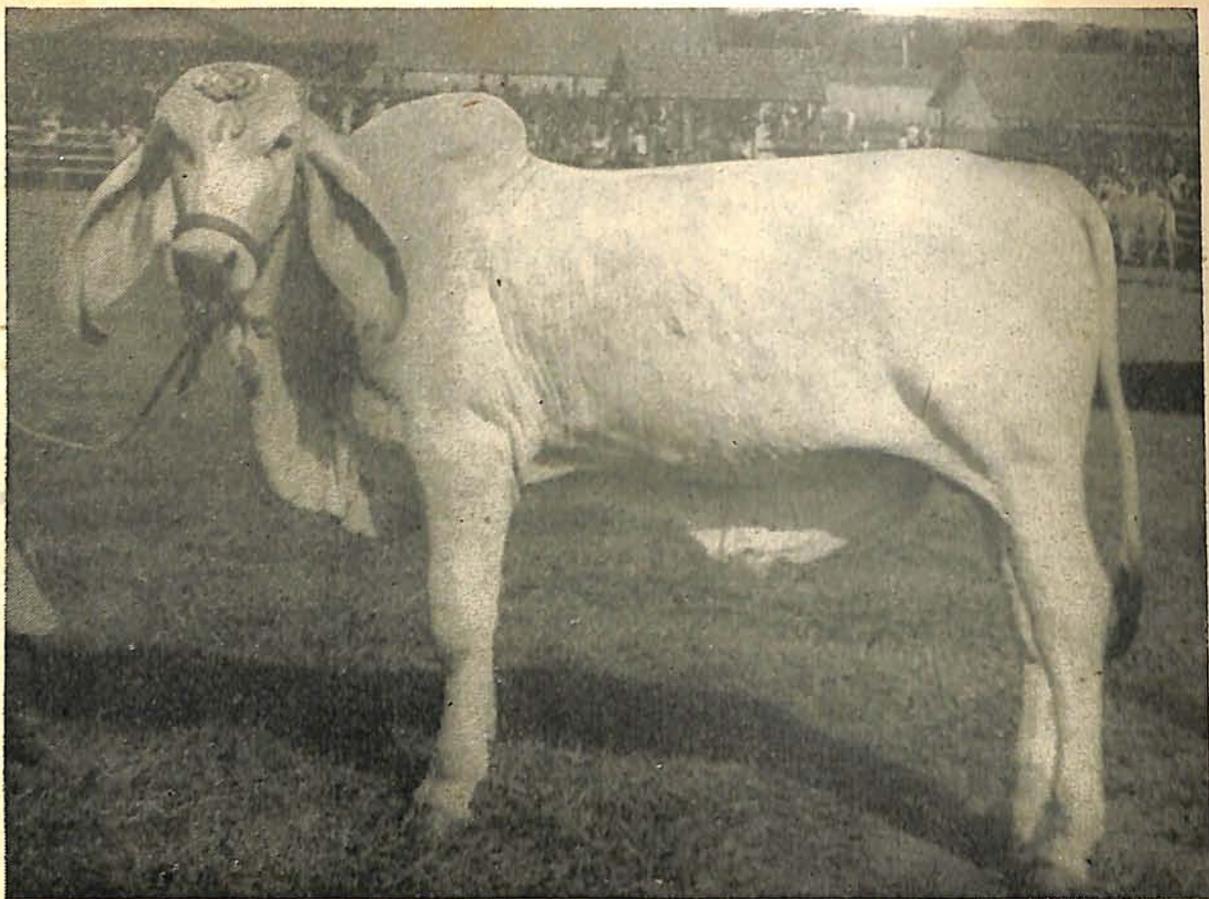
A representação da Fazenda "Bela Vista", foi a mais completa de quantas compareceram a IX Exposição. Além do seu plantel Gir que foi o melhor do certame, houve ainda a Fazenda "Bela Vista", do Sr. Laucídio Coelho, apresentar ótimos espécimes Nelore, Indúbrasil e suínos da raça "Duroc-Jersey", levantando um total de 10 prêmios.





NO ALTO À ESQUERDA: "Menina", 1.º premio, da raça Gir. AINDA NO ALTO, À DIREITA: "Alicate" e "Boncca", dois Nelores classificados em 1.º lugar. EM BAIXO: "Argentina", "Piri-quita", "Baitaca" e "Garoto", todos premiados.





“Cartucho” — Reservado campeão Indúbrasil. Crioulo da Fazenda Jaraguá, Campo Grande. Propriedade do Cel. Americo Marinho Lutz.

gral apóio às classes produtoras da região e, especialmente, aos pecuaristas, tão sacrificados atualmente.

Entre as personalidades ilustres que abrilhantaram a grande festa, destacamos: General Lamartine Paes Leme, Comandante da 9.ª Região Militar; Prof. Dr. João Soares Veiga, da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo e representante do Governador de S. Paulo; Dr. J. B. Martins Ramos, nosso ilustre confrade do “Jornal de S. Paulo”, que foi recebido por uma legião de leitores-amigos. Firma-se, assim, o ilustre comentarista como uma das maiores penas em assuntos relativos ao interior. E muitas outras figuras de destaque civis e militares prestigiaram esta festa da produção.

#### A “NATAL”

A “Linhas Aéreas Natal” S. A., estabeleceu um novo traço de união entre Campo Grande e a capital paulista. A inauguração da nova rota coincidiu com a realização da Exposição, integrando-se assim àquelas festividades. Formulamos nossos votos de prosperidade a mode-

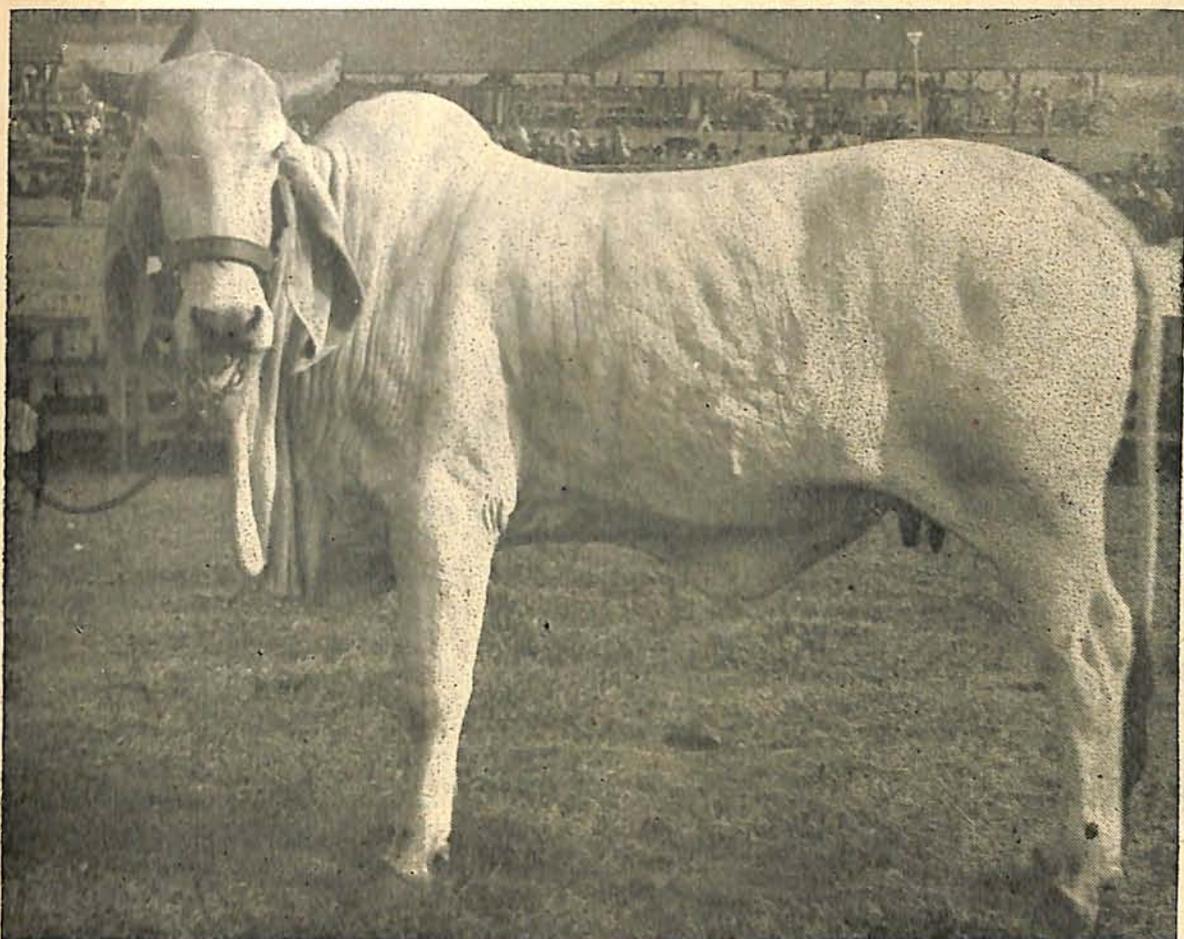
lar organização e, esperamos entre outras coisas que passe a conceder descontos aos representantes da imprensa como fazem outras empresas pois, nós que vivemos da pena, carecemos de pena, sobre pena de ficarmos deprimidos...

#### O CERTAME

Com a torta de caroço de algodão a Cr\$ 800,00, a tonelada, sem crédito bancário e restrições e limitações de toda espécie, os bravos criadores de Mato Grosso conseguiram realizar a sua IX Exposição Agro-Pecuária. Nesta circunstância, o êxito alcançado pelo certame, constitue um desses milagres que, contando, ninguém acredita. Só mesmo vendo! Porisso, não vamos contar vamos mostrar, através de fotografias. Passemos a comentar a atuação dos expositores.

#### OS EXPOSITORES

O Cel. Americo Marinho Lutz, assumiu a supremacia entre os criadores de Indúbrasil. Sua representação venceu em toda linha. Cerca de



“Vaidosa”, campeã Indúbrasil. Pertence ao Cel. Americo Marinho Lutz, Fazendeiro em Campo Grande.

17 premios foram conferidos aos planteis da Fazenda Jaraguá, inclusive o reservado campeão da raça. Mas, desta vitória grandiosa, o Cel. Lutz tem que dividir os louros com o seu engenheiro agrônomo, Dr. Luiz de Carvalho Dias, profissional competente, administrador de larga visão, responsável direto pelo êxito alcançado.

O Sr. Leonardo Corrêa da Silva (Autonomista), para a glória da IX Exposição voltou a apresentar o seu já afamado rebanho Nelôre, o mesmo que em 1945 derrotou a representação do Sr. Plínio Ferraz. Como era esperado, não encontrou adversários em Campo Grande, aliás, mesmo frente aos melhores planteis de S. Paulo, ele é “parada dura”, como já mostrou uma vez...

O Sr. Laucidio Coelho, um dos maiores criadores de Mato Grosso, passou este ano a liderar o “pelotão” dos expositores de Gir. Com um magnífico lote de bezerras, todos crioulos de sua fazenda, conquistou um total de 10 premios, “abiscoitando” as principais colocações.

Esperamos que o Sr. Laucidio não abra mão dos louros agora alcançados e mobilize seus

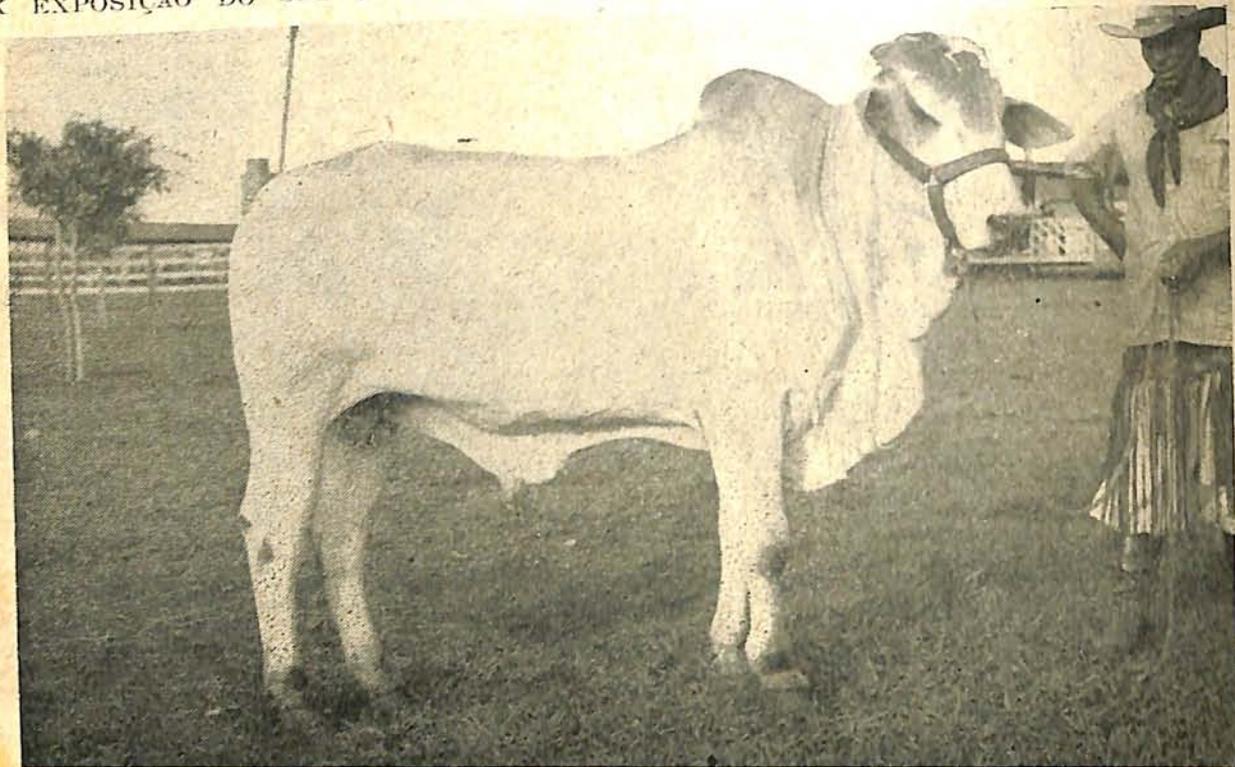
vastos recursos técnicos e financeiros no sentido de conservar esta supremacia. Se assim, o fizer, estará contribuindo, não apenas para a melhoria de seus planteis, mas, também, para o progresso da própria pecuária matogrossense.

O Sr. Oswaldo Arantes, tomou o ano passado uma indigestão de premios, conquistando cinco campeonatos, sete primeiros premios e muitos outros. Este ano enviou uma representação despretenciosa mas, mesmo assim, levou para a Chacara “Cachoeira”, um total de dez “rosetas”.

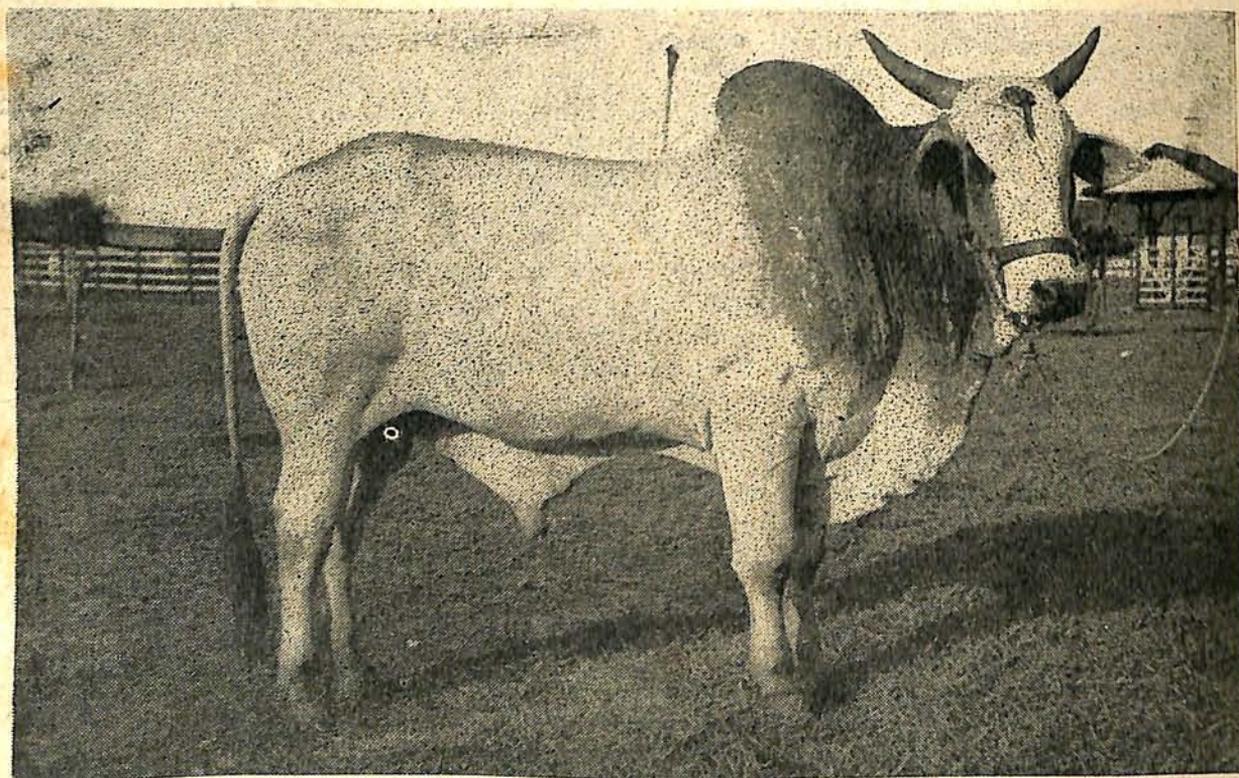
O Dr. Ari Coelho de Oliveira, foi o grande expositor da categoria: “Animais nascidos fora do Estado”. Conquistou os dois mais cobiçados premios do certame, isto é, os campeonatos da raça Gir e Indubrasil.

Felicitemos o ilustre médico e fazemos votos para que continue as suas atividades criatórias, contribuindo como fez este ano, para o êxito das futuras exposições.

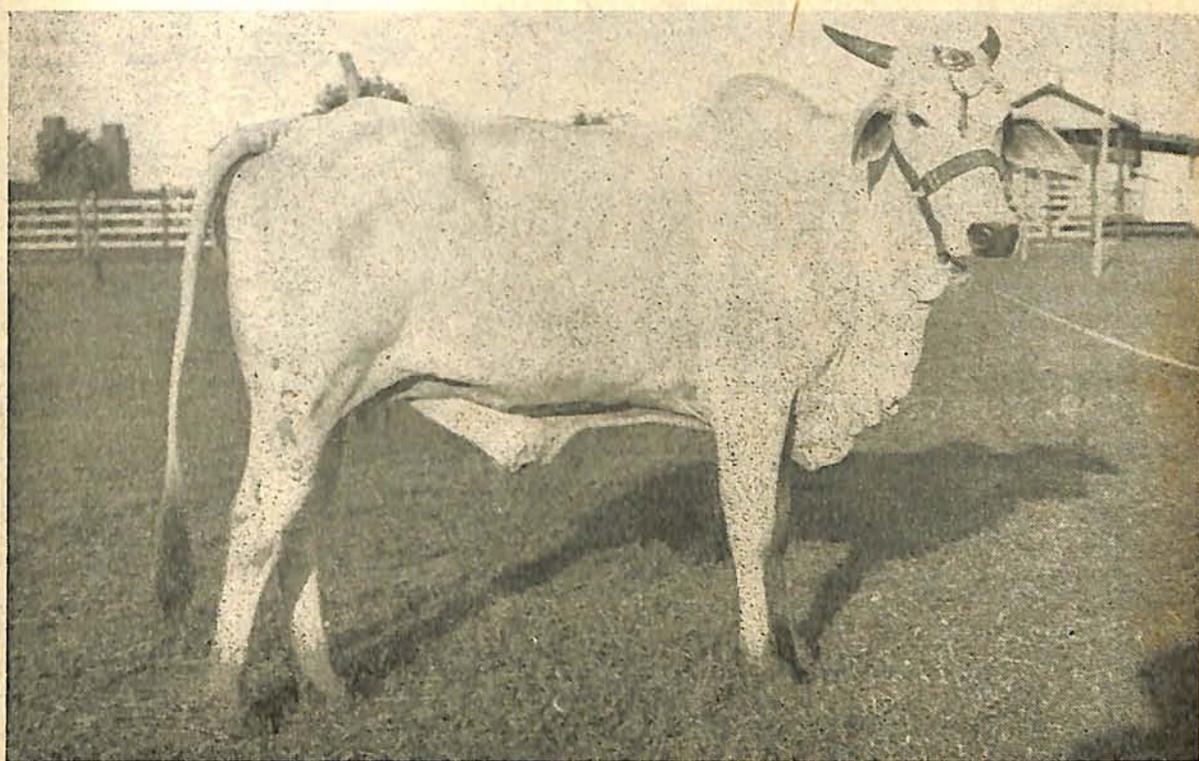
O Sr. Etalvio Pereira Martins, firmou-se como o maior equinocultor de Mato Grosso, conquistando novamente este ano o campeon-



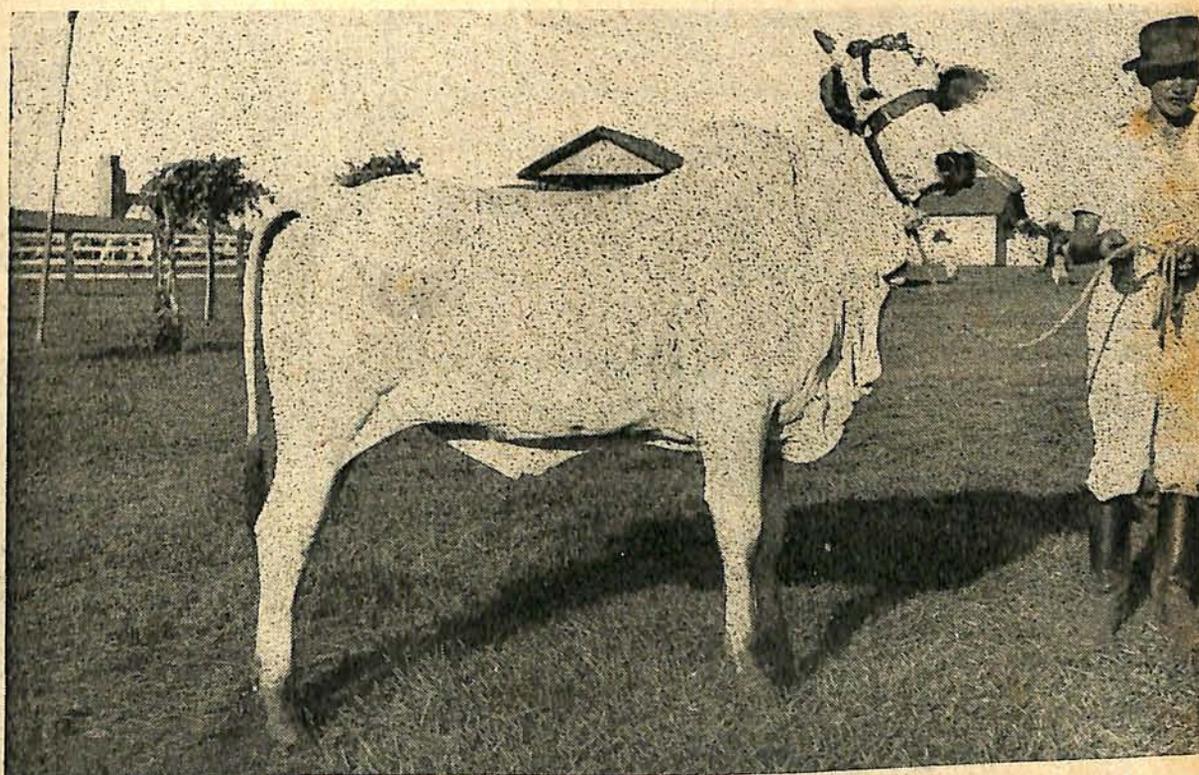
*“Havana” — Magnífica apresentação do Sr. Leonardo Corrêa da Silva (Autonomista). Este notável garrote obteve o 1.º lugar entre os Nelores da sua categoria.*



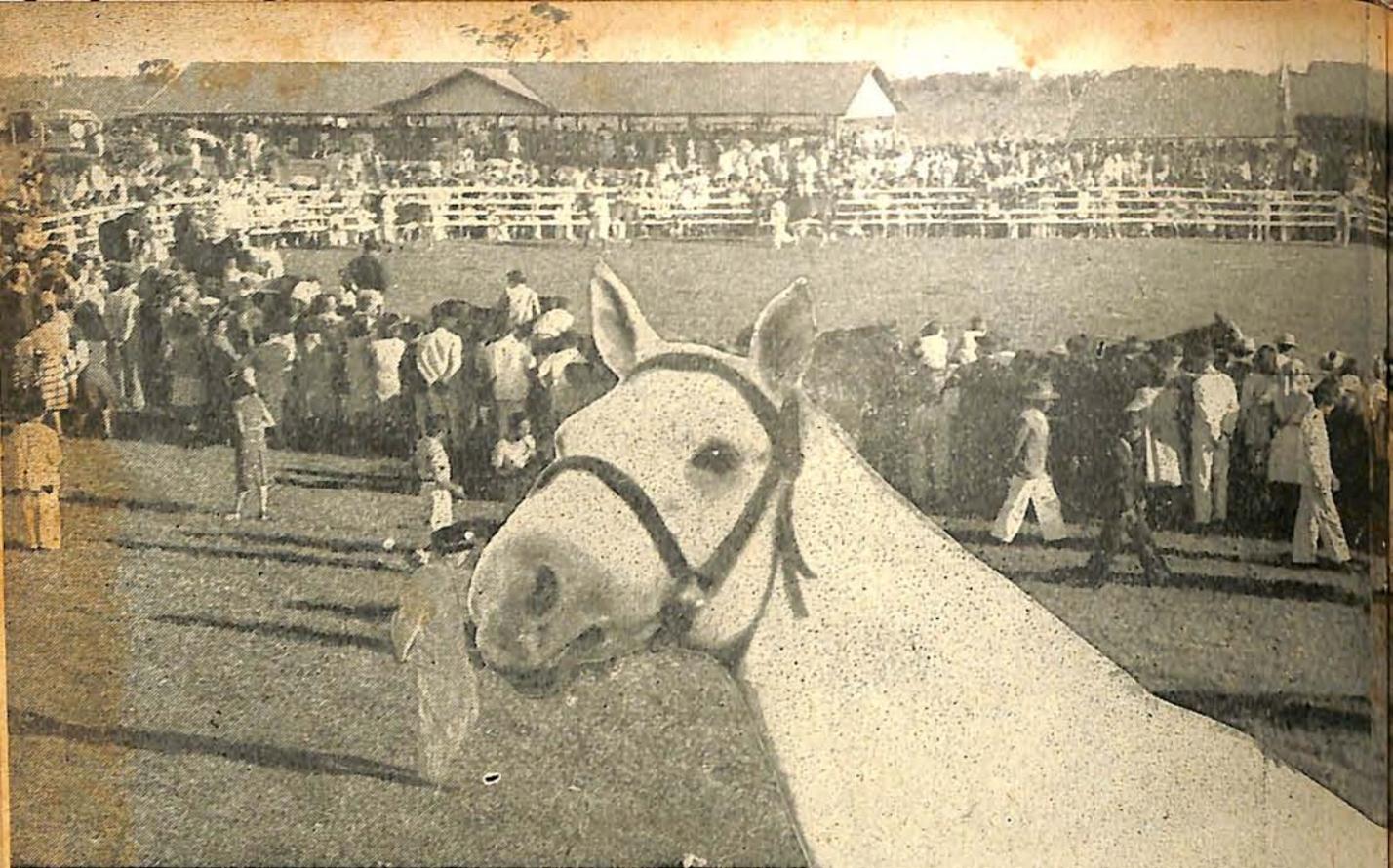
*“Mato-Grosso” — Considerado o campeão Nelore. Pertence ao finíssimo plantel do Sr. Leonardo Corrêa da Silva (Autonomista).*



*"Perdiz" — Campeã da raça na IX Exposição Agro-Pecuária do Sul de Mato Grosso. Pertence ao finíssimo plantel Nelore, do Sr. Leonardo Corrêa da Silva (Autonomista).*



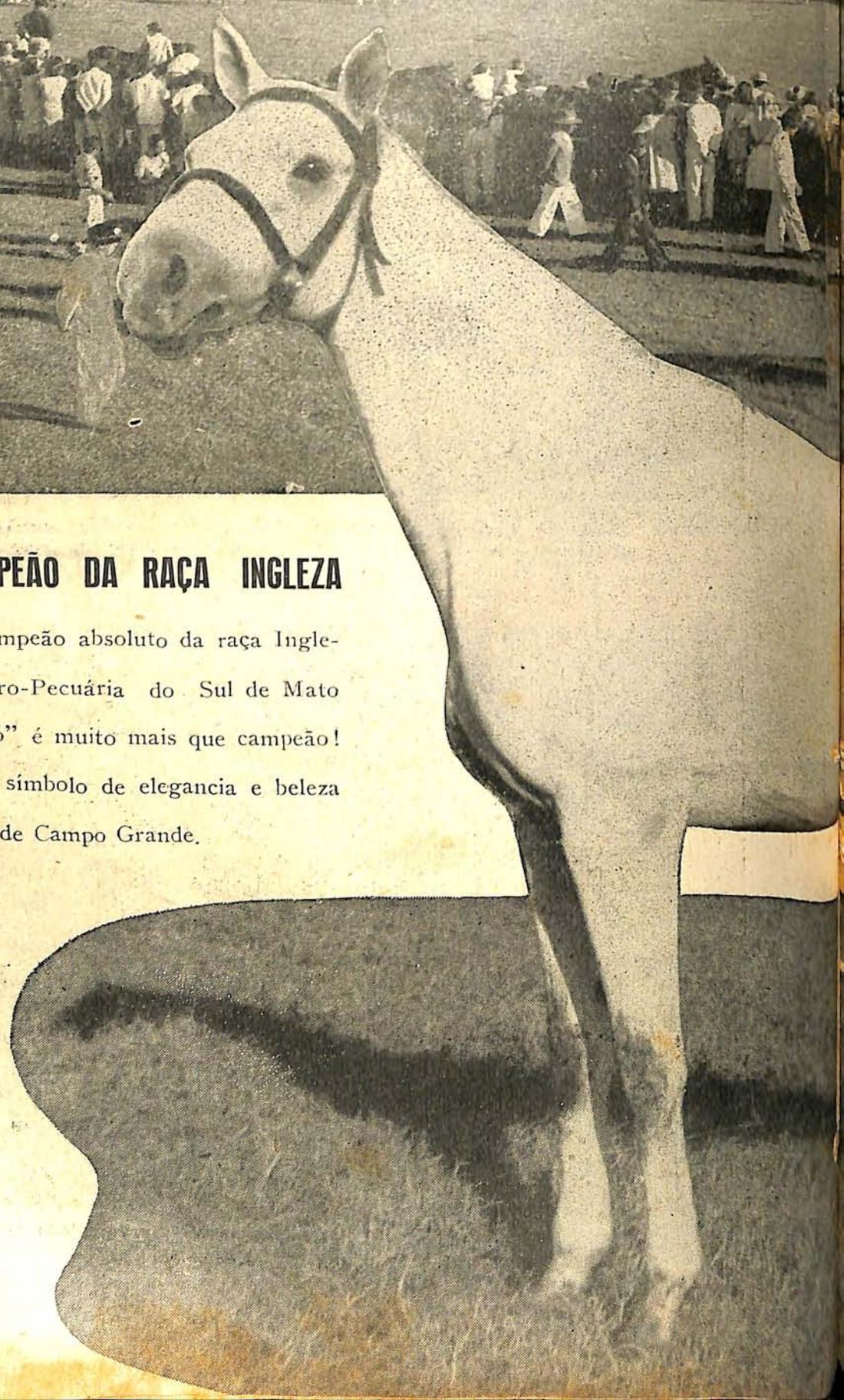
*"Aurora" — Campeã Regional. Pertence ao "Rei" dos Nlores, em Mato Grosso, Sr. Leonardo Corrêa da Silva (Autonomista).*



## **“TIMBÓ” - CAMPEÃO DA RAÇA INGLEZA**

“TIMBÓ”, sagrou-se campeão absoluto da raça Inglesa na IX Exposição Agro-Pecuária do Sul de Mato Grosso. Porém, “Timbó” é muito mais que campeão! por assim dizer, um símbolo de elegância e beleza para o mundo esportivo de Campo Grande.

Ele é belo, brioso, olímpico! Vence com simplicidade e vende caro sem sofrer nenhuma derrota. E, por tudo isso, “TIMBÓ” é muito mais que um campeão!...

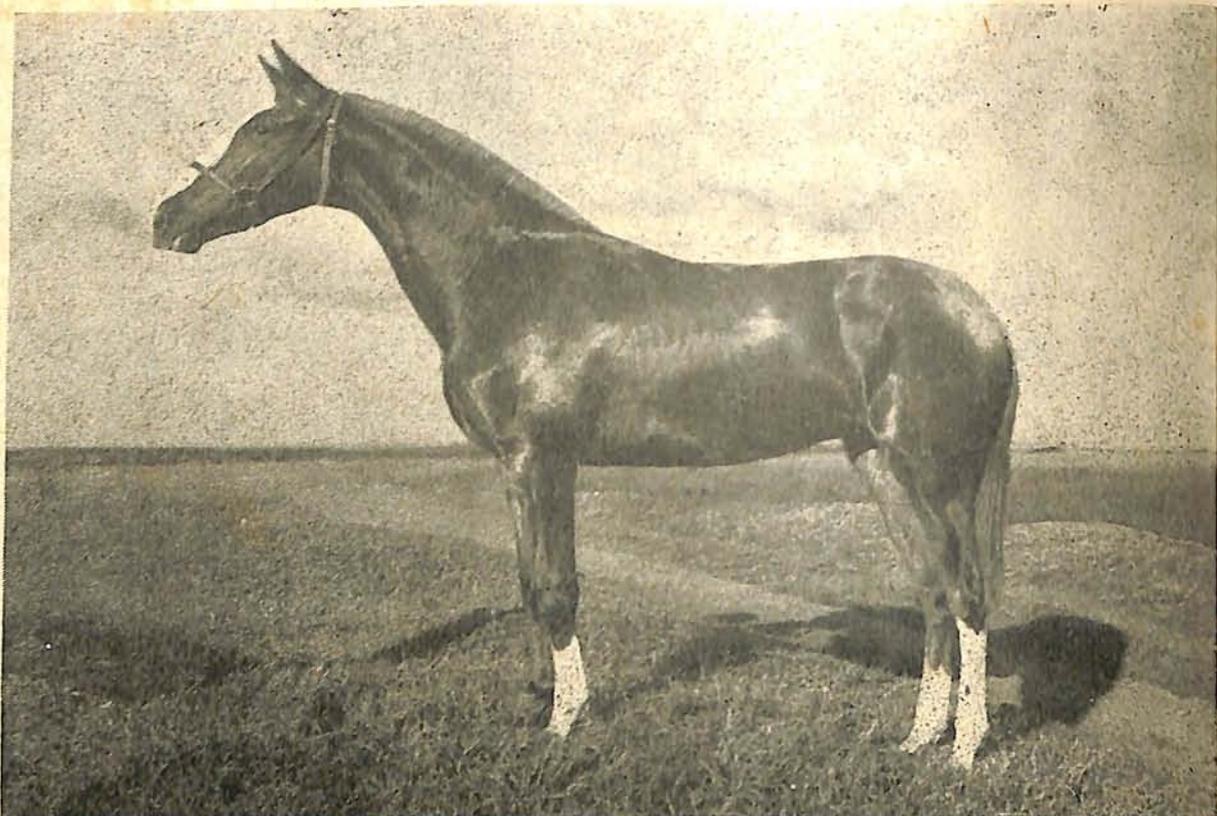




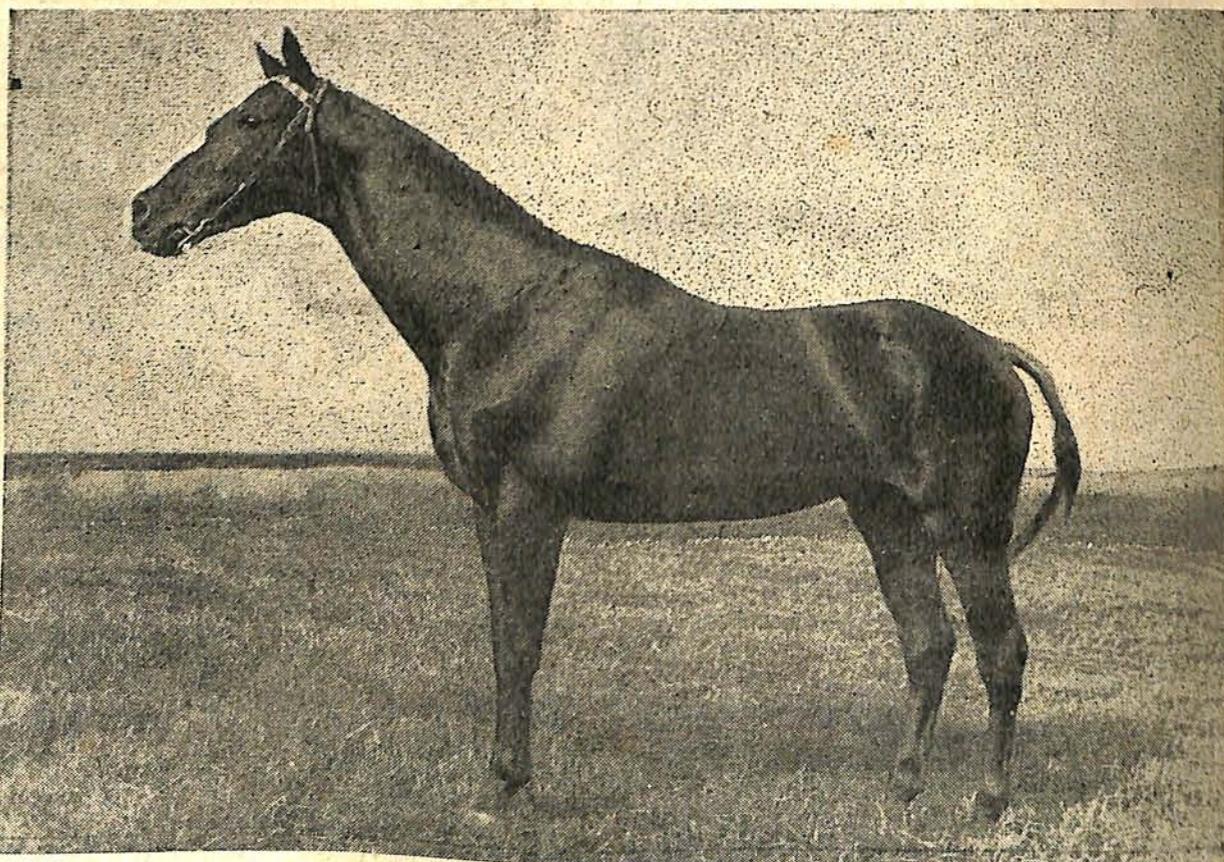
## VITÓRIA DO HARAS «FAZENDA SUCURI»

O Haras "Fazenda Sucury", propriedade de Etalvio Pereira Martins, em Caiuás, Estado de Mato Grosso, é o líder da estatística em prêmios ganhos do Jockey Club de Campo Grande. Possui grande número de eguas "puro sangue" registradas. Destacando-se "Alinhada", "Mirabel", "Francis", "Sabá", "Ufa", "Bregeira", "Chiquita" e muitas outras. Entre os garanhões figuram reprodutores como "Elbro" e "Timbó", veterano do

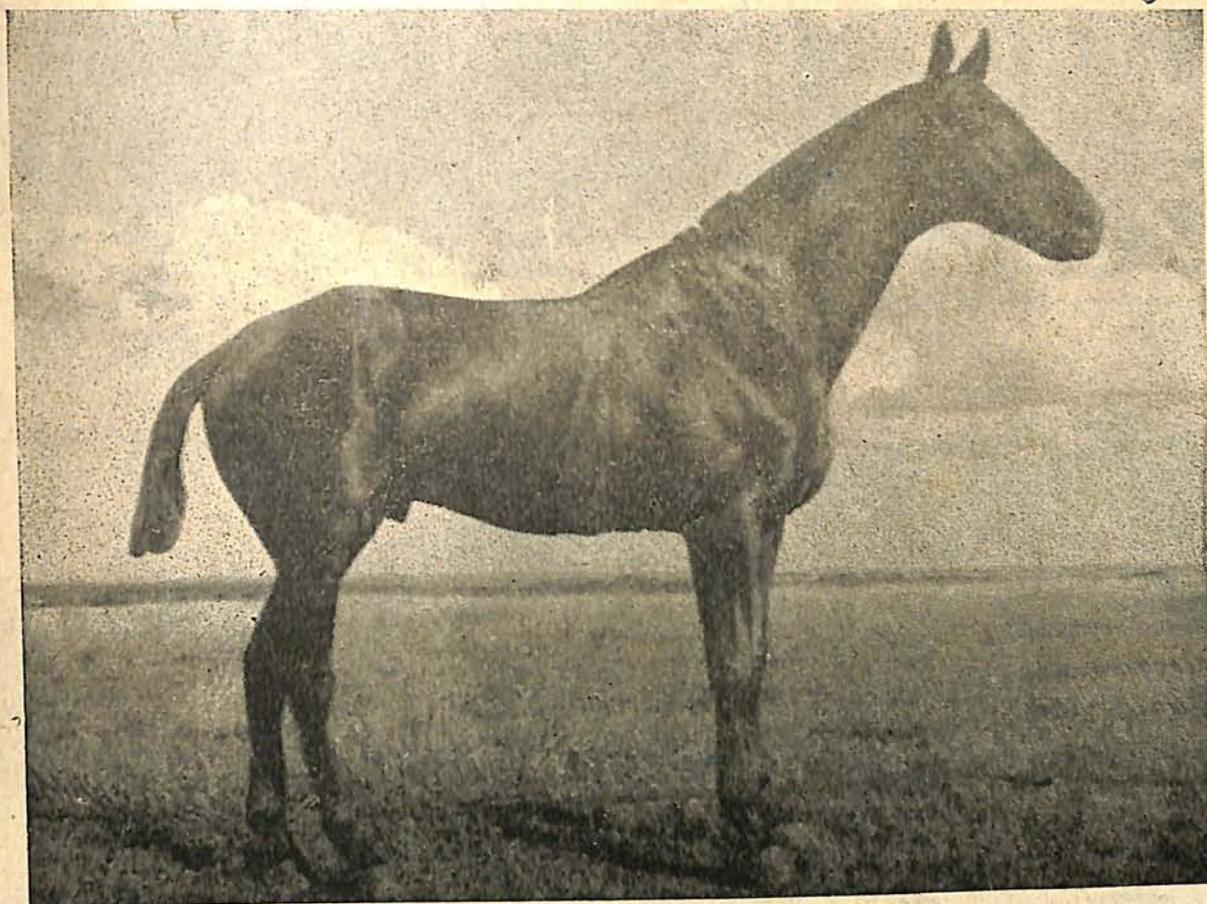
Grande Premio "Brasil". O Sr. Etalvio tem ainda vários animais correndo nas pistas de Campo Grande e desta capital. Em cima: Aspecto parcial do recinto da IX Exposição por ocasião do desfile.



*"Indiana" - crioula do Haras "Fazenda Sucury", propriedade o Sr. Etalvio Pereira Martins. 2.º premio na Exposição Agro-Pecuária do Sul de Mato Grosso.*



*"Mediu-Evo" — o atual recordista da "milha", do Jockey Club de Campo Grande. Defende as cores do Haras da Fazenda Sucury, propriedade de Etalvio Pereira Martins.*



"Pancho", puro sangue inglês, vencedor de vários grandes premios e campeão dos 1.600 metros. É filho de "Lombardo" e "Promissora". Prop. do Sr. Gumerciando Pereira de Souza, estimadissimo criador em Mato Grosso.

te da Raça Inglesa. Coube ao bellissimo garanhão, "Timbó", o grande premio da Exposição. Sobre este belo animal damos em paginas atrás ampla reportagem fotografica.

O Dr. Paulo Coelho Machado, teve a glória de conquistar com a egua de sua criação "Sultana", o campeonato de femeas da raça Inglesa. Está de parabens o illustre presidente do Jockey Club, que tanto tem feito pelo turf de sua terra.

#### RESULTADO DO JULGAMENTO DOS BOVINOS

##### Raça Indúbrasil — Do Estado

##### 1.a Categoria — Machos

1.º — Cartucho, 2.º — Farrapo e 3.º — Ca-chimbo. Todos de propriedade do Cel. Américo Marinho Lutz.

##### Femeas

1.º — Ula, prop. Cel. Américo Marinho Lutz.

2.º — Itinha, prop. Oswaldo Arantes. Menções Honrosas — Zaraza e Cucaracha, ambas de propriedade do Cel. Américo Marinho Lutz.

##### 2.a Categoria — Machos

1.º — Chimarrão, 2.º — Marrão, 3.º — Torráo. Todos de propriedade do Cel. Américo Marinho Lutz. Menções Honrosas — Macarrão e Pirão, ainda do mesmo proprietário.

##### Femeas

1.º — Primavera — do Cel. Américo Marinho Lutz. Menções honrosas, Rebeca e Veneza, também de propriedade do mesmo criador.

##### 3.a Categoria — Femeas

1.º — Vaidosa e 2.º, Coruçá, de prop. Cel. Américo Marinho Lutz. Menção honrosa — Gí-sinha, prop. Oswaldo Arantes.

# Nesta tarde foi assim...

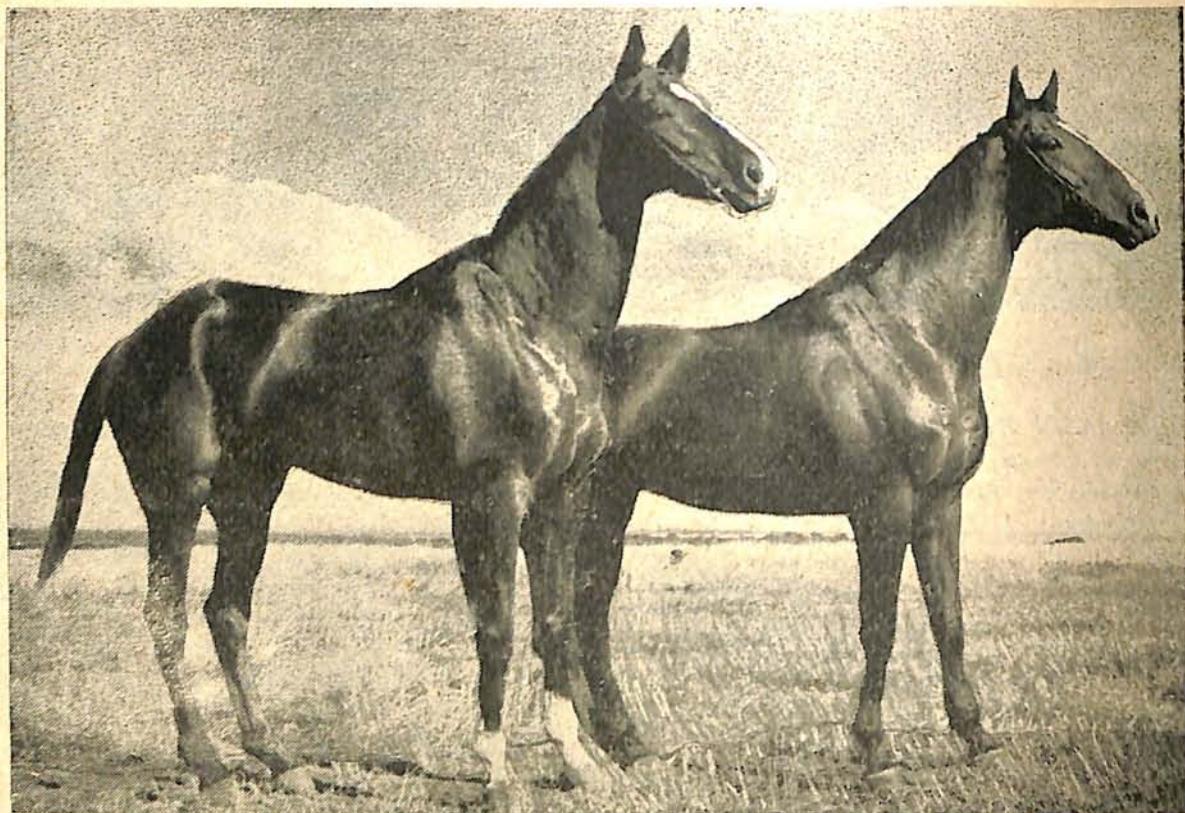
... ninguém ficou em casa, todos foram ao "Jockey" assistir ao Grande Premio "Governador Arnaldo Esterão de Figueiredo". O Governador do Estado, compareceu pessoalmente e a elegancia campograndense fez-se representar pelas suas figuras mais expressivas. O Jockey Club de Campo Grande é hoje o principal centro de reunião da cidade e, o que é mais importante, um grande incentivador da criação de puro-sangue. Em menos de dois anos o "Jockey" deu a economia pastoril do município, o concurso de mais de 60 reprodutores de "pedigree".



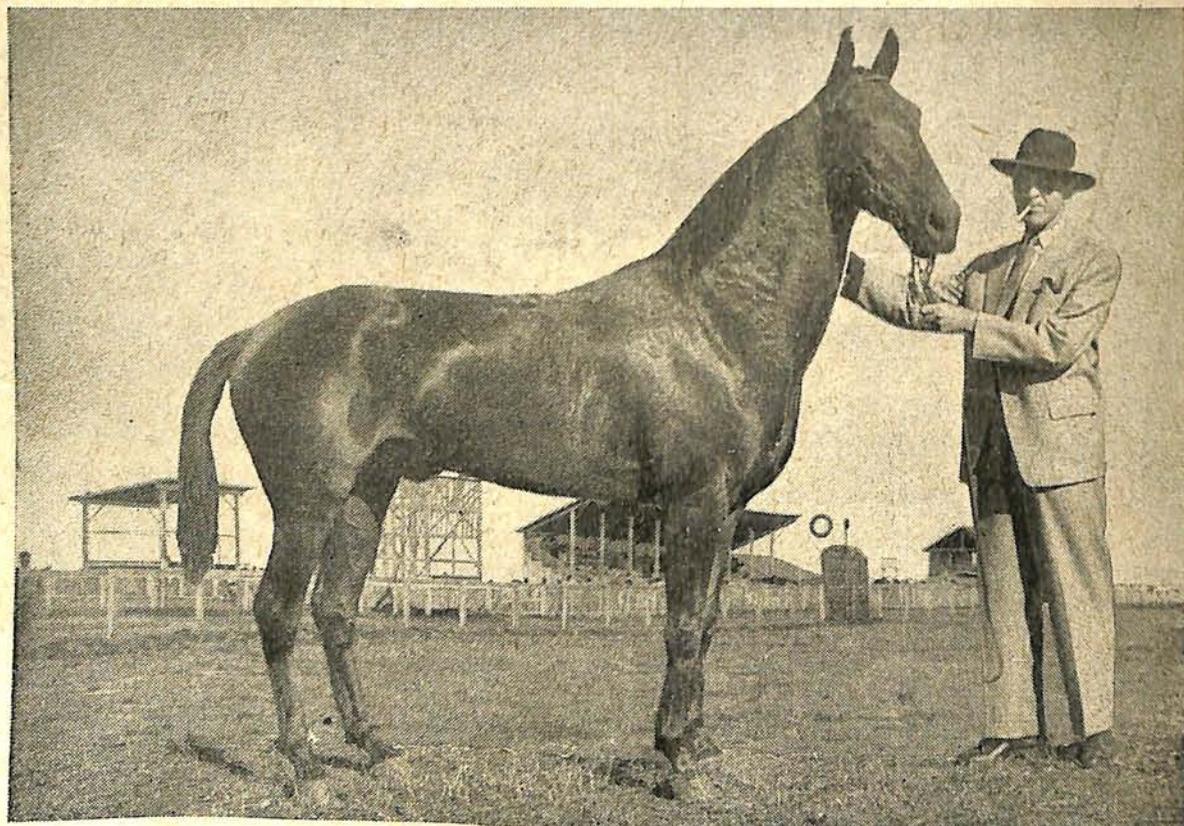


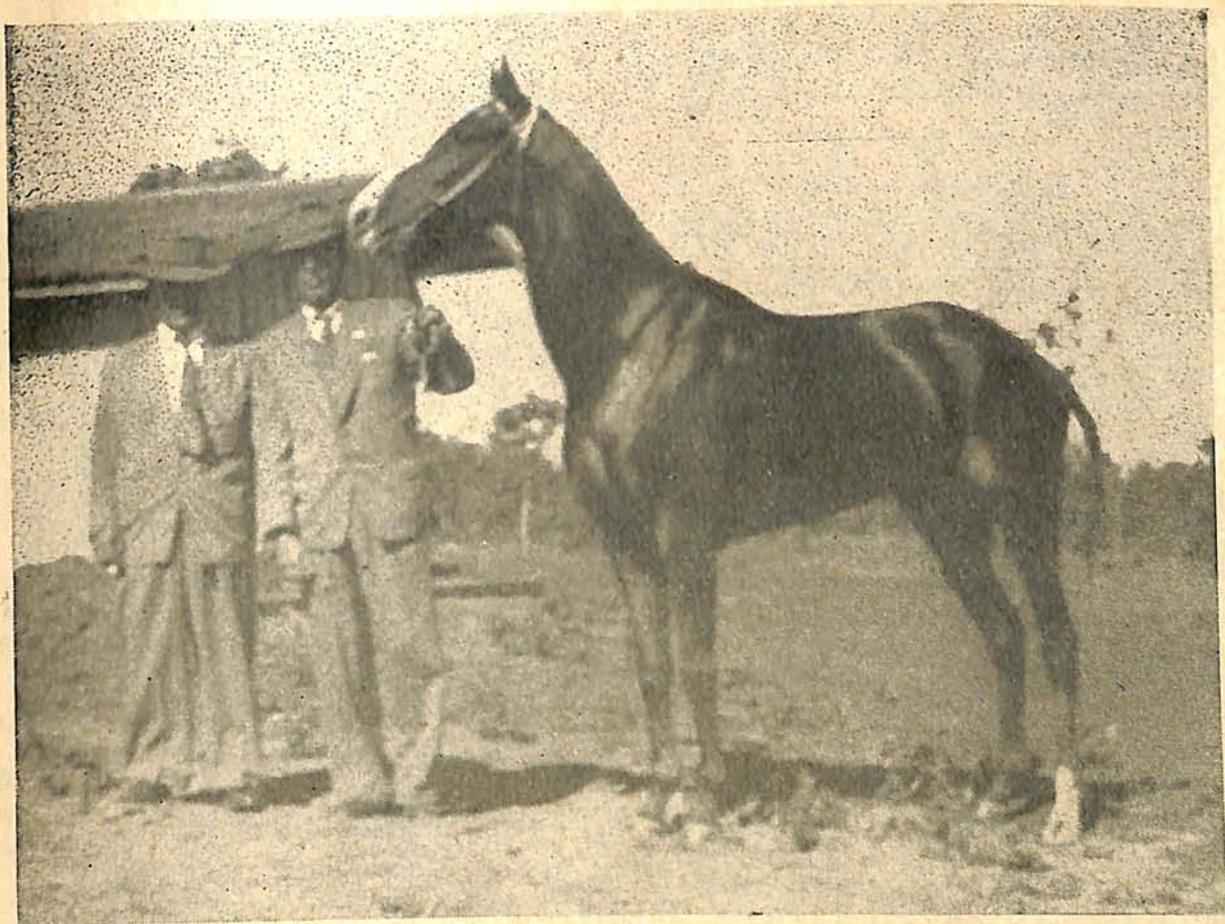
*EM BAIXO, NO PRIMEIRO PLANO: Senhoras e senhoritas da sociedade campograndense, colhidas pela nossa objetiva nas arquibancadas sociais. No fundo a compacta assistência que superlotou o recinto. EM CIMA: uma chegada sensacional em que saiu vencedor o cavalo "Cortante", do Dr. Dary Barcellos.*





Três magníficos "puro sangue" de propriedade do Dr. Dary Barcellos, destacado "turfman" de Campo Grande. EM CIMA, "Cortante" e "Liberador". O primeiro é filho de "El Menor" e "Oceania" e o segundo, de "Collarim" e "Costeña". Ambos estão em grande fôrma e constituem verdadeiras "barbadas" em Campo Grande. Em BAIXO, o Dr. Dary Barcellos, segurando o estriante "Recreio", crioulo de seu Haras.





"Cinc-Arte" — destacada parceira das carreiras do Jockey Club de Campo Grande. Pertence aos Srs. J. J. da Silva (Negreto) e Ayrton Bacchi, que aparecem na foto ao lado da notável "puro sangue".

*Fôra do Estado*

1.a Categoria — Machos

2.º — Garoto e 3.º — Gaucho, de prop. Laucidio Coelho.

3.a Categoria — Machos

1.º — Tupan, prop. Dr. Ary Coelho de Oliveira. 2.º — Kismet, prop. Dr. Fernando Corrêa da Costa.

*Campeão Regional — Cartucho* — Prop. Cel. Américo Marinho Lutz.

*Campeão da Raça — Tupan* — Prop. Dr. Ary Coelho de Oliveira.

*Raça Gir* — Do Estado

1.a Categoria — Machos

2.º — Cacique e 3.º, Curau, ambos de propriedade de Oswaldo Arantes. M. H. — Brasileiro,

prop. Laucidio Coelho e M. H. — Barão, prop. Oswaldo Arantes.

Femeas

1.º — Menina — prop. Laucidio Coelho. 2.º — Aquidauana, prop. Oswaldo Arantes. 3.º — Piriquito, prop. Laucidio Coelho. Menções honrosas, Argentina e Baitaca, ambos de propriedade de Laucidio Coelho.

2.a Categoria — Machos

Menção honrosa — Penacho — Prop. Oswaldo Arantes.

Femeas

1.º — Formosa e 2.º — Bela Vista, ambos de propriedade de Laucidio Coelho.

3.a Categoria — Machos

3.º lugar — Baluarte — prop. Oswaldo Arantes.

Femeas

2.º — Beijinha — e 3.º — Lisonja, ambas de propriedade de Oswaldo Arantes.

Fóra do Estado

1.a Categoria — Machos

1.º — Corsário, prop. Dr. Ary Coelho de Oliveira. 2.º — Ipiranga, prop. Laucidio Coelho e Menção Honrosa, Fazanelo, prop. Laucidio Coelho.

2.a Categoria — Femeas

1.º — Jurema — prop. Laucidio Coelho.

Machos

1.º — Pirata — Prop. Dr. Ary Coelho de Oliveira.

*Campeão da Raça — Corsário* — Prop. Dr. Ary Coelho de Oliveira.

Raça Nelore — Do Estado

1.a Categoria — Machos

1.º — Boqueirão, 2.º — Breno e M. H., Barulho. Todos de propriedade de Leonardo Corrêa da Silva.

Femeas

1.º — Baroneza e 2.º — Bandeira, ambas de propriedade de Leonardo Corrêa da Silva.

2.a Categoria — Machos

1.º — Havana, 2.º — Almirante e M. H. Apolo, todos de propriedade de Leonardo Corrêa da Silva.

Femeas

1.º — Aurora, 2.º — Alegria, 3.º — Amazonas e M. H. — Altesa, todas de propriedade de Leonardo Corrêa da Silva.

Fóra do Estado

1.a Categoria — Machos

1.º — Alicate, prop. Laucidio Coelho.

Femeas

1.º — Legada e 2.º — Letrada, ambas de prop. de Leonardo Corrêa da Silva.

3.a Categoria — Machos

1.º — Mato Grosso — prop. Leonardo Corrêa da Silva. 2.º — Bacará — Prop. Erico Gusmão de Oliveira e 3.º — Pagão, prop. Leonardo Corrêa da Silva.

Femeas

1.º — Perdiz, 2.º — Codorna, 3.º — Jatobã, e H. H. — Joeira, todos de propriedade de Leonardo Corrêa da Silva.

*Campeã Regional da Raça — Aurora* — Prop. Leonardo Corrêa da Silva.

*Campeã da Raça — Perdiz* — Prop. Leonardo Corrêa da Silva.

JULGAMENTO DE EQUINOS

Raça Inglesa — Puro sangue — Do Estado

1.º — Sultana — prop. Dr. Paulo Coelho Machado.

Mestiços

1.a Categoria — Machos

1.º — Kalifa, prop. Miguel Martins. 2.º — Cossak, prop. Frigorifico Anglo S. A. 3.º — Jagunço — Prop. Frigorifico Anglo S. A. M. H. Argel — Prop. Ayrton Bacchi de Araujo.

1.a Categoria — Femeas

1.º — Marimba e 2.º — Indiana — prop. Etalivio Pereira Martins. 3.º — Colombina — prop. Miguel Martins. M. H. — Boneca, prop. Frigorifico Anglo S. A.

2.a Categoria — Femeas

1.º — Solita — Prop. Etalivio Pereira Martins.

Fóra do Estado

Puro sangue

1.º — Timbó, prop. Etalivio Pereira Martins e 2.º — Pandurro, prop. Dr. Paulo Coelho Machado.

*Campeã Regional da Raça Inglesa — Sultana* — Prop. Dr. Paulo C. Machado.

*Campeão da Raça Inglesa — Timbó* — Prop. Etalivio Pereira Martins.

Raça Anglo-Arabe

1.a Categoria — Machos

1.º — Raquib e 2.º — Preferido, ambos de propriedade de Carlos Buytendorp.

Femeas — ½ sangue arabe

1.º — Boneca — prop. Elias Aidar.

½ sangue Persa

Fóra do Estado — 2.a Categoria

1.º lugar — Novidade e 2.º — Pintasilgo, ambos de propriedade de Laudelino Barcelos.

# BODAS DE OURO



Dna. Paulina Rocha Fontoura e o Sr. Pedro Mendes Fontoura (Piró), comemoraram a 20 de Junho de 1946, as suas bodas de ouro. Agora por ocasião do 51.º aniversário de tão venturoso enlace, abrimos nossas paginas para saudar ilustre casal, em nome do povo de Mato Grosso.

Seu "Piró" é natural da cidade de Uberaba, Estado de Minas, e veio para Mato Grosso ha 68 anos. Nesse tempo Campo Grande não existia, só havia acampamentos de soldados e al-

deias de indios. Ajudou a desbravar florestas e a formar fazendas; fazendas que hoje, se transformaram em cidades florescentes.

O lídimo pioneiro é atualmente grande fazendeiro no município de Herculândia, mas já está aposentado. Vive hoje, no aconchego de sua familia. Onze filhos, 44 netos e 18 bisnetos fazem a merecida felicidade sua e de Dona Paulina.

# PRINCIPAIS FORRAGEIRAS

DR. BRENNO M. ANDRADE

Continuamos, neste número, a série de trabalhos sobre as principais forrageiras, de autoria do nosso colaborador Dr. Brenno M. de Andrade. No primeiro trabalho o autor cuidou da propagação, cultivo e preparo do solo, e classificação das forrageiras de acordo com a utilidade. No segundo trabalho, iniciou a descrição do Capim Gordura, Capim Jaraguá e Capim Colômbio. No terceiro trabalho descreveu o Capim Sempre Verde, o Capim Kikuiu, o Capim Australiano, o Capim Azul da Austrália, o Capim Angolinha, o Capim Fino e o Capim Imperial, no quarto trabalho descreveu o Capim Elefante, o Capim Marmelada, a Gramma Forquilha, a Gramma Paulista e a Gramma de Castela, no quinto trabalho descreveu a Marmelada de cavalo, a Cow-pea, a Soja e a Mucuna e hoje descreve a Alfafa, o Milho e a Cana Forrageira. Nas próximas edições prosseguirá com estas descrições. Independente do assunto aqui tratado, o autor terá o máximo prazer em responder consultas sobre a alimentação animal.

## ALFAFA — *Medicago sativa*, L.

Leguminosa perene, de ótimas qualidades forrageiras. Forma touceiras vigorosas de 0,5 a 0,7 metro de altura de acordo com as condições ambientes. Suas folhas são numerosas e compostas por três folíolos pequenos, e as hastes são finas e macias. É a leguminosa mais indicada para a produção de feno, não só pelas suas qualidades de maciez, aroma e facilidade de fenação e palatabilidade, como, principalmente pela sua excepcional riqueza em proteínas de ótima qualidade, fósforo e cálcio. É entretanto, para as nossas condições, de uso bastante restrito devido à sua grande exigência em solos, tanto em qualidades físicas quanto em químicas. A alfafa requer solos férteis, ricos em matéria orgânica, profundos e principalmente neutros. A adição de grandes quantidades de cálcio para neutralizar a acidez do solo é essencial para a maioria das nossas terras. A alfafa requer ainda a inoculação de bactérias nitrificantes para melhores produções. A cultura da alfafa é possível economicamente em certas regiões do Estado, como Chavantes e Ipaussú, e em condições bastante particulares em outras regiões.

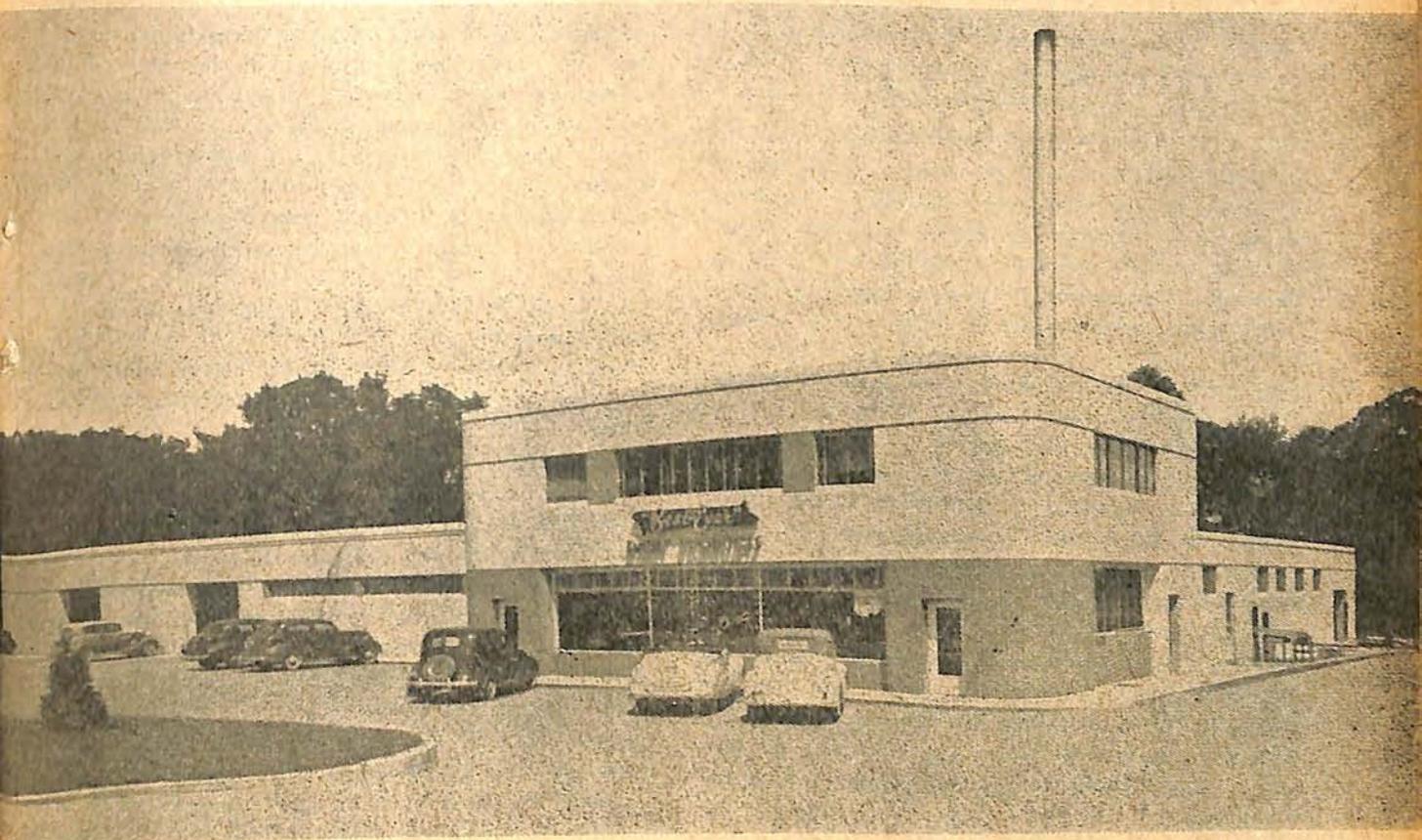
## MILHO — *Zea mays*, L.

O milho é de todos os criadores bem conhecido, sendo, no momento, já muito usado na alimentação de suínos e equinos sob a forma de grãos e, na de bovinos como ensilagem. O

seu emprêgo mais extensivo, tanto para o gado de leite como para o de corte sob a forma de grãos tende, entretanto, a aumentar cada vez mais. De todos os cereais é ainda o milho que em conjunto com outros alimentos ricos em proteína, produz os melhores resultados, tanto para engorda como para produção de leite. Na cultura do milho para alimentação animal devemos sempre preferir os amarelos que são mais ou menos ricos em caroteno (provitamina A) muito importante na alimentação dos animais, principalmente para vacas leiteiras.

## CANA FORRAGEIRA

A cana constitui uma das melhores reservas de forragem verde e succulenta para o inverno, devido à sua resistência à seca e ao frio. As canas forrageiras cultivadas são derivadas de várias espécies e híbridos, não formando um grupo homogêneo. Existem numerosas variedades das quais se destacam em ordem de importância, a Taquara, a Ubá, a CO 290, a POJ 2878 e a Kassoer. De todas, a Kassoer parece ser a menos aconselhável devido à sua extrema dureza e grande número de folhas basais secas, formando o que se chama muita "palhada". Somente quando se tenha necessidade de distribuir cana aos animais durante quase todo o ano, a Kassoer deve ser utilizada, pois dá vários cortes por ano, tornando-se desta forma, mais macia e com menos palha.



# O LEITE TIPO "B" PARA S. PAULO

FIDELIS ALVES NETTO  
Médico-Veterinário

O problema da produção de leite nos arredores de São Paulo já tem sido muito discutido. Aham alguns que dificilmente teremos uma produção satisfatória nos arredores da cidade quer porque sejam ruins as terras que circundam a capital paulista quer porque não há interesse nessa produção. No entanto, achamos que as possibilidades de aumento dessa produção estão na dependência das medidas que se tomem para esse fim.

Existe uma velha idéia já defendida pelos vaqueiros, a da montagem de pequenas usinas nos bairros mais populosos da cidade, nas suas saídas. Pois bem, achamos que essa idéia precisa ser posta em prática. Essas usinas uma

vez montadas deveriam trabalhar apenas com leite tipo "B", pois, dado o custo, a qualidade das terras situadas próximo da capital, não é possível obter-se uma produção econômica de outro tipo de leite que não seja o "A" ou "B" previstos na nossa legislação sanitária.

Quanto ao tipo "A" de granja, esse foge de nossas cogitações, no caso. Para obtermos uma produção de leite classificado "B", é preciso que tenhamos uma organização que se incumba do beneficiamento e comércio desse tipo de leite. Essa organização, como é natural deveria conter com aparelhagem e instalações para tal fim, além de ter bem constituída a sua parte econômico-social. Melhor explicando, será

necessário, para haver uma produção de leite classificável como "B" a existência de uma ou mais cooperativas, sociedade anônima ou o equivalente, com meios suficientes para dar escoamento ao leite produzido, transportá-lo, beneficiá-lo e entregá-lo ao consumo.

A parte econômico-social desse organismo e que deve merecer grande atenção.

Para o fomento da produção de leite nos arredores de São Paulo, sem dúvida se faz necessária uma organização dessa natureza, a qual deveria contar com o apoio de mais de uma classe — criadores, sitiantes, chacareiros, comerciantes, capitalistas, consumidores, governo e vaqueiros. Propositadamente, citamos os vaqueiros — (nome dado à classe de indivíduos que se dedica à produção e comércio de leite nos arredores de São Paulo) — em último lugar, porque achamos que qualquer iniciativa tendente a fomentar a produção de leite nos arredores da cidade deve apoiar-se em outras classes ao mesmo tempo e não apenas nessa. Achamos que só sairemos dessa situação de interesses inconfessáveis demonstrada por elementos dessa classe si fizermos nossos planos fazendo abstração de sua existência, do seu modo de agir, de viver, de trabalhar, localização, etc., e baseando-nos tão somente naquilo que a experiência tem demonstrado ser o indicado.

Fóra da capital, com a montagem de tantas usinas no interior do Estado tem-se notado que em quasi todas as cidades, a montagem de uma usina correspondeu um aumento de produção; a aquisição e trato de gado leiteiro nas cercanias, formação dos rebanhos, montagem de instalações, etc., etc.. Em São Paulo, é de se es-

perar idêntico reflexo. Comerciando com leite "B" essas organizações com seus caminhos poderiam ir buscar o leite em latão, na porta do estábulo duas vezes ao dia, até uma distância de 40 ou 50 quilômetros, dependendo do estado dos caminhos e pagando um preço bem acima daquele pago ao produtor de leite "C", no interior. Essa possibilidade de auferir um rendimento interessante, seria aproveitada, sem dúvida alguma, por um incontável número de proprietários de sítios e chácaras situados nos arredores de São Paulo, em Santo Amaro, Itapicérica, Osasco, Pirituba, Cantareira, Guarulhos, zona de Mogi das Cruzes, Santo André, São Bernardo, etc..

No momento a produção de leite nos arredores de São Paulo está sendo escoada de maneira irregular, contrária às nossas leis e sujeita a uma abrupta interrupção. Bem sabem os vaqueiros e aqueles capazes de produzir leite, radicados nessas zonas, que essa atividade nas bases em que está além de não oferecer vantagens do ponto de vista econômico comum aos que estudam o assunto, só a montagem de usinas em certos pontos da cidade e a formação de organismos aparelhados para o comércio de leite "B" poderá oferecer as bases seguras para o fomento da produção de leite nos arredores de São Paulo.

Como se depreende do processo em questão, o conceito de pasteurização felizmente já está sendo melhor compreendido e aceito entre nós. Do ponto de vista de fomento da produção, si bem aproveitada, a pasteurização, tornar-se-á uma sólida base para o nosso trabalho.

Juntando algumas ponderações sobre o assunto, no intuito de discuti-lo com mais detalhes, levantamos as seguintes questões que adiante respondemos. Assim:

#### 1.º — A QUEM CABE CONSTRUIR AS USINAS?

Em vista da situação presente, só o Estado está em condições de resolver a questão. Ele precisaria dispender uma quantia relativamente considerável para a montagem desses estabelecimentos. Parte dessa quantia poderia ser reembolsada ou não, desde que se tomassem medidas posteriores. Assim, digamos, o Estado poderia abrir as inscrições para a formação de uma entidade em cada local estipulado e aceitar como cooperadores aqueles que se encontrassem dentro de uma área determinada em que iria operar a usina. Ele (Estado) custearia a construção e instalação completa das usinas, entregando-as em funcionamento.

Posteriormente seriam estudadas as fórmulas

## ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. Muller, 195 — Telefone 9.2313

Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

de ingresso de novos elementos e de amortização do capital empregado.

## 2.º - QUANTAS USINAS CONVIRIA MONTAR?

Achamos indispensável, no momento, pensar-mos em 5 usinas, no mínimo. Seriam localizadas nos bairros seguintes: Pinheiros, Lapa, Sant'Ana, Penha e Ipiranga. Conjuntamente conviria pensar-se em outras para Sto. Amaro, São Bernardo do Campo, e Santo André.

Cada usina poderia estender uma ou mais linhas de caminhões para ir buscar o leite em propriedades mais distantes e aquelas que estivessem localizadas próximo a usina e que dispusesse de veículos próprios entregariam a sua produção diretamente, tal como se faz correntemente no interior do Estado.

Com a localização proposta, e com o uso de caminhões seria possível obter-se uma volumosa produção de leite próximo da capital e em propriedades de gênero completamente diferente a essas dos vaqueiros situadas junto da cidade e as vezes mesmo em zonas já densamente habitadas.

## 3.º — QUAL A CAPACIDADE DE CADA USINA?

Supomos suficiente pensar-se numa capacidade máxima, uniforme de 25.000 litros. No momento isso talvez possa parecer exagerado, porém bem dirigidas, temos a impressão de que em poucos anos esse limite seria atingido e talvez superado.

Expondo o nosso ponto de vista desta forma e baseados tão somente na experiência e observação que vimos fazendo sobre o assunto temos a impressão que se criando as possibilidades de ordem material para o aproveitamento econômico das terras ao redor da cidade, com a montagem de tais estabelecimentos, ficaríamos com os caminhos abertos para o desenvolvimento de um completo trabalho de fomento o qual culminaria na formação de uma orla de granjas circundando a cidade.

Os benefícios de tal medida, provendo a cidade de leite fresco, de boa qualidade e ao mesmo tempo estabelecendo as bases para o desenvolvimento de uma próspera pecuária leiteira dispensam mais comentários. Oxalá o atual governo do Estado resolva encarar mais esse assunto e encontre uma fórmula de levar avante a idéia em aprego, desde que a considere útil.

# O MANGANÊS NO DESENVOLVIMENTO DO ESQUELETO

Cuidadosas análises de provas relativas à importância do manganês na nutrição levaram à conclusão que esse elemento agora pôde ser considerado necessário ao desenvolvimento normal, à reprodução, lactação e formação do esqueleto e têm papel importante em certos sistemas de enzimas. Deste modo no que concerne à formação dos ossos, a necessidade de manganês foi demonstrada nos pintos (Wilgus, Norris, e Heuser, *J. Nutrition* 14, 155 (1937), no porco (Miller, Keith, MacCarty, e Thorp, *Proc. Soc. Biol. Med.* 45, 50 (1940), e no rato (Wachtel, Elvehjem, e Hart, *Am. J. Physiol.* 140, 72 (1943).

Todavia existem contradições na literatura com relação ao papel do manganês e parece que outros fatores na dieta podem influenciar a utilidade do manganês ou transformar o quadro da perose óssea. Assim, Jukes (*J. Biol. Chem.* 134, 789 (1940) mostrou que a presença de *choline*, em adição ao manganês, é necessária para uma completa proteção contra a perose. Também Wilgus e Patton (*J. Nutrition* 18, 35 (1939) notaram que maiores quantidades de cálcio e fósforo na dieta intensificam os sintomas de deficiência de manganês.

Smith, Medlicott, e Ellis (*Arch. Biochem.* 4, 281 (1944) agora reportam que no coelho uma deficiência de manganês também interfere seriamente com o desenvolvimento normal dos ossos. Quando os coelhos eram alimentados com leite em pó integral e *libitum* ou leite de vaca enriquecido com 10% de leite em pó integral, suas pernas dianteiras apresentavam sérias deformações. Esta condição foi evitada pela suplementação diária de 2 a 5 mg. de manganês. O desenvolvimento daqueles coelhos não recebendo o suplemento de manganês era significativamente menor do que o controle positivo nos outros animais. O peso, densidade, comprimento, resistência e fraturas, e as cinzas eram todos inferiores nos coelhos com deficiência em manganês. A redução na percentagem de cinza de osso era muito menor do que ocorre no raquitismo; também os ossos diferem histologicamente dos ossos raquíticos estando a mais evidente modificação em um estreitamento da zona provisória de calcificação devido a uma apreciável redução no número de pontas

(Conclue na pág. 78)

# Vacas Canadenses estabelecem Recordes

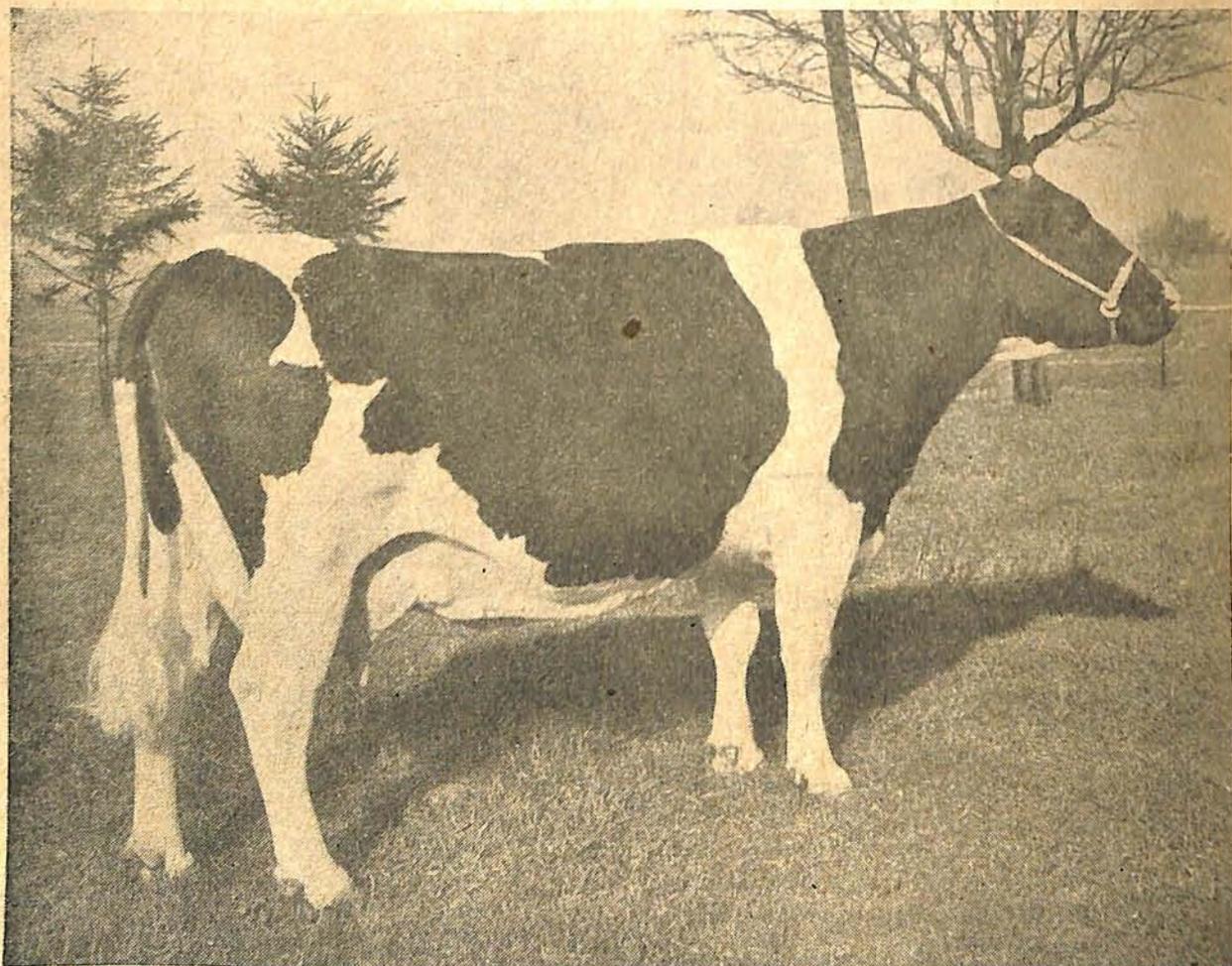
C.I.S.

Especial para "Revista dos Criadores"

Duas vacas canadenses da raça Holstein-Friesian levantaram recentemente o concurso da produção de leite, conquistando para o Canadá as honras, em suas respectivas classes, do Campeonato Mundial e do Campeonato Norte-Americano. Os campeonatos são classificados de acôrdo com a idade, frequência da ordenha e duração do período de prova porém em qual-

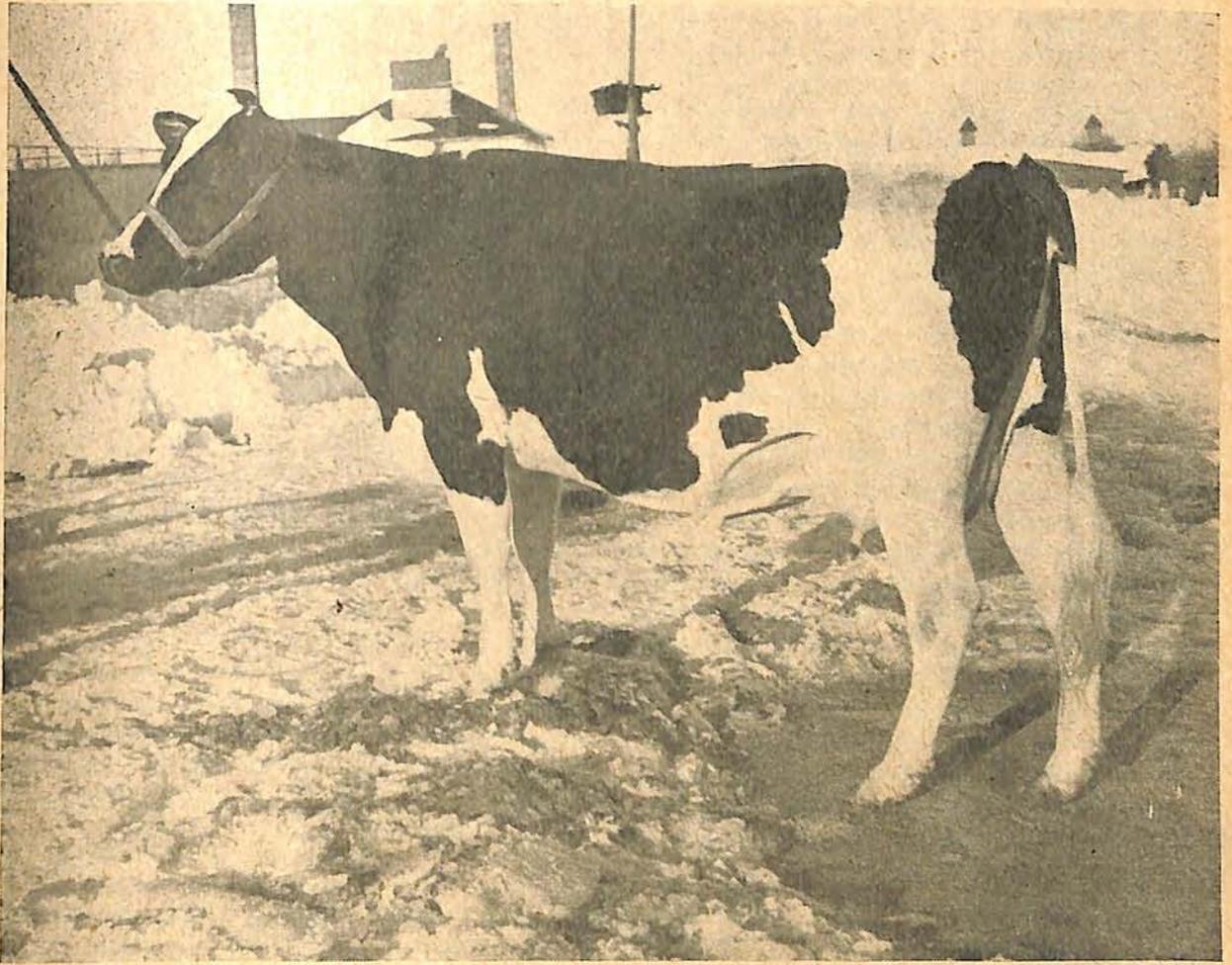
quer caso, o período de prova consistiu em um ano corrido, ou seja, 365 dias.

Ormico Reta Roberts é a nova Campeã Mundial de produção de leite, na base de três ordenhas por dia. Contando apenas cinco anos de idade ao ter início a prova, estabeleceu durante 365 dias o recorde de 16.000 quilos de leite e 489 quilos de gordura, o que equivale a



A NOVA CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE — Ormico Reta Roberts, de propriedade do "Ontario Reformatory", é a nova campeã mundial de produção de leite, na base de três ordenhas. Iniciando a prova aos cinco anos de idade, estabeleceu em 365 dias o recorde de 16.000 quilos de leite e 489 de gordura. Este é também canadense. No decorrer do ano passado, espécimes canadenses da raça Holstein foram embarcados para a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Argentina, o México, o Chile, a Colômbia, Cuba, Porto Rico, Palestina assim como para as Bermudas, Jamáica, Índias Ocidentais Britânicas, Terra Nova, Nova Zelândia, Brasil, China, Costa Rica, Equador e Venezuela.

16.000     365  
1400     43.8  
3050



*A CAMPEÃ NORTE-AMERICANA — O. H. O. Hickory's Ace, de propriedade do Hospital Ontário, em Orillia, estabeleceu um campeonato norte-americano de gordura de leite produzida por novilhas de dois anos, na base de três ordenhas. Seu recorde teve início quando ela contava dois anos e três dias de idade, constando de 432 quilos de gordura em 9.814 quilos de leite. É bem possível que seja esse um novo recorde mundial para esse tipo particular de animal.*

u'a quantidade de leite jamais fornecida por qualquer vaca do mundo, após três ordenhas diárias, e à maior quantidade de leite que jamais forneceu uma vaca canadense, por maior que fosse o número de suas ordenhas.

A detentora do segundo recorde é O.H.O. Hickory's Ace, de propriedade do Hospital Ontário, em Orillia, Província de Ontário. Detém ela agora o recorde norte-americano de teor de gordura produzido por novilhas de dois anos e ordenhadas três vezes ao dia. O recorde teve início quando esse animal contava apenas dois anos e três dias de idade e foi atingido com 432 quilos de gordura em 9.814 quilos de leite, ou seja 4,4% de gordura.

Esses dois campeonatos atraíram a atenção sobre a importância das vacas leiteiras na agricultura canadense. A indústria leiteira é

um dos mais compensadores e seguros ramos da agricultura, e constitui aproximadamente dezesseis por cento do rendimento agrícola total do país.

Cêrca de 560.000 fazendeiros do Canadá mantêm 4.000.000 de vacas leiteiras e u'a média de 3.500 fábricas dedica-se à produção e à distribuição de leite e produtos lácteos, sem contar aproximadamente 3.500 fazendeiros que distribuem o leite diretamente aos seus fregueses.

O gado leiteiro do Canadá goza de ótima saúde sendo, por essa razão, grandemente procurado pelos outros países. No decorrer do ano de 1946, 70.000 vacas leiteiras e novilhas foram exportadas do Canadá para os Estados Unidos e 1.000 para o México, Cuba e países sul-americanos.

O teste de gordura no ano do recorde de

Ormico Reta Roberts foi apenas de 3.05%, mas há ainda algumas poucas vacas que deram 489 quilos de gordura no espaço de um ano. Nos seus precedentes recordes anuais, sua taxa de gordura foi de 3.5% e 3.52%. Com a idade de dois anos e sujeita a duas ordenhas diárias, ela produziu 5.768 quilos de leite e 202 de gordura; e aos três anos de idade, com duas ordenhas diárias, 8.517 quilos de leite e 299 de gordura.

Ormico Reta Roberts conseguiu esse prodígio de produção, graças à sua invulgar ascendência, pois sua mãe era uma "Honour List Leader" e uma "Superior Producer". Esta vaca, Echo Reta Roberts, da criação do Sr. J. H. Sherk, de Kitchener, província de Ontário, levantou em 365 dias um recorde de 10.481 quilos de leite e 382 quilos de gordura. Foi ela a única das filhas de Glen Allen Robert Feyes que foi posta à prova. Seu pai foi criado pelo Sr. Roberto Thompson, de St. Paul's Station. O pai da campeã era Count Mercena Finderne, criado pelo "Gueph Reformatory", onde foi utilizado anteriormente à sua transferência para Mimico.

A nova campeã mundial é uma vaca de tamanho médio. Calculado o seu peso em cerca de 680 quilos ao completar o seu período de

lactação, poderia ela facilmente pesar mais uns quarenta quilos de carne.

O "Mimico Reformatory" faz agora parte do "New Department of Reform Institutions" de Ontário. Medindo 70 hectares, encontra-se entre a pista de corridas de Long Branch e uma zona residencial de densa população. É esse, provavelmente, o rebanho leiteiro que mais próximo se encontra da cidade de Toronto.

O Superintendente da Instituição é o Sr. J. R. Elliott, nascido numa fazenda situada nas cercanias de Owen Sound, província de Ontário, e empregado ao serviço da Província há cerca de 35 anos. Em 1912, abriu a "Fazenda Industrial" em Fort William e, nove anos mais tarde, tornou-se Diretor em Burwash. Desde o ano de 1925 vem ocupando o seu cargo atual, funções que apenas interrompeu durante três anos de guerra.

O administrador, desde que recomeçaram as operações, ao terminar a guerra, é Gordon Scott. Foi na sua terra natal, na Escócia setentrional, cuidando de Ayrshires e ordenhando Shorthorns, que ele adquiriu conhecimentos com relação ao gado. Há dezesseis anos passados levou ele para o Canadá um considerável contingente de Shorthorns, sendo então persuadida a ficar no país.

# LYSOSULFIN

## VETERINÁRIO

### Sulfamidoterapia

**INDICAÇÕES** Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

**SOLICITE LITERATURA ELUCIATIVA**



RUA TAQUARÍ, 1338  
SÃO PAULO

**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**

RUA LAVRADÍO, 70-A  
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Moninha, 113 - Fone 5654

lanam • Casa de Amigos

# GEORGISMO TAPUIA

MARIO MAZAGÃO

O surto geogista, que se manifestou na Assembléa Constituinte Estadual, passará para a história política do Brasil como curioso episódio.

George não foi economista de profissão. Entre suas várias atividades predominava a de jornalista. E principalmente à vivacidade e ao brilho do seu estilo de homem de imprensa é que se deve o êxito do "Progress and Poverty", bem como a influência, breve mas rumorosa, que exerceu nas agitações socializantes da segunda metade do século XIX.

Com efeito, despido das maravilhas e adornos com que se impôs à admiração do público em 1879, o livro básico de George se reduz a uma mistura inconsequente de idéias pescadas em vários sistemas econômicos antagonicos. Deram-lhe vida sómente o espírito humanitário, que o ditou, e as qualidades de polemista, com que foi escrito.

A contradição interna do georgismo mostra-se com poucas palavras.

Marx, distinguindo-se dos comunistas, pregara a socialização da riqueza de produção apenas, conservada a propriedade particular da

de consumo. Mas, a determinar exatamente o objeto da pretendida socialização, que versaria sobre o "capital", — apresentava deste uma noção nova.

Para a generalidade dos autores, capital é qualquer quantidade econômica aplicada à produção. Para Marx, só era capital a quantidade econômica capaz de produzir outra sem trabalho do dono.

No fundo, o ponto de partida de George foi essa concepção marxista. Apenas deu dela uma interpretação especial, a saber: a única riqueza que realmente engendra outras, criando algo novo, é a terra. Logo, a terra é que deve ser nacionalizada, podendo os homens conservar a propriedade particular dos demais bens.

A idéia georgista do imposto único representava apenas, a fórmula para se conseguir a socialização agrária sem emprêgo da força e sem indenização. Destinava-se esse imposto a absorver a renda da terra, na qual George, mercê de uma falsa interpretação das teorias de Ricardo e de Stuart Mill, via a causa da miséria coletiva.

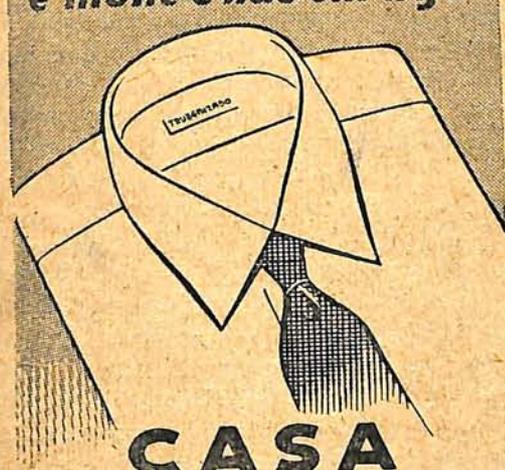
O ponto central do georgismo é, pois, em verdade, a velha e ingenua idéia fisiocrática de que a terra é o único fator de "produto líquido". Nessa parte, o "Progress and Poverty" é reedição do "Tableau Économique", do dr. Quernay, publicado em 1758.

Conseqüentemente, o georgismo é um acasalamento romantico do coletivismo marxista com o individualismo fisiocrático de Mercier de la Rivière, tudo temperado com adulterações do molho clássico ricardiano.

Que no seu tempo a obra de George, não pelo significado científico, mas pelas qualidades literárias, movesse a opinião pública e provocasse a criação de entidades como a "Land Nationalization Society" na Inglaterra, ou o "Boden Reform" na Alemanha, é coisa que se compreende. Mas que, em plena época da desintegração do átomo e dos produtos sintéticos, haja crentes no princípio setecentista de que a terra é o único fator de riqueza, na verdade maravilhosa!

Já se foi o tempo em que economistas, como Ricca-Salerno, gastavam energia em desmontar a sério o georgismo. (Vide "La nazionalizza-

**O Collarinho  
TRUBENIZADO  
e' molle e não enruga**



**CASA  
KOSMOS**

zione della terra, na Nueva Antologia'', 1893).

Suas idéias, e o imposto territorial como imposto único, são mencionados hoje como assuntos de interesse puramente histórico. Isso quando se mencionam, porque de regra já nem lhes fazem alusão os livros modernos de história da ciência econômica.

Exemplifico. Nos Estados Unidos da America do Norte (pátria de George) — publica o professor Lewis Haney, de Nova York, em junho de 1940, uma edição revista de sua atualíssima "History of the Economic Thought (ed. Macmillan). Pois esse magistral estudo dedica a Henry George, precisamente, cinco linhas e meia, a pags. 719.

Na Inglaterra, o professor Erich Roll imprimiu, em 1938, o seu magnífico livro "A History of Economic Thought" (ed. Faber and Faber). Apesar do desenvolvimento dado à matéria, aí nem aparece o nome de George. E o silêncio se justifica, pois a história do pensamento econômico não se confunde com o relato das divagações mais ou menos brilhantes dos escritores de ficção sobre temas crematísticos.

Dizia o saudoso Rafael Sampaio que o Brasil é o país das "dores reflexas". Autêntica dor reflexa é a agulhada georgista que, com atraso de setenta anos, reponta agora nas augustas ilhargas da Assembléia Constituinte de S. Paulo.

O pior é que o grande Rui foi trazido à baila para apadrinhar a idéia. Escrevendo ha cinquenta anos, manifestou o maior dos brasileiros uma simpatia accidental pela simplificação tributária em torno do imposto territorial. Era coisa então em moda. Mas Rui era ao menos coerente: desejava a refôrma na esfera federal, com abolição de impostos como o de importação e o de consumo, — o que tiraria à lavoura peso correspondente ao do encargo territorial.

Mas ensaio de georgismo num Estado-membro, sem reforma da Constituição Federal, onde se adota o sistema normal, é coisa que não ocorreria ao dêmônio.

Imagine-se o povo paulista comprimido (quod Deus avert at!) entre a estatização da terra e o proteccionismo alfandegário! Para efeitos estaduais, a terra seria socializada. Para os efeitos federais, continuariam lavoura e povo escravizados em favor da indústria ficticia que lhes suga as energias!

Serve de argumento aos partidários desse pandemonio a supressão do imposto de vendas e consignações, através da qual, segundo eles, baixaria o nivel dos preços. Pura ilusão. O custo de produção não é a causa do valor, o

qual se regula pela oferta e pela procura. Os preços não baixarão enquanto não baixarem as pautas alfandegárias que impedem a oferta da mercadoria estrangeira, ao passo que cresce a procura nacional. Suprimir o imposto de vendas e consignações, no momento, é somente aumentar o lucro dos intermediários, pois estes não venderão mais barato do que torna possível o proteccionismo absurdo em que estamos mergulhados.

Além do mais, havendo a União, na partilha dos impostos, ficado com a quota do leão, todos os Estados-membros usam do tributo de vendas e consignações, única fonte relativamente abundante que lhes tocou. Suprimi-lo em São Paulo seria fazer aos outros Estados uma guerra fiscal de consequências imprevisíveis. A menor delas seria atrair para o nosso território

(Conclue na pag. 78)

### Uma visita ao estabelecimento paulista "ELETRO MECANICA TIETE' LTDA." à Rua Silva Jardim, 292, em São Paulo

O Parque Industrial da Capital Paulista apresenta Industrias de primeira linha e, dentre elas, conta-se a ELETRO MECANICA TIETE' LTDA.

Fundada no ano de 1945, são seus socios fundadores os srs. Industrialistas José Carlos Bosisi, Teofilo Lameirão e Adolfo De Gerone, Diretor Gerente do mesmo Estabelecimento.

Recentemente, o Sr. Diretor Gerente De Gerone, que é nome vastamente conhecido dentro de sua especialidade, patenteou o artigo, de sua concepção, — um QUEBRA-LUZ COM VENTILADOR EMBOTIDO, — tendo sido registrado sob a patente n.º 3.444.

O lançamento de tão notavel e interessante invenção, que substitue o ar refrigerado e a complicada instalação do mesmo, que importaria em algumas dezenas de mil cruzeiros, — será dado à venda tão pronto estejam concluidas as últimas maquinárias de fabricação em série e os últimos retoques de aperfeiçoamento de produção, em grande escala.

ELETRO MECANICA TIETE' LTDA., em São Paulo, desde já poderá atender os interessados em seus escritórios, à Rua Silva Jardim n.º 292 e pelo telefone n.º 9-1237 — São Paulo.

Sendo um produto novo, de grande aceitação — QUEBRA-LUZ COM VENTILADOR ADAPTADO — e fabricar, ainda, motores em geral, serralheria artistica e niquelação e cromeação — ELETRO MECANICA TIETE' LTDA. achase habilitada, dentro da técnica moderna, em bem servir a coletividade brasileira.

# A questão do leite em S. Paulo

PANORAMA DA NUTRIÇÃO DO HOMEM BRASILEIRO



*É com satisfação que iniciamos a publicação de uma série de artigos intitulados "A QUESTÃO DO LEITE EM S. PAULO", de autoria do Dr. Alexandre Mello, nome sobejamente conhecido, quer pelos seus trabalhos científicos sobre o leite ou quer pela brilhante orientação que vem imprimindo a Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura.*

*Este trabalho do modo profundo como trata o assunto, interessará não só ao produtor de leite por ser o fornecedor da matéria prima como ainda ao industrial, ao legislador sanitário e também, aos nutricionistas.*

*O trabalho se inicia traçando um panorama da nutrição do homem brasileiro, a seguir passa para aspectos da produção de leite e em seguida, vem cuidando dos assuntos: a questão zootécnica; o chamado leite de vaqueiro; leite cru, pasteurizado ou fervido?; o beneficiamento do leite e finalmente, a fiscalização do comércio de leite.*

Falando perante a Conferência Nacional da Nutrição, realizada em Washington em 1941, enunciou o professor Henry Sherman o conceito de que a composição racional do regime alimentar era fator suficiente para prolongar de 10 anos a vida efêmera do homem.

Trabalhando em laboratório com lotes de ratos submetidos a diversos regimes dietéticos, perquirindo pacientemente através dos anos os fenômenos da nutrição dos animais de experiência, chegou à conclusão de que as rações balanceadas proporcionavam uma longevidade acima de 10% em relação aos regimes incompletos. Bem que poderíamos esforçar-nos para anexar ao nosso patrimônio vital de tão exiguas dimensões no tempo — pois que a vida média do homem brasileiro não chega a 40 anos — essa sobrevida extra decorrente da racionalização do nosso cardápio.

Inquéritos alimentares entre nós realizados, na população do interior e do litoral, já de-

monstraram o pauperismo dos nossos recursos, o racionamento permanente das despesas domésticas, expresso sobretudo na desarmonia dos regimes constituídos predominantemente de gorduras e hidratos de carbono, com rarefação das proteínas.

Não me refiro à situação de guerra ou deste após guerra. O quadro é antigo no martiriológico de uma raça pobre. É evidente que vivemos num estado crônico de sub-alimentação, de nutrição carenciada que tem seus índices expressos numa patologia peculiar em que avultam as doenças da miséria metabólica, como a tuberculose, as avitaminoses, as verminoses.

Não disse Josué de Castro que a tuberculose

é uma forma disfarçada de se morrer de fome? Faltando-lhe o que comer, come o indivíduo a si próprio na autofagia dos regimes de indigência, preparando o terreno para as manifestações da bacilose.

O Estado de São Paulo é o mais rico da Federação, entretanto cerca de metade da população vive miseravelmente, diz Jorge Queiroz de Moraes, "Mal alimentada, analfabeta, corroída por endemias como o impaludismo, a verminose, a sífilis, vegeta sem ideal e sem noção de pátria. O nosso caboclo é um verdadeiro paria sem aspirações, sem forças, acimado de indolente e esquecido por todos. Os seus filhos são mal desenvolvidos, enfezados, raquíticos e muitas vezes com vícios carenciais alimentares tão graves que os tornarão inúteis e sofredores por toda a vida e um fardo pesado para a sociedade".

Procedendo a um inquérito sobre condições alimentares em uma fazenda do interior, "fazenda de policultura, iluminada a luz elétrica, com boa casa para os trabalhadores, água encanada e escola rural" em que "os colonos eram meeiros, isto é, o patrão financiava o serviço, dava as terras e recebia uma parte da produção", verificou o diretor do Serviço de Puericultura da E. N. Padre Anchieta, que a alimentação consistia no seguinte: ao levantar, café ralo com açúcar mascavo; às 8,30 almoço, arroz, feijão, pouca gordura, pão feito com farinha de trigo ou de milho, raramente carne, às vezes verdura. Às 12 horas, café com pão, jantar como no almoço". Crianças de 8 anos aparentavam desenvolvimento físico de 5 anos.

"Em um sítio de café, a um quilômetro da cidade, com uma colônia inteiramente brasileira, encontramos um quadro sombrio: ao levantar-se, café ralo, com açúcar mascavo; almoço, polenta feita com fubá, água e sal, pouco fei-



ção, às vezes arroz, algumas vezes verduras nativas, como serralha, almeirão, raramente gordura. Ao meio dia, novamente café ralo com polenta, jantar como no almoço". No litoral, a situação não é menos negra. Investigando as condições alimentares dos pescadores em torno de Santos, na praia do Goes, onde encontrou quinze famílias, observou o dr. Queiroz de Moraes que as mesmas viviam de pesca, não tomavam leite, não consumiam frutas, não comiam verduras nem legumes. As refeições consistem em peixe, pão, arroz, feijão, carne seca e gordura, que compram em maior ou menor quantidade de acordo com as possibilidades. "A mortalidade é considerável. Encontramos mães que de 9 filhos perderam 8, de 5 — 3, de 12 — 6; só um casal com dois filhos não perdera nenhum porque a mãe tinha muito leite".

Na Praia Grande o mesmo quadro. No Guarujá o cenário não é diferente.

"As mães, mal alimentadas, não têm bom leite e depois do desmame, não havendo alimento adequado, dão às crianças papa de farinha de mandioca. O resultado é o grande número de crianças com distrofia farinácea e grande mortalidade infantil. Para acalmar a fome e o choro das criancinhas, as mães lhes dão, à guisa de chupeta, bolas de pano cheias de açúcar mascavo".

Com feijão e arroz para o interior, farinha de mandioca e peixe para o litoral, em rações que flutuam de acordo com os azares da sorte, não conseguiremos certamente formar a matéria plástica com que se constroem as raças fortes. Bem forjada e maciça é contudo a matriz da nossa gente. Nos seus "Ensaio da antropologia brasileira", diz Roquette Pinto, a propósito, que "o homem no Brasil deve ser educado e não substituído, porque a antropologia desmente e desmoraliza os pessimistas, pregadores da nossa inferioridade".

O nordestino é miúdo, apoucado na sua apresentação esquelético-muscular, pelo regime acentuadamente insuficiente em matéria proteica e sais de cálcio. A osteose da desnutrição como disse Conte recentemente a propósito da sub-alimentação do homem francês no período de guerra, parece depender simultaneamente de um regime carenciado em cálcio e proteína — o que impede a formação da matriz proteica do osso e subsequente ossificação.

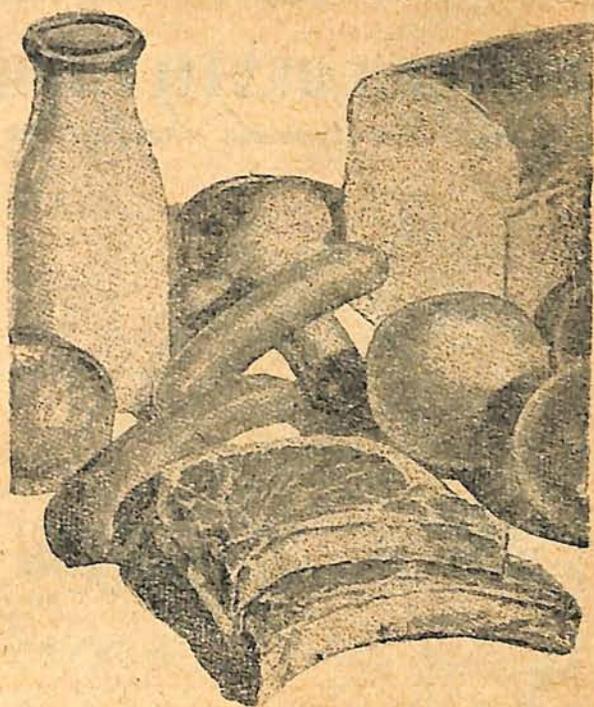
Sem leite, sem ovo e sem carne, sem frutas e sem verduras, procurando nutrir-se com celulose, garapa e resquícios de proteína vegetal,

pauperrima em ácidos aminados — as populações pobres da interlandia e do litoral paulista vão definhando num lento processo de caquexia que é a fórmula biológica dessa fome endêmica que nos ronda há quatrocentos anos. "Todos os nossos vícios e defeitos alimentares provêm do berço e marcam a história colonial brasileira dos séculos XVI, XVII e XVIII, em que dominava o regime dos grandes latifúndios, da monocultura e do trabalho escravo. Naqueles tempos era a alimentação, como nos informa Gilberto Freire, "má nos engenhos e péssima e deficiente nas cidades... Tudo faltava: carne fresca de boi, aves, leite, legumes, frutas, e o que aparecia era da peor qualidade, quasi em estado de putrefação". Tal era o regime que prevalecia em Pernambuco, na Bahia, no Maranhão, em Sergipe e mesmo no Rio de Janeiro, onde os senhores de engenhos de açúcar miravam apenas o lucro imediato do trabalho do homem.

Já no tocante a São Paulo, sobretudo, mas também a Minas e ao Sul do País, não depõem os nossos historiadores no mesmo sentido. Alfredo Ellis Junior, Afonso de Taunay, Paulo Prado e outros documentam, nesses Estados, um regime de mais razoável divisão de terras e de maior atividade agrícola e pastoril, tudo proporcionando melhor sistema de alimentação, com alguma provisão de carnes frescas, leite, frutas, verduras e cereais. Embora no século XIX já começássemos a cortar o sólo pátrio de inúmeras estradas de ferro e de rodagem, que permitiram a difusão de nossa riqueza agrícola e pastoril, continuou precária a nutrição dos brasileiros até mesmo no nosso civilizado século XX, quando mais e mais se cogita deste problema que, pela influência exercida sobre a raça, vem perecendo de há dez anos a esta parte a atenção e o desvelo da Sociedade das Nações".

"Imperioso se torna baratear o custo dos fatores básicos da nossa alimentação ou elevar o nível financeiro da vida das classes populares à altura de sua aquisição. Sem dinheiro, impossível é nutrimento satisfatório, e se uma boa parte dos brasileiros não sabe comer, vultuosa é a legião dos que não podem comer, à falta de recursos, assim invalidando todo o esforço patriótico em favor de uma alimentação racional e suficiente.

Na hora em que vivemos, mais e mais se sacrifica o abastecimento alimentar no Brasil. É que, em virtude da guerra mundial, houve valorização de artigos industriais, antigos e novos, destinados a grande consumo, com o que



*É preciso realizar-se um grande movimento possibilitando e ensinando o nosso homem a bem se alimentar.*

se verifica o desvio, para as cidades, dos trabalhadores dos campos onde o trabalho é mais árduo e menos remunerado.

Só a lavoura do algodão, pela considerável exportação de tecidos, é capaz de reter e remunerar suficientemente o braço dos trabalhadores rurais, impedindo-os que emigrem em massa para as indústrias extrativas, de incomparável interesse ocasional, porque de materiais estratégicos, como os cristais de rocha, a mica, o ferro, o alumínio, o antimônio, a borracha, o óleo de oiticica e do rícino, o mentol e outros produtos não tabelados. Tudo isso em detrimento da maior produção de artigos alimentícios sujeitos às peias do tabelamento e severas penalidades dos poderes públicos e por isso mesmo produzidos ainda hoje na proporção dos mesmos 18 milhões de toneladas tal como há 10 anos atrás, não obstante as imperiosas necessidades do momento". (Prof. Renato Sousa Lopes: "A alimentação do brasileiro" "Vida Médica", Dez. 1944).

Foi essa carência alimentar do brasileiro a braços com a pobreza da sua produção agrícola que levou Eduardo Prado a emitir o conceito celebre de que o Brasil era um "país de

# DEBAIXO DESTA CAPA

*Estão 3 meses de trabalho*



**C**ADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Com dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores **CAPAS DE LONA** para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

## TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até a garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada	.....	Cr\$ 125,00
De 1 metro 20 cms. cada	.....	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	.....	140,00

## TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms. cada	.....	Cr\$ 130,00
De 1 metro 20 cms. cada	.....	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	.....	150,00

CAPUZ — Cada ..... Cr\$ 15,00

## Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJO, 30 — S. PAULO

sobremesa", rico em café e açúcar e pobre em carnes, cereais, verduras e frutas. Hoje até a própria sobremesa está faltando. O açúcar que ingerimos, coado avarentamente através das malhas do racionamento, mal chega para compensar a hipoglicemia pregoeira da sub-nutrição: e sem açúcar, para que o café? Ele agora, negro como o luto, é bem o símbolo da ruína que desceu sobre a floresta rubiácea moribunda lá fóra, no leito abençoado deste chão paulista.

A taxa de mortalidade por tuberculose vai crescendo nas cifras negras das estatísticas demográficas em dezenas de milhares de casos por ano, demonstrando o gráu de rarefação da resistência organica do povo. Só na esfera do proletariado, entre 350 mil operários de São Paulo, 10.500 estão tuberculosos. No Rio a mortalidade que havia atingido a porcentagem absurda de 280 por 100 mil habitantes em 1936 (cêrca de 5 mil pessoas), chegou o ano passado a 300 por 100 mil, em plena evolução.

"O dr. José Queiroz Guimarães, do nosso Serviço de Higiene Escolar, afirma que "o estado da nutrição da maioria dos escolares paulistas é assustador" e adianta que "no computo geral, 80% deles são desnutridos". O dr. Eurico Santos Abreu, diretor de um dispensário mantido pela Liga das Senhoras Católicas, afirma que "60% das crianças que lá chegavam estavam quasi mortas" e aponta a fome da crianga, decorrente da fome crônica materna, como causa de tais ocorrências. O dr. Stoll Nogueira denuncia a elevada frequência da tuberculose entre os nossos operários (Ref. por Pompeu do Amaral, Rev. Med. e Hig. S. P., julho-agosto 1944).

## "SEU RADICO"

Afim de mostrar à todos, as lutas e sacrificios do Radico do Interior, foi fundado "Seu Radico", o único jornal do Brasil, no genero.

Apresenta em suas paginas todo movimento do Radio do Interior. Biografias, noticias, humorismo, cinema, arte, astrologia, etc.

Assinatura anual Cr\$ 30,00.

CAIXA POSTAL 100

S. SEBASTIAO DO PARAISO — MINAS.

Conheçam "SEU RADICO".

EM EDIÇÕES ANTERIORES O PRESENTE AUTOR ESCREVEU SOBRE OS PONTOS ESSENCIAIS DA ALIMENTAÇÃO EM AVICULTURA, DEPOIS SOBRE O CALCULO DAS RAÇÕES E AGORA, FINALMENTE, ESCREVE, SOBRE:

# Formulas de Rações para Aves



HENRIQUE F. RAIMO  
Med. Vet.-Zootécniста D.P.A.

As fórmulas de rações apresentadas neste trabalho se enquadram dentro das exigências nutritivas das aves.

São fórmulas estabelecidas à base dos alimentos de reconhecida e comprovada eficiência na nutrição das aves, funcionando, salvo seja, como fórmulas-padrões.

Com as substituições procedidas, nos casos de

emergência, devido à falta de um ou de outro componente, essas fórmulas tem sido a base dos arraçamentos dos aviários do Departamento da Produção Animal de São Paulo, com inteiro êxito, quanto ao crescimento e postura das aves, bem como nos resultados da incubação.

Os avicultores podem efetuar substituições,

Q U A D R O 1 — FARELADA TOTAL

Alimentos — ks.	Inicial	Crescimento	Postura	Reprod.
Fubá grosso . . . . .	35	43	38	36
Refinazil . . . . .	—	—	10	10
Farelo de trigo . . . . .	15	15	15	15
Farelinho de trigo . . . . .	20	15	15	15
Farinha de carne — 60% . . . . .	17	12	10	9
Farinha de fígado . . . . .	2½	2	2	3
Farelo de amendoim . . . . .	2½	2	2	3
Alfafa moida . . . . .	5	5	5	6
Farinha de ostra fina . . . . .	2	2	2	2
Sal de cozinha . . . . .	0,750	0,750	0,500	0,500
Sulfato de manganês . . . . .	0,010	0,010	0,010	0,010
Oleo de cação 2.000 A — 200 D . . . . .	—	—	—	0,100
Delsterol . . . . .	0,040	0,020	0,040	0,060

## ANÁLISE QUÍMICA E VITAMINAS

Proteína digestível . . . . .	18,30%	15,0%	16,04%	16,42%
Gordura total . . . . .	4,76	4,12	4,13	4,15
Fibra bruta . . . . .	4,83	4,40	5,07	5,32
Cálcio . . . . .	2,28	1,86	1,70	1,69
Fósforo . . . . .	1,20	0,95	0,92	0,89
Manganês — grs. . . . .	8,25	7,60	7,68	7,80
Vit. A — Un. Int. . . . .	8.915	8.909	9.156	12.840
Vit. D — Un. Int. . . . .	800	400	800	1.400
Riboflavina — microgramas . . . . .	3.977	3.438	3.268	3.782
Ácido pantoténico — microgramas . . . . .	16.805	14.447	15.328	16.934

As vitaminas são apresentadas em unidades internacionais e microgramas por quilo de farelada.

desde que, seja respeitada a exigência das aves, quanto aos elementos nutritivos e valor biológico dos alimentos substitutos.

Assim, com referência à proteína, podem os avicultores enquadrar suas fórmulas dentro dos índices ótimos, pela substituição da farinha de carne, pelas tortas de cacau, côco, marfim vegetal, sangue sêco, etc.

No entanto, na prática, os resultados não correspondem ao teor em proteína da ração. É que o valor biológico da proteína dos alimentos substitutos é inferior ao da proteína da farinha de carne.

A farinha de carne ou de fígado, poderá ser substituída, em igualdade de condições biológicas, pelos leites em pó, farinhas de peixe e torta de soja.

Os cereais poderão ser substituídos parcialmente pelos produtos do arroz, aveia e sorgo.

As fontes de minerais poderão ser outras como a farinha de ossos e pedra calcária moída.

Portanto, a amplitude das substituições deverá ser guiada pelo valor biológico dos alimentos substitutos, seu preço e facilidade de obtenção.

A vitaminização das rações é um dos pontos básicos da alimentação das aves. As vitaminas podem entrar nas rações sob a forma de produtos ricos em vitaminas, como os óleos de fígado de peixes, alfafa, dried-whey e outros.

Do mesmo modo, o teor em vitaminas das rações poderá ser aumentado pela adição de produtos obtidos em laboratório, como o Delsterol (Vit. D), Pantotenato de Cálcio (Ácido pantotênico) e concentrados de Riboflavina (Vit. G).

Q U A D R O 2 — FARELADA+GRÃOS (40-40%)

<i>A l i m e n t o s — ks.</i>	<i>Inicial 25%</i>	<i>Crescimento</i>	<i>Postura</i>	<i>Reprod.</i>
Fubá grosso . . . . .	33	34	30	30
Refinazil . . . . .	—	10	10	10
Farelo de trigo . . . . .	15	15	15	15
Farelinho de trigo . . . . .	20	15	17	15
Farinha de carne — 60% . . . . .	18	13	14	10
Farinha de fígado . . . . .	3	2½	2½	5
Farelo de amendoim . . . . .	3	2½	2½	5
Alfafa moída . . . . .	5	5	5	6½
Farinha de ostra fina . . . . .	2	2	2½	2½
Sal de cozinha . . . . .	1	1	1	1
Sulfato de manganês . . . . .	0,025	0,025	0,025	0,025
Oleo de cação 2.000 A — 200 D . . . . .	—	—	0,200	0,350
Delsterol . . . . .	0,040	0,040	0,060	0,090

ANÁLISE QUÍMICA E VITAMINAS

Proteína digestível . . . . .	19,12%	17,86%	18,34%	18,50%
Gordura total . . . . .	4,89	4,36	4,52	4,42
Fibra bruta . . . . .	4,83	5,10	5,16	5,43
Cálcio . . . . .	2,34	1,95	2,27	1,92
Fósforo . . . . .	1,24	1,03	1,10	0,94
Manganês — grs. . . . .	13,24	12,75	12,96	12,80
Vit. A — Un. Int. . . . .	9.331	9.431	13.153	20.002
Vit. D — Un. Int. . . . .	800	800	1.600	2.500
Riboflavina — microgramas . . . . .	4.236	3.027	3.487	4.736
Ácido pantotênico — microgramas . . . . .	16.543	16.085	16.166	19.901

As vitaminas são apresentadas em unidades internacionais e microgramas por quilo de farelada. A ração inicial é calculada para 75% de farelada e 25% de grãos; para os frangos, poedeiras e reprodutores foi calculado para 40.50% de grãos.

Póde-se adicionar às rações, vitaminas obtidas sinteticamente.

Os quadros 1, 2 e 3 apresentam fórmulas de rações para pintos, frangos, poedeiras e reprodutores, segundo os sistemas de alimentação: farelada total, farelada e grãos controlados e farelada concentrada e grãos à vontade.

A ração de crescimento será dada a partir pintos até 6 a 8 semanas de idade.

A ração de crescimento será dada a partir das 6-8 semanas de idade até os 3-4 meses de idade, passando-se depois às rações de postura ou de reprodução.

A divisão acima, deverá obedecer antes de tudo, ao estado físico das aves e condições de empenamento.

O avicultor, pela passagem e exame das aves, determinará exatamente a época da passagem de uma ração para outra.

Q U A D R O 3 — FARELADA CONCENTRADA+GRAOS A VONTADE

<i>A l i m e n t o s — ks.</i>	<i>Postura</i>	<i>Reprodução</i>
Fubá grosso . . . . .	25	23
Farelo de trigo . . . . .	10	10
Farelinho de trigo . . . . .	15	15
Farinha de carne — 60% . . . . .	24	22
Farinha de fígado . . . . .	6	7
Farelo de amendoim . . . . .	6	7
Alfafa moída . . . . .	9	11
Farinha de ostra fina . . . . .	3	3
Sal de cozinha . . . . .	1½	1½
Sulfato de manganês . . . . .	0,035	0,035
Oleo de cação 2.000 A — 200 D . . . . .	0,500	1
Delsterol . . . . .	0,070	0,080

ANALISE QUÍMICA E VITAMINAS

Proteína digestível . . . . .	24,02%	24,05%
Gordura total . . . . .	5,34	5,47
Fibra bruta . . . . .	5,40	5,80
Cálcio . . . . .	3,29	3,16
Fósforo . . . . .	1,38	1,31
Manganês — grs. . . . .	15,71	15,62
Vit. A — Un. Int. . . . .	24.883	37.317
Vit. D — Un. Int. . . . .	2.400	3.600
Riboflavina — microgramas . . . . .	6.242	6.852
Ácido pantoténico — microgramas . . . . .	20.030	22.088

As vitaminas são apresentadas em unidades internacionais e microgramas por quilo de farelada.

# Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA • QUALIDADE E SABOR INEQUÍVOCOS • FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

*Prefiram em sua mesa a melhor manteiga.*

**Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.**

Rua Aurora, 60 — São Paulo

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Sta.

Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor.

# A VITAMINA C NO TRATAMENTO DA ESTERILIDADE

A esterilidade dos animais domésticos é um problema sério e causa grandes perdas aos criadores. É notório que as infecções bacterianas e certos transtornos glandulares produzem falhas de reprodução. Também sabemos que se necessita alimento adequado para que os animais possam reproduzir-se na devida forma o que, entre outras cousas, significa que é preciso administrar minerais e vitaminas apropriados si quizermos que nossos animais domésticos se desenvolvam bem, com boa saúde e se reproduzam em forma normal.

Experiências feitas na Universidade de Wisconsin concentraram a atenção sobre o papel desempenhado pelo ácido ascorbico, ou vitamina C, no processo da reprodução. Até relativamente pouco tempo acreditava-se que dito ácido era importante só para evitar o escorbuto no homem, macacos e cobaias, acreditando-se que as demais espécies poderiam prescindir dele, posto que elaboram seu próprio ácido ascorbico.

As experiências acima mencionadas demonstraram que o ácido ascorbico, em certos casos de esterilidade, produzia uma melhora notável na capacidade reprodutora de alguns animais domésticos. Estes resultados foram confirmados pelas estações experimentais de Nova York, Michigan, Ohio e outras. Demonstrou-se que é eficaz para os touros, vacas, cachaços, garanhões e burros infecundos.

A prova de que a vitamina é útil contra a esterilidade, dá uma importância nova a certos alimentos comuns entre eles, pasto Verde, feno de alfafa verde de primeira qualidade, silagem de pasto e outros contendo muito caroteno.

Estes alimentos são importantes porque admistram o caroteno de onde os bovinos obtêm a vitamina A. Quando esta abunda na vaca ou no touro, podem sintetizar vitamina C mais rapidamente que quando a quantidade de vitamina A for pequena. Desta forma, pois, uma

quantidade adequada de caroteno nos alimentos tende a aumentar a produção de vitamina C. A vitamina A pôde ser administrada diretamente às vacas dando-lhes uma colher das de chá de bom azeite de fígado de bacalhau todos os dias.

O ácido ascorbico se destrói facilmente. É atacado pelo oxigênio do ar, pela luz do sol, de modo que é preciso ter cuidado de não expô-lo à luz ou ao ar, sobretudo uma vez que a vitamina esteja em solução. Em forma de cristais ou pó, é relativamente estável si guardada bem tapado em frascos de vidro escuro.

Pôde ser dada por via bucal aos animais de um só estomago, como suínos e cavalos, porém tem que ser injetada sub-cutaneamente para surtir efeito nos ruminantes, como os bovinos e ovinos. A razão disto, como foi demonstrado nas experiências da Estação Experimental de Pennsylvania, é que certas bactérias da pança destroem a vitamina muito rapidamente. Na Universidade de Wisconsin as tentativas para rejuvenecer touros estereis, dando-lhes ácido ascorbico por via bucal, fracassaram, enquanto que as injeções subcutaneas deram bons resultados em 9 casos sobre 10.

Algumas drogas que geralmente se empregam como anestésicos podem ser dadas por via bucal e produzem um aumento do conteúdo de ácido ascorbico do corpo, figurando entre eles a cloretona que foi empregada com êxito na Estação Experimental de Michigan. Porém, o uso de tais drogas é algo perigoso posto que é capaz de causar uma paralisia e até a morte si se empregarem em grandes quantidades. O uso de tais drogas deve deixar-se, pois, ao critério do veterinário ou empregar-se debaixo de sua supervisão.

A dose de ácido ascorbico necessária para produzir uma reação é de cerca 2 gramas por animal, duas vezes por semana. Necessita-se.

pelo menos, de 1 grama por 500 quilos de peso vivo e os resultados são algo melhores com o dobro dessa dose. Ainda que doses maiores não sejam nocivas, não são necessárias e apenas aumentam o custo do tratamento.

A ação do ácido ascorbico nos touros parece ser a de estimular a produção de espermatozoides vivos; também produz aumento de atividade sexual nos touros e, nas vacas, uma reação favorável necessária nos princípios da prenhez. Dos dados agora disponíveis, parece que o ácido estimula ou fortifica as glandulas implicadas no processo produtivo. Duas fôrmas de esterilidade nos touros responderam ao tratamento com o ácido; a de machos velhos de muito serviço e a de touros jovens todavia em estado de desenvolvimento que começam cedo a cobrir.

Resumindo alguns dos informes recolhidos na Estação de Wisconsin, de 28 touros maduros, de muito serviço, que foram tratados, 97% voltaram a cobrir; e de 13 touros jovens que foram tratados, todos reencetaram seu serviço.

Na vaca, o tipo de casos que respondem ao tratamento se divide em dois grupos principais: 1.º — as vacas que entram em cio com regularidade, porém não ficam prenhes ainda depois de repetidas coberturas; 2.º — as que são servidas e, ao que parece, ficam prenhes porém voltam a entrar em cio depois de 41-43 ou 61-64 dias. Parte das informações sobre tais casos está resumida como segue:

De 53 vacas que entraram em cio com toda a regularidade porém que não haviam ficado prenhes depois de um termo médio de 5 coberturas, 51 ficaram prenhes depois do tratamento. De 23, que ao que parece ficaram prenhes e que depois de haver deixado passar um, dois ou até três períodos de cio voltavam a entrar em cio e que, por termo médio, haviam sido cobertas seis vezes, 19 ficaram definitivamente prenhes depois do tratamento.

Defeitos anatomicos ou princípios de velhice não podem ser remediados pelo tratamento com ácido ascorbico, como não respondem tão pouco os casos de quistos ovaricos nem os períodos irregulares de cio nas vacas que não entraram nele, porém não ha suficientes provas para justificar tal pretensão.

O ácido se usa mais frequentemente em sua fôrma de cristais que se podem obter das casas de produtos terapêuticos. Pôde empregar-se o ácido ascorbico cristalino em uma solução salina a 0,9 por cento, agua ou uma solução tam-

pão especial. O método usado na Universidade de Wisconsin é o seguinte:

Dissolvem-se 2 gramas de ácido ascorbico cristalino em 10 cc de uma solução salina a 0,9% esterilizada. É preciso usar o ácido dissolvido imediatamente: não pôde ser guardado.

Para touros é preciso injetar o ácido recentemente dissolvido sob a pêle na região da paleta ou pescoço duas vezes por semana e continuar as injeções durante 3 a 6 semanas até notar melhora.

Para vacas é preciso injetar duas gramas debaixo da pêle no dia da cobertura e continuar as injeções duas vezes por semana até 3 semanas depois.

A análise do sangue de algumas vacas demonstrou que o conteúdo de vitamina C se eleva rapidamente durante o período do cio, enquanto que em outras não se nota tal reação. Muitas vacas não têm este aumento do conteúdo de vitamina C no sangue. Usaram-se injeções endovenosas quando a vaca estava em cio para estimular a vitamina C e em mais de 25 casos tratados deste modo, os resultados foram favoráveis.

Nestes casos, no dia do cio e imediatamente antes da cobertura, 2 gramas de ácido ascorbico foram injetados debaixo da pêle e 2 gramas na veia jugular e a vaca foi servida em seguida. Esta classe de tratamento teve êxito em 60 a 65% de vacas que apesar de repetidas coberturas não ficaram prenhes.

Muitas vezes, quando as injeções subsequentes debaixo da pêle foram feitas duas vezes por semana durante 3 semanas depois do serviço, produziram efeitos favoráveis; de modo que parece ser possível obterem-se melhores resultados, sob condições gerais, com os tratamentos no mesmo dia da cobertura e seguidos durante duas ou três semanas depois.

---

## Notas

**E**stabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Domínio

Usina União de Laticínios

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

# AGUA EM FABRICA DE LACTICINIOS

DR. JOSE DE ASSIS RIBEIRO  
Méd.-Vet. - D.I.P.O.A.

Importância — Mais do que em qualquer outra indústria alimentar, a agua em laticínios é importante, porque além do aspecto higiênico que se refere à saúde pública, há o tecnológico, de interesse no ponto de vista econômico. E' que sem agua ótima não se poderão obter laticínios sadios e isentos de defeitos. E, produtos defeituosos correspondem a prejuizos monetários não só pela diminuta aceitação, como pelo baixo preço por que serão cotados.

Em importância na indústria, a agua ocupa o 2o. lugar, visto que o leite, como matéria prima, é detentora da primazia. E, como se observa na prática, por melhores que sejam o prédio, suas instalações e a tecnica adotada, si a água aplicada não for sanitária e tecnicamente boa, os defeitos nos produtos, quer os de ordem bacteriana, quer os de ordem química, se manifestarão incontinenti.

Aplicações — Toda a movimentação numa fábrica de laticínios é feita diretamente sob atuação da água, isso tanto na manufatura dos produtos, como na higienização de peças, utensílios e máquinas, na obtenção e aplicação do frio ou do calor, etc. Assim, não se sabe onde é mais nobre a atuação da água — si na lavagem diária e permanente de pisos e paredes, si na esterilização de vasilhame, maquinária, canalizações, utensílios, lataria de embalagem, etc., si no funcionamento de máquinas (máquina frigorífica e caldeira), si na lavadura da manteiga ou da massa de queijo, etc., E, embora não se possa determinar onde seja de maior valor, há a notar que si tem de ser boa em qualquer aplicação, téra que ser ótima quando entrar em contacto direto com produtos comestíveis. Por isso, na diluição de ingredientes (coalho, cloreto de cálcio, corante, neutralizador, açúcar, etc.) ou no preparo de salmoura (para lavagem de massa de queijo ou para salga húmida), ou na introdução na manteiga para acerto de teor de umidade, etc., tem de ser bacteriológicamente pura, afim de que germes encontráveis na agua não venham contaminar o produto prejudicando sua qualidade, ou, o que é pior, a saúde de quem o consumir.

Defeitos atribuíveis à agua — Embora a agua não seja meio de cultura (os micróbios que a ela vão ter, não se multiplicam), é ótimo veículo de germes, podendo carrear para o leite, e, conseqüentemente, para os derivados, representantes de todas as espécies microbianas. E, podendo o leite, o sôro, o leiteinho, o queijo fresco, a manteiga e até mesmo, o leite condensado servir como meio de cultura para uma infinidade de germes entre uteis, indiferentes e nocivos, verifica-se a extensão que pôde ter o emprêgo de agua contaminada.

Considera-se boa a agua que tiver até 1.000, e mediocre, a que tiver até 10.000 germes por centímetro cúbico, exclusive germes patogênicos. No grupo destes há os que em medicina humana são os causadores das chamadas "doenças hidricas" — o tifo, as coli-baciloses e a cólera. Todos os agentes destas doenças são de possível multiplicação no leite e derivados, e a eles podem chegar por intermédio da agua contaminada. Daí a relevancia do assunto no ponto de vista sanitário.

No ponto de vista estritamente tecnológico, há uma série imensa de bacterias prejudiciais originárias da agua, umas provocando o ranço em manteiga (*Pseudomonas putrefaciens*, *Ps. fragi*, *Ps. fluorescens*; *Achromobacter lipolyticum*, etc.), outras determinando intensa proteólise (putrefação) de queijos (*Streptococcus liquefaciens*, diversos enterococos, bacilos, etc.) e algumas, produzindo intenso estufamento em queijos, que pôde ser precoce — as do grupo coli-aerógenes (*Aerobacter aerógenes* e *Escherichia aerobacter*), ou tardia (*Clostridium butyricum*), etc. Viscosidade, amolecimento de crosta de queijos, estufamento de produtos enlatados (leite condensado), cheiros estranhos quasi sempre desagradáveis, gosto amargo, etc., são os defeitos que encerram o quadro da atuação perniciososa dos germes prejudiciais veiculados pela agua, agindo nos laticínios.

Defeitos de ordem química, originários da agua são manchas em queijos e ranço da manteiga, quando se emprega agua rica em minerais como o ferro, o manganês, etc. Cheiro

estranho pôde ser encontrado também quando a água é rica em sulfuretos.

**Contaminação** — As bactérias que contaminam a água podem vir pelo ar, pelo sólo, ou por corpos estranhos que com ela entrem em contacto. Assim, as contaminações podem se dar na captação, nas canalizações e nos depósitos. E, a base de se evitar a poluição reside em se manter ao abrigo do ar e do sólo todas as instalações por onde a água passe ou se deposite.

As águas subterrâneas profundas são sempre menos contaminadas na captação, por isso são as preferidas. Quanto mais superficial a água, mais fácil a poluição, por infiltração. Quando se trata de poço, sua profundidade, o revestimento das paredes e dos arredores, a natureza do terreno (si impregnado de impurezas orgânicas, si firme, si arenoso, si alagadiço, etc.), a proximidade de focos de infecção (águas estagnadas, privadas de fosso, esterqueiras, currais, etc.) determinam a qualidade da água. Sendo fonte, esta deve ser protegida contra todas as possibilidades de contaminação, construindo-se tanque devidamente fechado, não permitindo instalações nas proximidades, que possam inquinar a água. A canalização deve ser em manilhas ou em canos de ferro protegidos contra estragos. Na época das chuvas, enxurradas e enchentes constituem fatores de contaminação, assim, as fontes, os poços e os canos devem ser construídos de modo a ficarem livres de danificação. Nas fábricas, os depósitos (caixas ou reservatórios) devem ser construídos em nível superior, podendo a água ser elevada por meio de bomba automática, devem ter dispositivos para fácil limpeza, embora se mantenham ao abrigo de poluição.

**Tratamentos** — Vários são os tratamentos a que se pôde submeter a água para sua utilização. Em resumo, os mais indicados para os laticínios, pela facilidade de execução são os seguintes:

**Sedimentação** — esta é simples manutenção da água parada em tanques, afim de que partículas em suspensão se acumulem no fundo, formando lodo e deixando limpa a água. Esta sedimentação é ativada adicionando-se à água sulfato de alumínio em pequena quantidade. Esta é a primeira fase para qualquer tratamento. Bastarão 17.20 gramas do sulfato de alumínio em pó por metro cúbico de água.

**Filtração** — pôde ser em filtros comuns, de vela de pedra porosa ou de barro cozido, ou de terra de infusórios (vela de Berkefeld), ou de porcelana porosa (vela de Chamberland). A

# NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO  
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



**P.A. ALMEIDA & CIA.**

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO  
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - SÃO PAULO - TELEF.: 4-4312 e 4-4644  
CAIXA, 954 TELEGR. YRAM

Filial em Belo Horizonte:

AV. SANTOS DUMONT, 493 — C. POSTAL 791

capacidade dos filtros (que podem ser dispostos em baterias) será proporcional às necessidades do estabelecimento. Este deverá ser abastecido de água num total aproximado em 5 a 8 vezes o volume de leite industrializado. Sabe-se que a filtração não é processo bactericida. Água filtrada ainda pôde conter micróbios, e estes são tanto mais numerosos quanto mais contaminada a água original. E, quando se verificar que, mesmo filtrada, ainda a água possa ser a causa de defeitos nos produtos, deve-se então proceder à pasteurização.

**Pasteurização ou ebulição** — estas operações devem ser realizadas em água previamente depurada (decantada ou filtrada), e, consistem em simples aquecimento, quer a fogo quer a vapor dirêto. A pasteurização pôde ser procedida na mesma aparelhagem empregada para o leite ou o creme, aquecendo-se a água até 90° C por 1 minuto, refrigerando-a a seguir a temperaturas de acôrdo com as necessidades tecnológicas. A ebulição é mais eficiente, pois, com ela se destruirá a totalidade dos germes comuns. Embora haja perda dos gases, o que torna a água desagradável como bebida, a fer-

vura em nada a altera em suas finalidades industriais.

Outros tratamentos podem ser tentados, como a ozonização, em aparelho próprio (Hidrozon): a cloração (100 cc. de solução de cloro a 3% para 150 litros de água, o que dá um teor de 25 p.p.m. de cloro, não alterando o paladar dos produtos), bem como a irradiação ultra-violeta (aparelho "Uster"), etc.

O frio, mesmo à temperatura de congelação da água, não destrói micróbios. Estes simplesmente ficam como que paralizados em sua vida, enquanto dentro do gelo. Voltam a se multiplicar normalmente, logo que estejam em meio próprio. Como as bactérias da água permanecem no gelo, onde este se derreter, aí elas ficarão. Sendo que a maioria dos nossos industriais manteigueiros adota o sistema de refrigerar creme aplicando diretamente o gelo dentro deste creme, aqui reside uma grande fonte de contaminação da manteiga. E mesmo quando a água de lavadura da manteiga é re-

frigerada com gelo picado, nela introduzido diretamente, outra fonte de poluição se verifica. Assim, o gelo que tiver de ser aplicado na refrigeração direta do creme ou da água, deverá, obrigatoriamente, ser feito com água tratada, asséptica. O emprêgo de gelo feito com água não tratada é uma grande fonte de contaminação.

Nos tratamentos químicos da água, notar que ela deve ser simplesmente asséptica, nunca, porém antisséptica. E, a assepcia desejada pôde ser conseguida facilmente desde que os industriais a isso se disponham, não só melhorando o atual sistema de captação e canalização de águas, como instalando junto às fábricas, a aparelhagem simples que se fizer necessária. As despesas de instalação serão prontamente compensadas pela melhoria da qualidade dos produtos. Sem água ótima não se obterão bons produtos, e, sem bons produtos, a indústria de laticínios fracassará, dado o elevado custo de produção em que estes estão sendo obtidos.

---

## COM UM SORRISO NA BOCA...

(Conclusão da pág. 1)

*mos e conservemos, perante ela, nosso bom sorriso de felicidade, de confiança, de esperança. Mas, ao mesmo tempo, ajetemos o porrete defensivo, que é a organização e consolidação das nossas associações do Interior, de maneira a que estejamos em condições de falar-mos por nós mesmos, através das entidades superiores que se formarem e através da entidade máxima, impedindo, dessa forma, que em nome das verdadeiras forças rurais e dos interesses nacionais que as têm por base legítima, falem e ajam negociantes e politiquieiros forçados e mal acostumados.*

MARTINS RAMOS

---

## O MANGANÊS...

(Conclusão da pág. 61)

de cartilagem. Uma supressão da osteogenese era o que sugeria.

Parece provável que o excesso de cálcio e fósforo na dieta torna a dieta de manganês menos útil, quer pela interferência com sua absorção ou pela remoção de ions do manganês da solução, durante a digestão. Sob tais condições

quantidades de manganês normalmente adequadas podem ser insuficientes para um bom desenvolvimento do esqueleto. Foi reconhecida na alimentação animal, rática, uma objetivação da natureza essencial do manganês. Muitos alimentos para aves e misturas com propriedades minerais, assim como outras para a pecuária, contem hoje suplementos de manganês em adição ao cálcio e fósforo.

(De "Nutrition Reviews" — Vol. 3, n.º 6, pp. 174-175, Junho, 1945).

---

## GEORGISMO TAPUIA

(Conclusão da pág. 66)

indústrias circunvizinhas, com agravamento da crise de braços e maior despovoamento rural.

Minas já sofreu, e sofre, exodo das populações do campo pelo agravamento, de intuitos puramente fiscais, do imposto territorial. As terras já se desvalorizaram na proporção do gravame. Ora, o Estado nada lucra com empobrecer ao contribuinte, pois é do reservatório social que retira os recursos financeiros.

São Paulo merece melhor sorte que ser escolhido para cobaia na experimentação provincial que se intenta da bolorenta salgadhada georgista. ("O Estado de S. Paulo").

# RECEITUARIO PRATICO

## “APRENDA E ENSINE”

*Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.*

A descorna a fogo em vez de potassa cáustica — Bati-  
da de Maracujá — Preparação caseira do Yoghurt —  
Armazens para Cereais — Contra a tinha — Vinho ou  
cidra de laranjas — Licor de Laranjas — Goiabada lisa  
— Goiabada cascão — Refresco de laranja.

### A DESCORNA A FOGO EM VEZ DA POTASSA CAUSTICA

Sobre este interessante assunto, lêmos na prestigiosa revista da Associação Argentina dos Criadores de Hereford, o seguinte:

A pratica da descorna do gado vacum gene-  
realizou-se e é já aceita entre os criadores re-  
lativamente cuidadosos. São muito grandes as  
vantagens e pequenos os inconvenientes, so-  
bretudo excetuando-se a operação quando o vi-  
telo é ainda muito novo, ou seja entre um e  
três meses depois do nascimento.

Um dos inconvenientes da raça Hereford é o  
desenvolvimento tão grande que adquirem os  
chifres; mas praticada a descorna, fica total-  
mente eliminado. Por isso, tudo o que se diga  
sobre a descorna tem importancia particular  
para esta raça.

A forma mais comum de efetuar a operação  
é cortar com uma faca, rente do couro, a ponta  
do chifre do vitellino, e em seguida aplicar-lhe  
potassa caustica. Consideramos útil sugerir

outra fórmula de descorna que tem sido praticada  
com maior exito nas varias estancias e pasta-  
gens importantes do país.

Cortam-se do mesmo modo a ponta do chifre  
e em vês de potassa, cauterisa-se com um ferro  
muito quente, quasi ao rubro. Para isso empre-  
ga-se um ferro de uns 40 centímetros de com-  
primento com um cabo analogo ao das marcas  
a fogo e no extremo achata-se, dando-lhe for-  
ma arredondada como de uma moeda de cobre  
grande, e de modo tal que o grosso desta cir-  
cunferência fique com mais de um centimetro  
de espessura: tem isso por fim, sendo grosso o  
disco, conservar o calor durante bastante tem-  
po para queimar as duas astesinhas. Este ferro  
assenta-se de chapa, queimada bem e sem pre-  
judicar o couro que rodeia o chifre, e em segui-  
da applica-se de lado, sobre o centro do chifre  
cortado, afim de queimar a medula, o que no  
campo se chamam raiz do chifre.

Este sistema apresenta grandes vantagens so-  
bre a da potassa caustica, pelas razões seguin-  
tes: Da descorna é mais perfeita e absoluta,

visto que com o uso da potassa, por vezes ao fim de um ano ou dois de idade, cresce um chifre atrofiado e rudimentar, que deforma a cabeça do animal, tirando-lhe o seu aspecto de fignura e qualidade; 2) a potassa caustica exerce lentamente a sua ação, de modo que o animal fica sofrendo durante varios dias; em compensação, com um ferro quente, causa-lhe um sofrimento muito intenso mas de curta duração, sobretudo si depois de queimar se applica gordura ou sebo em abundância; 3) sendo necessario descornar animais de certa idade, em que se produz derramamento de sangue, o ferro quente estanca-o quasi por completo, o que é especialmente importante quando se deve fazer a operação no verão, havendo moscas de bernes.

#### BATIDA DE MARACUJA'

Ingredientes:

- 100 cm3 de suco;
- 100 cm3 de mel de abelha;
- 100 cm3 de aguardente de cana, ou paratí, gelo picado;

## "Vigesimo aniversario da Delegacia do Imposto de Renda em São Paulo"



Tendo transcorrido no dia 10 do transato o 20.º aniversario da instalação da Delegacia Regional do Imposto de Renda em São Paulo, o seu atual delegado, Dr. Altino da Silva Ribeiro ofereceu a todos os funcionários dessa repartição federal um chá que se realizou nos salões do aristocrático MARABA'. Dentre as muitas pessoas de destaque social, viam-se os srs. Drs. Ernani Joppert e Braulio de Sousa Machado, antigos delegados que deixaram a referida repartição com marcante atuação. O nosso cliché fixa o momento em que discursava o sr. Altino da Silva Ribeiro cercado de funcionários da Delegacia Regional, na Capital Paulista.

Modo de fazer:

- 1 — Juntar todos os ingredientes e agitar bem num "shaker", sendo melhor o emprêgo do agitador mecânico usado nos bares.

#### LICOR DE MARACUJA' (2)

Ingredientes:

- 100 cm3 de suco;
- 250 grs de açucar;
- 50 cm3 de álcool de 95º. G.L.

Modo de fazer:

- 1 — Misturar o suco com o álcool;
- 2 — Deixar de infusão durante 5 dias;
- 3 — Fazer um xarope da água com o açucar;
- 4 — Juntar a infusão ao xarope frio;
- 5 — Deixar 24 horas de repouso;
- 6 — Filtrar, engarrafar e envelhecer, mercado brasileiro.

- (2) Recomendado nas coqueluches e tosses convulsivas.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura).

#### PREPARAÇÃO CASEIRA DO YOGHURT

O yoghurt, leite fermentado, é um alimento milenário e muito conhecido nos Balcãs, especialmente na Bulgaria e Turquia Asiática, onde recebia o nome de "elixir da longa vida" porque as pessoas que o consumiam viviam muitos anos.

O conhecimento e origem dos leites ácidos e fermentados datam da mais remota antiguidade. De pois diz-se que Abraão, Patriarca hebreu, foi o primeiro a prepará-los, inspirado por um anjo. Na época de Herodoto e mais tarde de Homero, os leites ácidos foram salientados na alimentação do homem e suas propriedades propaladas como excelentes medicamentos. As tribus nomades encontravam nesse tipo de leite, alimento precioso durante as longas caminhadas através de desertos e lugares desolados. Sabiam esses povos que os diferentes leites dos animais domésticos, colocados em recipientes feitos de estomagos de animais jovens, se transformavam em leite acidulo, mais espesso e aromático e que mantinha o bom estado e saude do organismo. Nos países da Europa os leites fermentados começaram a chamar a

atenção no ano de 1857, quando Pasteur efetuou suas primeiras investigações sobre fermentação. Posteriormente, em 1940, Metchnikoff publicou interessante trabalho sobre o papel dos fermentos no envelhecimento dos tecidos do organismo, opinando que a purificação da flora intestinal prolonga a vida.

O yoghurt é preparado hoje com amostras de *bacilo bulgaro* (*Thermobacterium bulgaricus*) e *estreptococcus* também termogênicos.

Desde que se dispõe de uma boa cultura, pôde-se, por um procedimento simples e fácil, preparar-se o yoghurt em casa devendo-se prestar muita atenção aos detalhes que abaixo passamos a citar.

1.º — Ferve-se o leite, meio litro, por exemplo.

2.º — Deixa-se esfriar até obter uma temperatura de 45°C possivelmente controlada por termometro.

3.º — Juntar ao leite a cultura dos germes citados (fermento)

4.º — Colocar o leite em uma estufa ou, na falta desta, em uma garrafa termus, onde ficará a temperatura de mais ou menos 45°C por espaço de 5 a 6 horas.

5.º — Decorrido esse tempo, passa-se o leite para uma garrafa perfeitamente esterilizada (fervida) e se esfria, primeiro com água corrente e depois na geladeira onde pode ficar até 5 dias sem grandes alterações.

Convem observar si se formou o coagulo que deve ser uniforme, despreendendo cheiro agradável.

A cor deve ser igual do leite empregado, porém mais intensa no caso de se ter procedido à concentração (condensação) inicial, consistência cremosa, xaroposa e aderente, gosto ácido, agradável e aromático.

Como pontos essenciais é preciso prestar muita atenção na qualidade do fermento empregado e na esterilização perfeita de todas as vasilhas usadas na operação. Qualquer contaminação põe a perder todo o trabalho.

Depois que houve formação de coagulo uniforme e com todas as características acima citadas, pequena porção da preparação inicial pode servir como fermento de preparações futuras.

**SNRS. FAZENDEIROS:**

**DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS  
PARA PRONTA ENTREGA:**



**DESNATADEIRAS  
MANUAIS**

Capacidade do recipiente: 25 litros  
Produção da máquina: entre 320 a 500 litros por hora. Facilmente adaptável para acionamento elétrico



**DESNATADEIRAS  
ELÉTRICAS**

- 110 volts  
Capacidade do recipiente: 25 litros.  
Produção: 560 litros por hora.  
Motor silencioso

**MÁQUINAS  
GERADORES  
A VENTO  
(Air-Chargers)**

6 volts - 163 watts  
32 volts - 1000 watts



**ELETRIFICADORES  
DE CERCAS**

vão de ação acima de 24.00 metros. Diversos tipos para bateria e corrente alternada - 110 volts - saída 6 volts



**SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA  
TANGARÁ LTDA.**

Rua da Quitanda, 96 - 1.º and., s/109 - Tel. 2-5137  
Cx. Postal 1431 - SÃO PAULO

**ARMAZENS PARA CEREAIS** — A escassez de sacaria para cereais, aconselhou o uso de procedimentos que signifiquem economia no armazenamento das colheitas. Sem considerá-la mais que um sistema de emergência, foi aconselhada para cobrir as necessidades urgentes que a podem apresentar ao agricultor em seu trabalho de todos os anos.

Além do uso dos silos subterrâneos e aéreos, semelhantes aos de forragens, o silo estiva consiste em formar uma espécie de depósito cujas paredes estejam formadas por bolsas do mesmo cereal que se deseja armazenar.

Para sua construção aconselha-se escolher um lugar alto e seco, si ao relento, e caso contrário, pôde dispôr de um lugar sob galpão, o que é preferível. Fazem-se canaletas para coletar as águas das chuvas e o piso se recobre com palha, táboas ou outro material que isole da humidade. Si fôr possível, convem o piso de cimento, ladrilhos com juntas bem tomadas, etc.. No caso de faze-lo de madeira, convem levantá-lo com tirantes para que o ar circule por baixo e fique mais protegido da humidade.

Empilhando sacas de cereal, escolhidas entre as mais novas e fortes para evitar que se abram

e desmorone a pilha, formam-se as paredes de um cubo ou retângulo.

Póde-se formar uma primeira pilha colocando as sacas na largura e outra apertando essa, colocadas de comprido. Póde-se fazer uma terceira fileira para dar maior solidez à estiva. A altura póde chegar a 3 metros.

As quatro faces do cubo vão se fechando na mesma forma e para dar-lhe mais estabilidade podem-se puxar alguns arames como rendas em cruz pela parte interior da estiva, sustentados por dois tirantes colocados também em cruz pela parte exterior.

O milho que se guarde em sacas e aquele que se deposita a granel no interior desse silo assim feito deve ser completamente seco e não convem misturar as variedades que se vão depositando a granel.

Nos silos-estivas preparados à intemperie é necessário cobrir o milho depositado no meio da mesma, formando um tecto com sacas, em pirâmide para assegurar maior protecção ao depósito. Sobre o tecto serão colocados chapas, sacos, palha, etc. afim de proteger das chuvas, sujeitando essa cobertura por meio de arames cruzados que evitem sejam separadas pelo vento. O maior perigo para este tipo de armazenamento é a humidade e consequente elevação da temperatura no interior provocando fermentações nocivas.

Também representam perigo os roedores e parasitas invasores. Estes últimos se combatem pelo expurgo prévio dos cereais feito com sulfureto de carbono, ácido cianídrico, e outros.

**CONTRA A TINHA** — É esta uma afecção cutânea à qual não se dá importância porém desagradável uma vez que se transmite ao homem. É produzida por um parasita e provoca nos animais e no homem a queda dos pêlos em placas de variado tamanho.

É muito difundida entre os vitelos e existe nas granjas, onde os animais são reunidos com

frequência e estão em constante contacto com o homem e, às vezes, com crianças. A tinha é provocada por um fungo que no vitelo causa peladas que se localizam ao redor do focinho, dos olhos e do pescoço.

Quando apareçam animais doentes, convem separá-los e passar creolina forte nos currais, estábulos, etc. onde estiverem alojados. Sobre as zonas depiladas dos animais se aplicará tinctura de iodo diluída em cinco partes de álcool, duas vezes por semana. Também podem friccionar-se com uma emulsão de creolina, 20 grs.; azeite de linhaça, 200 gramas.

As mãos do operador devem ser desinfectadas cuidadosamente. Os homens contagiados devem procurar médico, porque é muito difícil eliminar o mal sem um tratamento adequado.

**VINHO OU CIDRA DE LARANJAS** — Uma fórmula para preparar esta agradável bebida e que póde também ser industrializada, é a seguinte:

Dissolvem-se quatro quilos de açúcar em 11 litros de água, a fogo suave. Quando esteja totalmente dissolvido, juntam-se as cascas e o sumo de 15 laranjas maduras. Deixa-se em um recipiente, preferivelmente em um barrilzinho, durante 3 ou 4 dias, em um lugar temperado para que fermente, agitando-se com frequência. Tapa-se o barril durante esse tempo e quando a fermentação terminou, decanta-se o líquido claro e engarrafa-se.

Outra fórmula para o mesmo produto é a seguinte: Deixa-se durante doze horas o sumo de certa quantidade de laranjas misturado com igual volume de água. A cada 8 litros de sumo de laranjas junta-se um quilo de açúcar. Põe-se a fermentar a mistura em vasilha apropriada e em lugar temperado e uma vez terminada a fermentação envasa-se em frascos que se arrolham muito bem e se guardam em lugar fresco.

# Soro antiofidico

# PINHEIROS

medicação de urgência

**LICOR DE LARANJA** — Descascam-se 12 ou 15 laranjas e prensam-se bem para extrair-lhes o sumo. Para cada litro deste sumo junta-se 1 litro de álcool puro e deixa-se em repouso durante oito dias. Decanta-se o líquido claro que sobrenada e si estiver turvo filtra-se e mistura-se com uma geléia preparada com três litros e meio de água e quatro e meio quilos de açúcar.

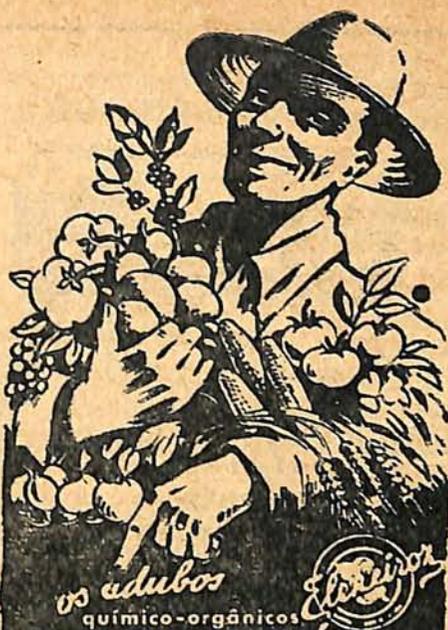
Si se desejar pôde juntar-se 50 ou 70 cm.3 de tintura de curação que lhe dará sabor agradável.

**GOIABADA LISA** — Para o fabrico caseiro de goiabada lisa ou comum deve-se proceder do seguinte modo: Escolher goiabas bem maduras, vermelhas, descascar, cortar ao meio, retirar os caroços, lavar, escorrer e pesar. Colocar num tacho de cobre, ferver ligeiramente, juntar 500 gramas de açúcar para cada 1.000 gramas de massa (goiaba), cozinhar em fogo brando, mexendo sempre com uma colher de pau para não agarrar até atingir o "ponto". Este conhece-se quando a goiaba deixa ver o fundo do tacho ou quando se mergulha uma faca molhada e sai enxuta ou ainda quando colocada num prato frio toma a consistência firme desejada. Tirar do fogo e colocar em latas rasas ou em caixinhas de madeira.

Das sementes se aproveita aquela mucilagem que as envolvem para o fabrico de geléia, ou então, fervem-se juntamente com as goiabas, neste caso não precisam ser descascadas, mas devem ser passadas na peneira e depois pesadas, antes de se juntar o açúcar.

**GOIABADA CASCAO** — Escolher goiabas maduras, tirar as partes duras e pretas sem descascar, cortar ao meio, retirar os caroços, lavar as metades, escorrer e pesar. Colocar em tacho de cobre, ferver ligeiramente, juntar 600 gramas de açúcar para cada 1.000 gramas de massa, cozinhar em fogo brando, mexendo sempre com uma colher de pau para não agarrar até atingir o "ponto". Praticamente se coze como ficou descrito acima para goiabada lisa. Tirar do fogo, agitar bem e colocar em latas rasas ou em caixinhas de madeira.

**REFRESCO DE LARANJA** — Põem-se as cascas de três laranjas, 375 gramas de açúcar e meio litro de água. Ferve-se a mistura em calor moderado durante 20 minutos. Toma-se o sumo de 15 laranjas bem exprimidas e coa-se por um lenço, ajuntando-lhe um e meio litros de água. Quando o material preparado em primeiro lugar estiver frio, coa-se e se junta a este sumo com a água. Junta-se gelo triturado e serve-se.



os adubos  
químico-orgânicos  
**"POLYSÚ" e  
"JÚPITER"**

garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:

**ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALIÇAS, CEREAIS, ETC.**

Depósito permanente de  
**FERTILIZANTES SIMPLES**

Para o preparo de calda bordalêsa  
**SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"**  
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",  
"ácaros", etc.  
**ENXOFRE DUPLO VENTILADO  
"JÚPITER"**

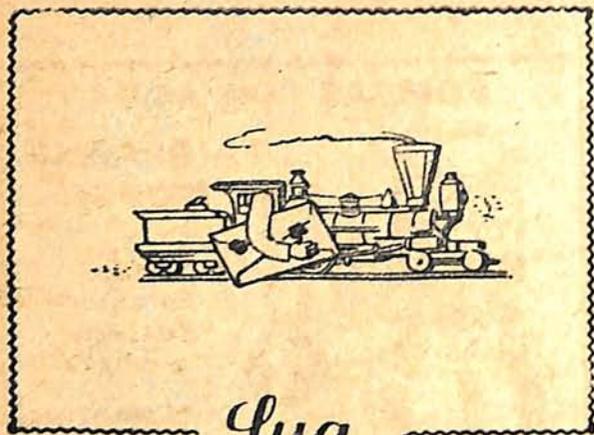
Para pulverizações  
**PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"**  
(Fungicida enérgico com  
16% de cobre)

**VERDE PARIS**  
(Verde de Schweinfurth) e outros  
**PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS  
e INDUSTRIAIS**

**ARSENIATOS "JÚPITER"**  
exterminadores do "curuqueré"

**FORMICIDA "JÚPITER"**  
O Carrasco da Saúva  
**PRODUTOS QUÍMICOS**

**"ELEKEIROZ" <sup>S</sup>/<sub>A</sub>**



## Sua Carta Chegou

- a) HA POSSIBILIDADES DE EXITO NA FABRICAÇÃO DE QUEIJOS PRATO NO MUNICÍPIO DE UBERLANDIA?
- b) QUEM PÓDE SE INTERESSAR POR LEITE CONDENSADO A GRANEL E PARA FINS COMERCIAIS?

Sr. A. A. R. — Uberlandia.

*Consulta* — Tenho uma fazenda no município de Uberlandia e produzindo 100.000 litros de leite por ano. Estou elaborando um plano de fabricação de queijo "Prato". Desconhecendo o assunto e temeroso por um fracasso, venho pedir a benevolência de seus conselhos para o que passo enumerar as condições de produção de leite e do clima da região: gado mestiço zebú com leite de 4% de gordura, em média; pastagens de capim jaraguá; clima muito quente, mórmente de Novembro a Março, quando é maior a produção de leite. Métodos rudimentares de tiragem de leite. Transporte do leite — 100 metros. Energia elétrica não há.

*Resposta* — A presente resposta devemos a um dos nossos redatores da Secção do Leite, Dr. José de Assis Ribeiro, profundo conhecedor de assuntos queijeiros e que ha muitos anos para satisfação dos lacticinistas do Sul de Minas, vem dirigindo a Divisão de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, sediada em Varginha. Só mesmo conversando com a "gente" do sul de Minas é que se avalia o que este "moço" vem fazendo pela me-

thoria da qualidade e da quantidade dos subprodutos do leite dessa região.

Eis o que escreve o Dr. Assis Ribeiro:

"Atendendo à vossa consulta sobre possibilidades de exito na fabricação de queijos Prato em vossa fazenda no município de Uberlandia, vos informo o seguinte:

1 — Há possibilidade de exito pelos seguintes motivos:

1.º — *altitude* — os mapas indicam estar Uberlandia a 854 metros de altitude. Por certo que vossa fazenda está localizada dentro deste limite. Sabendo-se que altitude acima de 800 metros são as em que melhores queijos Prato são obtidos, mesmo em instalações rústicas, como muitas do Sul de Minas, pôde-se concluir ser este detalhe favoravel às vossas pretensões;

2.º — *leite* — tambem ótimos queijos Prato e tipos afins tem sido obtidos com leite de gado mestiço zebú. A percentagem de 4% de gordura é ótima para esta finalidade. O capim Jaraguá não apresenta nenhum inconveniente. O principal será a limpeza do leite. E, como sercis o maior fornecedor, e, podendo assim obter leite limpo, pouco viajado e entregue cedo à fábrica, aqui reside um dos pontos essenciais na fabricação do bom queijo.

Entretanto, só estes detalhes não decidem o exito do empreendimento. Faz-se necessário mais o seguinte:

3.º — *Instalações satisfatórias* — abrangendo o prédio e as instalações. O prédio deve ser construido conforme planta de orientação do Ministério da Agricultura, em que estão previstas dimensões e distribuição de dependências conforme trabalhos racionais. O desenho que remeto serve de orientação, sendo que os detalhes principais são:

a) — *dimensões* — em regra, é necessário 1 m.2 de construção para 4 litros de leite, nas pequenas fábricas. Assim, como vossa fábrica deverá ser construida para trabalhar no máximo, com 500 litros, a área de construção deverá ser 125 m.2 aproximadamente.

b) — *orientação* — deve ser construido o prédio de tal forma que as salas de salga e de maturação fiquem ao abrigo do sol. Ambas devem ficar para o nascente, evitando-se inclidência dos raios solares, principalmente à tarde. Proteger estas salas com arvores frondosas é boa medida. A sala de maturação deve ficar em semi-subterraneo, no mínimo, com 2 metros de profundidade, e deverá ser provida de sistema de canalização simples (manilhas que se

dispõem do telhado até o nível do piso) para circulação de ar.

c) — abastecimento de água potável — deve ser ótima, e na quantidade aproximada de 5 a 8 litros por litro de leite recebido diariamente, e, em altura que faculte movimentação no interior do estabelecimento. Sem água reconhecidamente ótima, de fácil obtenção e em volume satisfatório, não iniciar a construção da fábrica.

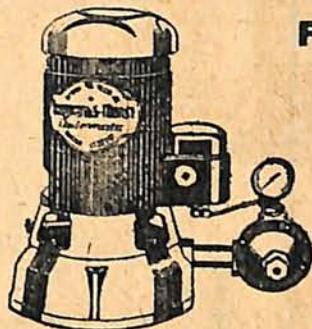
Quanto à aparelhagem, deve existir a comumente empregada nas pequenas fábricas do Sul de Minas, isto é, — caldeira a vapor — para esterilização de vasilhame e pasteurização do leite a jacto direto; resfriador simples, com circulação de água fria; tanques de metal inoxidável, prensas, fôrmas, latões, baldes, etc. Prédio e instalações para fabricação até 500 litros diários tem custado, em média, Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) nas condições normais do Sul de Minas. Isso não incluindo instalações elétricas, visto que, conforme informais em vossa fábrica, não existe energia elétrica na região de vossa fazenda.

Para completar, o êxito do empreendimento depende do queijeiro. Sómente pessoa reconhecidamente prática e com suficientes conhecimentos do assunto pôde iniciar com vantagens a fabricação de queijos Prato numa zona desconhecida neste particular. E, no caso de não terdes facilidade na solução deste detalhe, podéis fazer um curso rápido na Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, em Juiz de Fôra, onde podereis permanecer o tempo que julgardes suficiente para aprenderdes a fabricação dos variados tipos de queijos que vos interessar.

E, para terminar, por certo que vossos futuros queijos se destinarão ao comércio interestadual. Neste caso, o estabelecimento deverá, ser registrado na Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura. Para isso, desde o local a ser aproveitado na construção, como o projeto e as instalações deverão ser previamente aprovados por esta Repartição, que fica à rua da Consolação 368, em S. Paulo. Mediante vossa solici-

## BOMBAS PARA ÁGUA

### FAIRBANKS MORSE



Em  
Estoque  
Entrega  
imediate

DISTRIBUIDORES

**COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.**

São Bento, 490 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

tação (dirigida ao dr. Otto Pecego, Inspetor-chefe da Inspetoria Regional de S. Paulo) será designado um funcionário técnico para se apresentar à vossa fazenda e vos ministrará instruções detalhadas sobre todas as disposições legais vigentes na construção, na instalação, no funcionamento da fábrica, e na embalagem e no transporte dos produtos. — J.A.R.

SR. W. S. F. — Varginha, Est. de Minas.

*Consulta* — Pela presente tomo a liberdade de solicitar a V. S., a fineza de me indicarem, nessa praça, algumas firmas que se interessem pela compra de leite condensado a granel, para fins industriais.

*Resposta* — Podemos informar que as firmas abaixo, se interessam pelo leite condensado a granel para fins comerciais. Essas firmas querem amostras, preços e exigem que o acondicionamento seja em latas "hermeticamente" fechadas e com 5 quilos. Uma vez que o presado assinante satisfaça esses requisitos pôde escrever à:

Sonksen Irmãos & Cia. — Rua Vergueiro, 310, S. Paulo; Lacta S. A. — Rua José Antonio Coelho, 276, S. Paulo; Chocolate Gardano — Rua Ipanema, 744, Capital; Chocolate Copenhagen — Rua Joaquim Carlos, 512, S. Paulo.



## ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

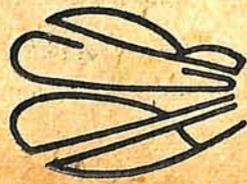
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E ÁGUAS MINERAIS

São Paulo

Rua Cachoeira n.º 1827

Fone: 9-4139



# Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-5- a 15-6-947)

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.		

### VACAS SUBMETIDAS A TRÊS ORDENHAS. DIVISÃO A

2. <sup>a</sup>	Arb. Yantje	466	365	5.659,0	209,9	3,70	Hol. p b P. O.	— Carlos A. W. Auerbach.
3. <sup>a</sup>	Véra	497	300	4.863,0	242,4	4,98	Hol. v b n r	— Carlos A. W. Auerbach.
5. <sup>a</sup>	Angai	142	365	4.697,0	171,6	3,65	Hol. p b PCOD	— Colégio Advent. Brasileiro.
6. <sup>a</sup>	Barreira	231	300	4.437,0	168,7	3,80	Hol. p b 3/4	— Carlos A. W. Auerbach.
5. <sup>a</sup>	Carícia	226	300	4.346,0	150,3	3,45	Hol. p b PCOC	— Colégio Advent. Brasileiro.
2. <sup>a</sup>	Buena Pinta	206	300	4.384,0	138,0	3,14	Hol. p b PCOC	— Carlos A. W. Auerbach.

### VACAS SUBMETIDAS A DUAS ORDENHAS. DIVISÃO B

—	Ypiranga	109	300	4.024,5	157,5	3,91	Hol. v b n r	— Orlando Barros Pereira.
5. <sup>a</sup>	Barquinha	508	300	3.918,0	143,4	3,65	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
2. <sup>a</sup>	Garôa	506	300	3.348,0	123,9	3,70	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
2. <sup>a</sup>	Magd. Lord's	359	271	3.333,0	117,9	3,53	Hol. p b P. O.	— João Morais Barros.
1. <sup>a</sup>	Bonita d. P.	463	365	3.310,0	147,5	4,45	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcantara.
4. <sup>a</sup>	Jóia	527	300	3.240,0	147,9	4,56	Hol. v b PCOD	— José Pereira Martins Andrade e Irmão
—	Austria	494	277	2.733,0	103,3	3,77	Hol. v b n r	— Joaquim Barros Alcantara.
—	Barquinha	493	300	2.662,0	98,4	3,69	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcantara.
7. <sup>a</sup>	Neblina	70	229	2.460,0	104,7	4,25	Hol. p b 7/8	— Joaquim Barros Alcantara.
—	Boemia	491	300	2.308,0	93,6	4,05	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcantara.
1. <sup>a</sup>	Caviuna	492	300	2.246,0	87,6	3,89	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcantara.
—	Bonita Helena	490	300	2.241,0	84,0	3,74	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcantara.
—	Caçamba	544	193	1.724,0	57,3	3,32	Hol. v b n r	— José Pereira Martins Andrade e Irmão
—	Barbacena	68	166	1.261,0	52,0	4,11	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcantara.

# RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SOL	Nome da vaca	Ole.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle em 9-6-47. Regime de semiestabulação c/ tres ardenhas. Controlador: Hilwaldo França.	45	Fortaleza	4. <sup>a</sup>	1.º	24,750	0,734	2,96	—	Hol. p b PCOC
	100	Favorita	3. <sup>a</sup>	1.º	16,420	0,470	2,85	—	Hol. p b PCOC
	141	Traituba	6. <sup>a</sup>	2.º	18,900	0,750	3,96	50	Hol. p b 7/8
	226	Carícia	5. <sup>a</sup>	10.º	6,660	0,237	3,56	280	Hol. p b PCOC
	227	Pérola	7. <sup>a</sup>	9.º	7,770	0,325	4,18	267	Hol. p b PCOC
	309	Marquesa	3. <sup>a</sup>	2.º	21,040	0,635	3,01	37	Hol. p b PCOC
	390	Panacéia	3. <sup>a</sup>	1.º	20,150	0,446	2,21	—	Hol. p b PCOC
	557	Balisa Sent.	2. <sup>a</sup>	1.º	20,250	0,581	2,86	—	Hol. p b PCOD
Orlando Barros Pereira, Fda. Sta. Fiomena, Rio Claro. Controle em 27-5-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.	61	Bôa Vista	4. <sup>a</sup>	6.º	11,500	0,468	4,07	203	Hol. v b 3/4
	62	Portuguesa	3. <sup>a</sup>	6.º	14,200	0,534	3,76	208	Hol. v b 3/4
	63	Guanabara	3. <sup>a</sup>	6.º	12,900	0,424	3,28	203	Hol. v b 7/8
	66	Valquíria	3. <sup>a</sup>	5.º	13,800	0,537	3,89	183	Hol. v b 7/8
	88	Itatiba	4. <sup>a</sup>	4.º	11,300	0,395	3,49	—	Hol. v b 3/4
	109	Ypiranga	6. <sup>a</sup>	9.º	8,200	0,311	3,80	292	Hol. v b n r
	128	Serpentina	5. <sup>a</sup>	1.º	17,300	0,740	4,27	13	Hol. v b 7/8
	126	Formosa	3. <sup>a</sup>	2.º	19,400	0,679	3,50	38	Hol. v b 1/2
	252	Ramona	5. <sup>a</sup>	3.º	10,700	0,381	3,56	65	Hol. v b 3/4
	283	Conga	5. <sup>a</sup>	8.º	10,800	0,410	3,79	266	Hol. v b 3/4
	310	Carícia	4. <sup>a</sup>	3.º	15,700	0,679	4,32	74	Hol. v b n r
	313	Báia	4. <sup>a</sup>	4.º	8,200	0,314	3,82	—	Hol. v b n r
	314	Alvorada	3. <sup>a</sup>	3.º	12,000	0,450	3,75	82	Hol. v b 7/8
	315	Cachopa	3. <sup>a</sup>	4.º	10,200	0,349	3,42	—	Hol. v b 7/8
	338	Cascadura	3. <sup>a</sup>	2.º	13,600	0,420	3,08	—	Hol. v b 3/4
	339	Normanda	3. <sup>a</sup>	6.º	9,800	0,308	3,14	215	Hol. v b 3/4
	392	Maringá	4. <sup>a</sup>	3.º	10,000	0,431	4,31	96	Hol. v b 7/8
	393	Senhorinha	6. <sup>a</sup>	2.º	14,800	0,496	3,35	—	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	3. <sup>a</sup>	1.º	19,400	0,652	3,36	13	Hol. v b 7/8
	479	Rosquinha	3. <sup>a</sup>	2.º	9,500	0,312	3,38	27	Hol. v b 3/4
	521	Cabana	3. <sup>a</sup>	4.º	15,400	0,551	3,57	—	Hol. v b n r
	522	Galante	3. <sup>a</sup>	4.º	14,300	0,503	3,51	—	Hol. v b 3/4
	523	Odalisca	3. <sup>a</sup>	4.º	6,600	0,216	3,27	—	Hol. v b n r

N.º	Nome da raça	Cl.	Coef.	Prod. de leite (kgs.)	Prod. de M. G. (kgs.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A C I A
562	Maravilha	3. <sup>a</sup>	3.º	10,000	0,274	2,74	81	Hol. v b 7/8
563	Rainha	3. <sup>a</sup>	3.º	12,700	0,423	3,33	91	Hol. v b 3/4
564	Guitarra	4. <sup>a</sup>	3.º	13,200	0,482	3,65	83	Hol. v b 3/4
590	Dansarina	1. <sup>a</sup>	2.º	11,600	0,337	2,90	—	Hol. v b PCOD
591	Andaraí	3. <sup>a</sup>	2.º	12,500	0,445	3,56	—	Hol. v b 3/4
592	Andaluza	1. <sup>a</sup>	2.º	9,800	0,341	3,47	109	Hol. v b 7/8
593	Platina	1. <sup>a</sup>	2.º	10,400	0,432	4,15	126	Hol. v b PCOC
594	Soberana	1. <sup>a</sup>	2.º	9,600	0,347	3,61	42	Hol. v b 7/8
595	Pintada	3. <sup>a</sup>	2.º	12,800	0,452	3,53	36	Hol. v b 3/4
617	Bretã	4. <sup>a</sup>	1.º	13,800	0,423	3,06	12	Hol. v b 3/4

Joaquim Barros Alcantara. Fda. S. Pedro, Caçapava. Controle em 19-5-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Alberto Berardineli.

64	Alzira	3. <sup>a</sup>	7.º	6,540	0,310	4,74	207	Hol. p b PCOC
69	Baleia	5. <sup>a</sup>	6.º	10,170	0,518	5,09	187	Hol. p b
75	Urânia	7. <sup>a</sup>	1.º	8,420	0,329	3,90	1	Hol. p b 7/8
78	Háia	4. <sup>a</sup>	2.º	12,160	0,529	4,35	33	Hol. p b 3/4
208	Inglezinha	2. <sup>a</sup>	1.º	15,300	0,757	4,94	24	Hol. p b PCOD
234	Barroza	7. <sup>a</sup>	8.º	10,620	0,387	3,64	223	Hol. p b 7/8
316	Cambuquira	4. <sup>a</sup>	7.º	6,380	0,300	4,71	202	Hol. p b PCOD
370	Argentina	4. <sup>a</sup>	2.º	9,580	0,449	4,58	57	Hol. p b PCOD
371	Araponga	6. <sup>a</sup>	5.º	8,300	0,362	4,36	153	Hol. p b PCOC
373	Araras	5. <sup>a</sup>	1.º	15,780	0,595	3,76	1	Hol. p b 7/8
380	Alagôas	5. <sup>a</sup>	1.º	12,570	0,548	4,35	—	Hol. p b PCOD
395	Miragem	5. <sup>a</sup>	1.º	17,180	0,634	3,69	1	Hol. p b PCOD
431	Bacana	2. <sup>a</sup>	1.º	12,960	0,594	4,58	24	Hol. p b PCOD
432	Boneca d. P.	5. <sup>a</sup>	2.º	8,440	0,347	4,11	62	Hol. p b 7/8
435	Amazonas	5. <sup>a</sup>	2.º	12,720	0,668	5,25	34	Hol. p b 7/8
436	Araruta	1. <sup>a</sup>	10.º	6,710	0,308	4,59	292	Hol. p b PCOD
492	Caviuna	1. <sup>a</sup>	10.º	7,420	0,400	5,39	283	Hol. p b 7/8
493	Barquinha	5. <sup>a</sup>	5.º	7,420	0,350	4,80	143	Hol. p b PCOD
519	Batalha	5. <sup>a</sup>	5.º	7,310	0,365	5,00	128	Hol. p b PCOD
520	Bolívia	1. <sup>a</sup>	2.º	11,300	0,474	4,19	47	Hol. p b PCOD
570	Asturias	2. <sup>a</sup>	2.º	11,960	0,668	5,58	25	Hol. p b PCOD
571	Carmen	2. <sup>a</sup>	1.º	10,360	0,625	6,03	7	Hol. p b PCOD
618	Batuira	2. <sup>a</sup>	1.º	10,360	0,625	6,03	7	Hol. p b PCOD

619	Galantina	.....	1. <sup>a</sup>	1.º	8,850	0,413	4,66	16	Hol. p b
620	Carambola	.....	1. <sup>a</sup>	1.º	9,250	0,386	4,17	3	Hol. p b
72	Carlos Alberto W. Auerbach. Fda. Bela Vista. Mogí das Cruzes. Controle em 17-5-47. Regime de semie-tabulação c/ tres ordenhas.	.....	2. <sup>a</sup>	6.º	6,260	0,245	3,91	195	Hol. p b PCOD
73		.....	3. <sup>a</sup>	6.º	9,890	0,433	4,37	194	Hol. p b
79		.....	2. <sup>a</sup>	6.º	8,010	0,321	4,00	188	Hol. p b 3/4
206		.....	6. <sup>a</sup>	8.º	9,090	0,311	3,42	257	Hol. p b PCOC
231		.....	7. <sup>a</sup>	8.º	5,630	0,243	4,31	270	Hol. p b 3/4
342		.....	3. <sup>a</sup>	3.º	17,540	0,685	3,90	94	Hol. p b PCOD
497		.....	2. <sup>a</sup>	9.º	6,950	0,340	4,89	280	Hol. v b n r
72	Carlos Alberto W. Auerbach. Fda. Bela Vista. Mogí das Cruzes. Controle em 14-6-47. Regime de semie-tabulação c/ tres ordenhas. Controlador: Hilvaldo N. França.	.....	2. <sup>a</sup>	7.º	5,950	0,237	3,98	223	Hol. p b PCOD
73		.....	3. <sup>a</sup>	7.º	10,190	0,315	3,09	222	Hol. p b
79		.....	7. <sup>a</sup>	7.º	8,740	0,355	4,05	216	Hol. p b 3/4
142		.....	2. <sup>a</sup>	1.º	21,030	0,660	3,13	—	Hol. p b 3/4
206		.....	7. <sup>a</sup>	9.º	9,990	0,257	2,57	285	Hol. p b PCOC
342		.....	7. <sup>a</sup>	4.º	16,200	0,485	3,00	122	Hol. p b PCOD
210	João Morais Barros Fda. Boa Vista, Campinas. Controle em 24-5-47. Regime de campo c/ ração suplementar duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.	.....	7. <sup>a</sup>	2.º	15,300	0,613	4,00	34	Hol. p b PCOC
268		.....	7. <sup>a</sup>	5.º	8,400	0,303	3,60	170	Hol. p b 3/4
298		.....	6. <sup>a</sup>	6.º	12,900	0,408	3,13	179	Hol. p b P. O.
302		.....	3. <sup>a</sup>	3.º	10,100	0,471	4,66	86	Hol. p b 7/8
352		.....	5. <sup>a</sup>	1.º	20,300	0,788	3,88	12	Hol. p b 7/8
355		.....	4. <sup>a</sup>	5.º	10,600	0,346	3,26	118	Hol. p b PCOD
374		.....	4. <sup>a</sup>	1.º	19,800	0,523	2,64	6	Hol. p b 7/8
388		.....	4. <sup>a</sup>	7.º	6,000	0,164	2,73	225	Hol. p b PCOC
389		.....	7. <sup>a</sup>	1.º	22,000	0,810	3,68	17	Hol. p b PCOD
408		.....	2. <sup>a</sup>	2.º	12,400	0,381	3,07	43	Hol. p b PCOC
409		.....	2. <sup>a</sup>	1.º	10,700	0,359	3,35	4	Hol. p b PCOC
417		.....	6. <sup>a</sup>	2.º	12,300	0,467	3,79	43	Hol. p b PCOC
418		.....	4. <sup>a</sup>	2.º	12,000	0,489	4,07	42	Hol. p b PCOC
443		.....	7. <sup>a</sup>	2.º	11,900	0,349	2,93	27	Hol. p b PCOC
449		.....	6. <sup>a</sup>	1.º	9,500	0,297	3,12	13	Hol. p b PCOC
506		.....	2. <sup>a</sup>	9.º	9,200	0,238	2,90	287	Hol. p b 7/8
508		.....	5. <sup>a</sup>	9.º	7,000	0,227	3,24	288	Hol. p b PCOC
509		.....	2. <sup>a</sup>	8.º	10,500	0,414	3,94	256	Hol. p b PCOC
511		.....	1. <sup>a</sup>	8.º	7,000	0,200	2,85	253	Hol. p b PCOC
513		.....	4. <sup>a</sup>	8.º	5,800	0,215	3,70	245	Hol. p b PCOC
514		.....	7. <sup>a</sup>	8.º	9,500	0,240	2,52	234	Hol. p b 7/8

## C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
517	Macumba II	7. <sup>a</sup>	7.º	6,100	0,190	3,11	217	Hol. p b PCOD
518	Africana	2. <sup>a</sup>	7.º	9,200	0,356	3,86	210	Hol. p b PCOC
548	Milagrita	5. <sup>a</sup>	5.º	9,700	0,309	3,18	202	Hol. p b PCOD
549	Camélia	2. <sup>a</sup>	5.º	12,800	0,346	2,70	173	Hol. p b 7/8
550	Magdal. An.	2. <sup>a</sup>	5.º	10,700	0,438	4,09	170	Hol. p b P. O.
551	Jangada	4. <sup>a</sup>	5.º	13,200	0,390	2,95	172	Hol. p b PCOC
552	Pampa	7. <sup>a</sup>	5.º	7,700	0,301	3,90	145	Hol. p b PCOD
553	Chiquita	2. <sup>a</sup>	5.º	11,600	0,408	3,51	128	Hol. p b PCOC
554	Chinesa	3. <sup>a</sup>	5.º	11,000	0,338	3,07	142	Hol. p b 1/2
555	Grécia	1. <sup>a</sup>	4.º	8,300	0,244	2,96	105	Hol. p b 3/4
556	Neblina	2. <sup>a</sup>	4.º	16,200	0,603	3,72	115	Hol. p b PCOC
596	Bimba	4. <sup>a</sup>	2.º	17,200	0,447	2,60	43	Hol. p b PCOC
597	Supla	1. <sup>a</sup>	2.º	6,900	0,251	3,76	48	Hol. p b PCOD
598	Duvidosa	1. <sup>a</sup>	2.º	9,100	0,415	4,56	48	Hol. p b PCOC

80	Sociedade Civil Fda. Maria Amélia,		4.º	5,000	0,156	3,12	184	Hol. p b n r
269	Fda. Lapa, Campinas. Controle em-	3. <sup>a</sup>	7.º	4,100	0,121	2,95	258	Hol. p b PCOC
272	22-5-48. Regime de campo c/ ração	4. <sup>a</sup>	5.º	6,800	0,274	4,00	193	Hol. p b PCOC
273	suplementar, duas ordenhas. Contro-	4. <sup>a</sup>	5.º	6,500	0,204	3,15	181	Hol. p b PCOC
274	lador: Petronilho Petroni.	3. <sup>a</sup>	4.º	8,750	0,310	3,54	124	Hol. p b PCOD
306	Mineira	3. <sup>a</sup>	3.º	13,500	0,407	3,01	86	Hol. p b PCOC
307	Devota	3. <sup>a</sup>	7.º	6,400	0,285	4,45	230	Hol. p b PCOC
324	Ema	5. <sup>a</sup>	6.º	3,700	0,134	3,62	236	Hol. p b 3/4
360	Audácia	5. <sup>a</sup>	3.º	13,900	0,482	3,50	102	Hol. p b PCOC
361	Bolívia	3. <sup>a</sup>	3.º	5,300	0,157	3,00	153	Hol. p b n r
362	Nina	3. <sup>a</sup>	5.º	3,300	0,132	4,00	200	Hol. p b n r
364	Bagé	2. <sup>a</sup>	4.º	10,000	0,284	2,84	112	Hol. p b PCOC
365	Garota	3. <sup>a</sup>	3.º	8,600	0,346	4,02	77	Hol. p b n r
368	Bonita	3. <sup>a</sup>	2.º	11,700	0,415	3,54	65	Hol. p b PCOC
422	Barbacena	6. <sup>a</sup>	3.º	11,300	0,399	3,55	85	Hol. p b 7/8
423	Maravilha	6. <sup>a</sup>	3.º	8,800	0,250	2,84	89	Hol. p b n r
424	Granada	6. <sup>a</sup>	3.º	5,900	0,230	3,90	89	Hol. p b 7/8
452	Violeta	6. <sup>a</sup>	3.º	13,200	0,396	3,00	99	Hol. p b n r

453	Silvia .....	2.º	14,800	0,425	2,89	—	Hol. p b P. O.
599	Domitila .....	2.º	6,500	0,205	3,15	—	Hol. p b
600	Princesa .....	2.º	8,100	0,252	3,11	—	Hol. p b
524	José Pereira Martins de Andrade e	5.º	10,400	0,—	—	205	Hol. v b 3/4
525	Irmão, Fda. Brejinho, S. José do Rio	5.º	9,000			180	Hol. v b PCOD
526	Pardo. Controle em 1.º-6-47. Regime	5.º	6,800			225	Hol. v b 7/8
527	de campo c/ ração suplementar, duas	5.º	6,000			277	Hol. v b PCOD
528	ordenhas. Controlador: Petronilho	5.º	7,000			219	Hol. v b n r
529	Petroni.	5.º	7,800			195	Hol. v b PCOD
530	Relíquia .....	5.º	7,200			170	Hol. v b 7/8
531	Vaidosa .....	5.º	9,400			170	Hol. v b n r
532	Madureza .....	5.º	7,000			167	Hol. v b 3/4
533	Papoula .....	5.º	11,500			195	Hol. v b 7/8
534	Bombarda .....	5.º	6,000			239	Hol. v b 7/8
535	Jardineira .....	5.º	8,500			136	Hol. v b 7/8
536	Anabela .....	5.º	8,600			200	Hol. v b 7/8
537	Cocada .....	5.º	5,800			201	Hol. v b 3/4
538	Holanda .....	5.º	6,600			262	Hol. v b n r
539	Fagulha .....	5.º	12,800			140	Hol. v b 7/8
540	Distinta .....	5.º	6,800			242	Hol. v b PCOD
541	Vilanova .....	5.º	11,600			138	Hol. v b PCOD
542	Genuina .....	5.º	9,400			204	Hol. v b n r
543	Conga .....	5.º	7,400			134	Hol. v b 3/4
545	Cordilheira .....	5.º	6,800			251	Hol. v b PCOD
546	Havaí .....	5.º	7,800			170	Hol. v b 3/4
547	Liete .....	5.º	7,800			127	Hol. v b 7/8
558	Galiléia .....	4.º	10,400			125	Hol. v b PCOD
559	Friza .....	4.º	12,800			103	Hol. v b PCOD
560	Predileta .....	4.º	10,800			101	Hol. v b 7/8
561	Invasão .....	3.º	8,800			95	Hol. v b PCOD
601	Avalanche .....	2.º	12,600			63	Hol. v b PCOD
565	Primasia .....	2.º	17,810	0,713	4,00	83	Hol. p b P. O.
566	A. Dafne .....	2.º	19,570	0,508	2,59	53	Hol. p b PCOD
567	Viga .....	2.º	17,810	0,731	4,10	94	Hol. p b
568	Jandaíia .....	2.º	18,190	0,679	3,73	60	Hol. p b PCOD
569	Doctora .....	2.º	14,070	0,464	3,29	125	Hol. p b PCOD
609	Rifa .....	1.º	18,880	0,751	3,97	99	Hol. p b n r
609	Blindada I .....						
565	Antonio Caio da Silva Ramos, Fda.						
566	Anhumas, Campinas. Controle em						
567	10-5-47 Regime de campo c/ ração						
568	suplementar, 2 ordenhas.						

**C R I A D O R**

N.º SOL	Nome da vaca	Ole.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
610	Amazonas	2. <sup>a</sup>	1.º	20,230	0,662	3,27	43	Hol. p b PCOD
611	Jangada		1.º	18,310	0,685	3,74	89	Hol. p b n r
612	Morena	3. <sup>a</sup>	1.º	14,500	0,492	3,39	15	Hol. p b PCOD
613	Lorena		1.º	19,050	0,569	2,98	89	Hol. p b n r
614	Gaivota		1.º	19,480	0,654	3,35	20	Hol. p b n r
<hr/>								
565	A. Dafne	2. <sup>a</sup>	3.º	17,550	0,662	3,77	93	Hol. p b P. O.
566	Viga	2. <sup>a</sup>	3.º	20,850	0,648	3,10	63	Hol. p b PCOD
567	Jandaia		3.º	17,300	0,554	3,20	104	Hol. p b
568	Doctora	2. <sup>a</sup>	3.º	18,460	0,566	3,06	70	Hol. p b PCOD
569	Rifa	3. <sup>a</sup>	3.º	13,140	0,353	2,68	135	Hol. p b PCOD
609	Blindada I		2.º	21,090	0,738	3,49	109	Hol. p b n r
610	Amazonas	2. <sup>a</sup>	2.º	20,600	0,607	2,94	53	Hol. p b PCOD
611	Jangada		2.º	20,550	0,694	3,37	99	Hol. p b n r
612	Morena	3. <sup>a</sup>	2.º	13,230	0,497	3,75	25	Hol. p b PCOD
613	Lorena		2.º	20,150	0,619	3,07	99	Hol. p b n r
614	Gaivota		2.º	20,400	0,635	3,11	30	Hol. p b n r
615	Tachuela	3. <sup>a</sup>	1.º	21,350	0,626	2,93	5	Hol. p b PCOD
616	Venecia	3. <sup>a</sup>	1.º	19,450	0,584	3,00	8	Hol. p b PCOD
<hr/>								
573	Celoema		2.º	25,100	0,782	3,11	46	Hol. p b
574	Fortuna I		2.º	18,900	0,734	3,88	81	Hol. p b
575	Caricia		2.º	15,500	0,625	4,03	285	Hol. p b
576	Mineira		2.º	16,800	0,566	3,36	129	Hol. p b
577	Rosalina		2.º	14,900	0,671	4,50	56	Hol. p b
578	Lindóia		2.º	18,900	0,673	3,56	88	Hol. p b
579	Colina I		2.º	18,800	0,724	3,85	61	Hol. p b
580	Parnaíba		2.º	20,800	0,804	3,86	54	Hol. p b
581	Corruira		2.º	17,700	0,699	3,94	111	Hol. p b
582	Pimpinela		2.º	17,800	0,701	3,93	137	Hol. p b
583	Espanhola		2.º	18,600	0,674	3,62	105	Hol. p b
584	Nebina		2.º	19,400	0,788	4,06	153	Hol. p b

Antonio Caio da Silva Ramos. Controle em 20-5-47. Controlador: Petronilho Petroni.

Paulo Eduardo de Souza. Granja Sta. Maria. São Paulo. Controle em 28-5-47. Regime de semiestabulação c/ 2 ordenhas. Contralador: Alberto Bernardino.

585	Virgínia	.....	2.º	18,700	0,867	4,63	103	Hol.	p b
586	Prateada	.....	2.º	15,000	0,702	4,68	285	Hol.	p b
578	Roseira	.....	2.º	10,500	0,499	4,75	295	Hol.	p b
588	Dalila	.....	2.º	16,500	0,811	4,91	104	Hol.	p b
589	Marquesa	.....	2.º	20,700	0,752	3,63	58	Hol.	p b
621	Eva	.....	1.º	24,000	0,645	2,68	19	Hol.	p b
622	Formiga	.....	1.º	17,800	0,709	3,98	33	Hol.	p b
623	Olga	.....	1.º	20,600	0,730	3,54	30	Hol.	p b
<hr/>									
602	Vitório Múgia. Fda. Lagôa Alta,	.....	2.º	15,200	0,588	3,86	51	Hol.	p b 7/8
603	Araras, Controle em 29-5-47. Regime	.....	2.º	17,500	0,700	4,00	48	Hol.	p b
604	de campo c/ ração suplementar, duas	.....	2.º	13,750	0,526	3,82	71	Hol.	p b PCOD
605	ordenhas. Controlador: Petronilho Pe-	.....	2.º	12,500	0,518	4,13	80	Hol.	p b
606	troni.	.....	2.º	14,200	0,565	4,00	69	Hol.	p b
607	Viana	.....	2.º	13,400	0,476	3,55	34	Hol.	p b 3/4
608	Vanda	.....	2.º	13,750	0,396	2,88	73	Hol.	p b
624	Vicentina	.....	2.º	17,200	0,694	4,00	12	Hol.	p b 3/4
	Menina	.....	1.º						

**OBSERVAÇÕES:** — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada;

PCOC = pura por cruzada de origem conhecida; PCOD = pura por cruzada de origem desconhecida; Hols. - Frie. = Holstein Friesian.

**CLASSES** — 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.ª) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.ª) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.ª) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.ª) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.ª) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de junho de 1947.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Junho  
de 1947

## LEITE (Litro)

### 1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo .....	Cr\$ 1,60	2,50
Da usina para o varejista .....		4,00 a 5,80
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de .....		3,80
" B .....		2,80
" C .....		

### 2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo officio n.º 1467, de 9-8-46).

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores .....	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos à domicílio, ½ litro CEL .....	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina .....	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro .....	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto .....	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro .....	2,80
Preço do Entreposto para os carros tanques .....	2,30	Idem, idem ½ litro .....	1,50
Preço dos carros tanques, litro .....	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro .....	2,50
Preço dos carros tanques, ½ litro .....	1,30	Idem, idem, ½ litro .....	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro .....	2,50	Idem, idem, ¼ litro .....	0,70
Idem, idem, ½ litro .....	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto .....	2,60
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL .....	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas .....	3,00
		Idem, idem ½ litro .....	1,60
		Idem, idem ¼ litro .....	0,80

### 3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo .....	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até .....	1,50
Idem, em cidades onde não existem usinas, de .....	1,70 a 2,40
Idem em Rio Preto, Sorocaba, Marília, Campinas e Piracicaba .....	1,50 a 1,80(*)

### DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior .....	Cr\$ 1,00
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital .....	1,10 (**)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórmula de gord. butirométrica .....	0,70 a 0,75
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..	0,70
Em creme, na fazenda .....	0,70
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo .....	Cr\$ 18,00 a 19,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado .....	17,00 a 18,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e Importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacadista aos varejistas	Varejistas aos consumid.
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks. ....	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
Extra .....	14 à 19,00					
De 1.ª .....						
2.ª (sem sal) .....	12 à 13,00					
2.ª (com sal) .....						
Estrangeira .....	16,00	18,00				

(\*) Atinge às vezes Cr\$ 2,00 e mais.

(\*\*) Chega também ao preço de Cr\$ 1,20.

Nota - Manteiga, queijo e caseína argentina. Em baixa na Argentina, onde ha "stock".

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A t a c a d o	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato .....	Cr\$ 23,00	Cr\$ 24,00
Parmesão Nacional .....	18,00 a 25,00	
Parmesão Argentino .....	28,00	
Minas .....	10,00 a 12,00	
M. Curado .....	12,50 a 13,00	
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas embrulhado papel celofane, idem .....	600,00	
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgs. ...	6,00 48,00	6,00 48,00
L E I T E C O N D E N S A D O Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ...	180,00	180,00
L E I T E E M P O ' — (a granel) Kg.		
Magro .....		
Gordo .....		
L A C T O S E "Boeke" — kg.		
Em saca de 20 kgs. ....		
Em lata de 10 kgs. ....		
Em lata de ½ kg. ....		
C A S E I N A — kg.		
De 1.a qualidade .....	12,00	
Argentina .....	14,00	

## ★ Ofertas e Procuras ★

### B O V I N O S

GADO HOLANDÊS — Vendem-se 2 touros e 5 bezerras puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. — Caixa Postal, 3520 - Tel. 2-7101 - S. Paulo.

OTIMOS REPRODUTORES HOLANDESES — Vendemos alguns, entre os quais: 1 touro puro sangue de pedigree, s. reg., 2½ anos, filho de "Lehmann", campeão importado da Holanda e de "Lady Pabst", Holstein-Friesian; 1 touro puro por cruza, registrado, 1½ anos, filho de "Pirajá Cesar". Fazenda "Lagôa Alta", Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F., Estado S. Paulo.

GADO HOLANDÊS — Vende-se um lote de 13 cabeças, sendo: 8 novilhas enxertadas, 4 vacas de 1.a cria com bezerras ainda pequenos e um touro. Preço, Cr\$ 70.000,00, falar com Barros, Tel. 7-0128.

### L A C T I C I N I O S

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

### Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45 e 46, à Cr\$ 100,00 Pedidos à redação.

### A V E S

RAÇA NEW HAMPSHIRE — Temos para venda ovos desta raça, de galinhas importadas da America do Norte. Pedidos e informações com Sylvania Magalhães, rua Julio de Castilhos, 83, apt.º 22, tel. 22-8779, Distrito Federal ou em Itatiaya, E.F.C.B.

### B O D E S E C A B R A S

BODES ANGLO-NUBIANOS — Puros Sangue. Filhos de reprodutores emprestados do Governo. Sem registro. Filhos de cabras puras de produção mínima de 2 litros de leite. Cartas a esta redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr\$ 60,00; 6 vezes, Cr\$ 300,00 e 12 vezes, Cr\$ 600,00.

# O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — Com um sorriso na boca e um porrete na mão — o assunto do mês — J. B. Martins-Ramos.
- PAGINA 3 — Agrônômicos regionais e a pecuária no Estado — o abandono das terras.
- PAGINA 36 — III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Carangola — mais uma vitória dos criadores carangolenses — Paulo Feijó.
- PAGINA 38 — Os parasitas das aves — conselhos que interessam a todos os avicultores.
- PAGINA 40 — IX Exposição Pecuária do Sul de Mato Grosso — o certame máximo da pecuária matogrossense — Darcy M. Poppe.
- PAGINA 58 — Principais forrageiras — A alfafa, o milho e a cana forrageira — Dr. Brenno M. Andrade.
- PAGINA 59 — O Leite tipo "B" para S. Paulo — um assunto que deve merecer a atenção de nossas autoridades — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 62 — Vacas canadenses estabelecem recordes — 16.000 quilos de leite em 365 dias.
- PAGINA 65 — Georgismo tapuia — um assunto que movimentou uma Assembléia por mais de um mês — Dr. Mario Mazagão.
- PAGINA 67 — A questão do leite em S. Paulo — a fome de leite e um povo mal alimentado — Dr. Alexandre Mello.
- PAGINA 71 — Formulas de rações para aves — a ração é a base da produção econômica — Dr. Henrique Raimo.
- PAGINA 74 — A vitamina C no tratamento da esterilidade — um punhado de coisas interessantes.
- PAGINA 76 — Agua em fábrica de laticínios — sem agua ótima não se obterão bons produtos — Dr. José de Assis Ribeiro.
- PAGINA 79 — Receituário prático — A descorna a fogo em vez de potassa cáustica, Batida de Maracujá, Preparação caseira do Yoghurt, Armazens para cereais, Contra a tinha, Vinho ou cidra de laranjas, Cór de laranjas, Goiabada lisa, Goiabada cascao e refresco de laranja.
- PAGINA 84 — Sua carta chegou — fabrico de queijos em Uberlandia e leite condensado a granel para fins comerciais.
- PAGINA 86 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe aqui, o valor destas vacas.
- PAGINA 94 — Cotações dos produtos lácteos — mez de Junho.

CRIADOR VELHO!!!  
E AINDA  
PERDE BEZERROS  
COM PNEUMONIA?  
PNEUMO ENTERITE?  
TRISTEZA?

O MEIO  
SEGURO  
DE  
COMBATE-LAS

ESTA NO USO DA



# SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL  
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

## INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRE  
PUERPERAIS OU INFEÇÕES UTERINAS PROVENIENTES  
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES,  
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".  
REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

**Associação dos Criadores**

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja